

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA**

**ROBERTA PREUSSLER DOS SANTOS**

**A CULTURA POLÍTICA DE PAÍSES EMERGENTES:  
UM ESTUDO COMPARADO DE BRASIL, CHINA E RÚSSIA**

**PORTO ALEGRE**

**2019**

**ROBERTA PREUSSLER DOS SANTOS**

**A CULTURA POLÍTICA DE PAÍSES EMERGENTES:  
UM ESTUDO COMPARADO DE BRASIL, CHINA E RÚSSIA**

Dissertação de Mestrado em Ciência Política apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Sonia Maria Ranincheski

**PORTO ALEGRE**

**2019**

### CIP - Catalogação na Publicação

Santos, Roberta Preussler dos  
A Cultura Política de Países Emergentes: um Estudo  
Comparado de Brasil, China e Rússia / Roberta  
Preussler dos Santos. -- 2019.  
105 f.  
Orientadora: Sonia Maria Ranincheski.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências  
Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciência  
Política, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Cultura Política. 2. Países Emergentes. 3.  
Brasil. 4. China. 5. Rússia. I. Ranincheski, Sonia  
Maria, orient. II. Título.

**ROBERTA PREUSSLER DOS SANTOS**

**A CULTURA POLÍTICA DE PAÍSES EMERGENTES:  
UM ESTUDO COMPARADO DE BRASIL, CHINA E RÚSSIA**

Dissertação de Mestrado em Ciência Política apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 22 de fevereiro de 2019.

BANCA EXAMINADORA:

---

Dra. Sonia Maria Ranincheski (orientadora)  
Departamento de Economia e Relações Internacionais  
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

---

Dr. Henrique Carlos de Oliveira de Castro  
Departamento de Economia e Relações Internacionais  
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

---

Dra. Carla Etienne Mendonça da Silva  
Programa de Doutorado em Ciências da Comunicação  
Laboratório de Ciências da Comunicação  
Centro de Pesquisas e Estudos em Sociologia (CIES-IUL)  
Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP)  
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

---

Dra. Ísis Oliveira Bastos Matos  
World Values Survey Brasil  
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*A todas as vozes que precisam  
lutar para serem ouvidas*

## AGRADECIMENTOS

Normalmente digo a todos que a parte mais difícil deste trabalho foram os agradecimentos, afirmação na qual acredito verdadeiramente. Dificilmente conseguirei colocar aqui todas as pessoas que fizeram a diferença nestes últimos dois anos – se contar todos os meus anos dentro da UFRGS somam-se sete, dificultando mais ainda o trabalho. Entretanto, como todos antes de mim, eu fizê-lo, mesmo que de forma torta e incompleta.

Primeiramente, devo agradecer às instituições que fizeram possível toda a experiência deste mestrado. À CAPES, que proporcionou-me minha bolsa de mestrado; à UFRGS, que dentro das possibilidades me permitiu obter conhecimento além de suas fronteiras; ao CESPRI, o núcleo que me acompanhou na pesquisa e na extensão durante todo o meu mestrado e parte da graduação; ao CEGOV, em especial o GT de Comportamento e Instituições Políticas, pelo espaço de trabalho e aprendizado; à World Values Survey Brasil, que dentre todos os perrengues, me proporcionou o ensino do que é pesquisa de fato; ao Departamento de Economia e Relações Internacionais, que cedeu-me o espaço para acompanhar aulas do outro lado do jogo, através do estágio docência, que considero ser um dos maiores ensinamentos deste processo de mestrado; e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, em especial à Linha de Cultura Política, pela estrutura de aprendizado.

Ao que se refere às pessoas, devo agradecer primeiro àqueles que primeiro me apoiaram, antes de qualquer empreitada dentro da UFRGS ou da academia: Minha família. Em especial, agradeço meus pais, Paulo e Denise, pelo apoio educacional que se iniciou tantos anos atrás, que fez de mim essa pessoa eternamente sem vontade de parar quando se trata de estudo. Aos meus irmãos, Lucas e Paula, por me apoiarem, de perto e de longe, cada um a seu jeito, como sempre fizemos nós três. E aos meus avós, Marlise e Inácio, por terem orgulho de qualquer conquista minha, por menor que esta fosse.

Ao falar de amigos, preciso agradecer primeiramente àqueles que se colocam ao meu lado desde antes da entrada na UFRGS, quando a vida ainda era indecisa e sem destino, mas que corria sem maiores problemas graças a eles. À Bianca e ao Jan, meus companheiros de Três Coroas, que nunca deixaram meu lado mesmo quando eu me afogava em trabalho e praticamente morava dentro da universidade, relevando minhas ausências e comemorando minhas aparições eventuais. À Nat, à Gisele, à Milo, à Déia e à Rafa, as cinco “sobreviventes”

de tantas outras amizades distantes que por falta de engajamento meu acabaram se esvaindo – vocês foram e sempre serão minha grande inspiração e força de viver.

A partir da graduação fiz ainda muitos outros amigos que não deixaram de me apoiar em nenhum momento destes últimos sete anos, e devo citar alguns deles. Pelas noites de estudos e de jogos, sem perder a alegria em nenhuma delas, agradeço aos meus companheiros de CESPRI, Ana, Aninha, Bianca, Guilherme, Greice, João, Larissa, Lucca, Luiz, Mariana, Paolla e Pedro. Ao Vinícius, meu eterno “bixo”, sempre disposto a compartilhar conhecimentos e pequenos desesperos da vida acadêmica. À Liza, pelo apoio incondicional, normalmente regado a café com leite e doces. À Ana, por ser sempre a outra mestranda que entendia meus perrengues e me apoiava em todos eles, mesmo aqueles que nada se relacionavam com o mestrado. À Alissa, que teve todos os motivos do mundo para desistir de mim, mas sempre decidiu por me aceitar, me apoiar e me ensinar como ser uma pessoa melhor, sem importar quão geograficamente longe estivesse. À Luaninha, por me entender tão perfeitamente, mesmo quando eu me sentia mais perdida e menos compreensível – não existem obrigadas o bastante por tudo que tu fazes por mim. À Josi, por ser a maior animadora de festas desse Brasil e sempre ser um ombro amigo mesmo no meio de muitas ocupações. À Marcela e ao Régis, os quais eu não posso agradecer separadamente, porque separados a gente não aguenta, não é mesmo? Seremos sempre o maior FAB3 que você respeita, e a isso agradeço muito - vocês me salvaram do fundo do poço mais vezes do que posso contar. E, por fim, à Natália, por absolutamente tudo. De verdade. Tudo mesmo. Te amo.

Durante os anos de mestrado fui conhecendo novas pessoas que afetaram meu trabalho e minha vida de formas inimagináveis desde então. Dentre eles, os mais importantes foram sempre meus companheiros na linha de pesquisa em Cultura Política; em especial as “Canaríneas” que nunca deixaram o trabalho pesar demais: Débora, Jéssica e Marielli, minhas grandes parceiras nessa aventura de mestrado, juntamente com a Maíra. Um agradecimento ainda maior é necessário à Adriana, que foi minha parceira de trabalhar até não aguentar mais (e depois trabalhar mais um pouco), enquanto enchia qualquer dia interminável com a alegria que só ela sabe trazer.

Por fim, devo citar os grandes mestres que permitiram que todos esses aprendizados e trabalhos fossem possíveis. Agradeço às professoras Carla e Ísis, pelo sempre apoio, e por aceitarem me honrar com suas presenças na banca para esta dissertação. Agradeço ainda ao

professor Gustavo Grohmann pela oportunidade de trabalho junto ao GT de Comportamento e Instituições Políticas do CEGOV e o sempre apoio acadêmico. Agradeço também imensamente ao professor Henrique Carlos de Castro, que ainda que não fosse meu orientador me ajudou em qualquer projeto que eu decidisse encarar, me mostrando que professor não se faz só de aula, nem só de orientação, mas sim de tudo isso e mais um grande bocado. Em especial, agradeço àquela que foi com certeza a pessoa mais importante de todo este mestrado e de tantas outras empreitadas que inventei dentro e fora da universidade desde 2013: minha orientadora Sonia Ranincheski. Não existem agradecimentos o bastante no mundo por tudo que tu fizeste por mim nos últimos seis anos. Espero que algum dia eu possa ser metade da professora, orientadora, pesquisadora e pessoa que você é.

*"Assim viveu os últimos anos do império e os primeiros da república, sem já crer em nenhum dos dois regimes. Não cria em nada. A própria justiça em que era oficial, não tinha a sua fé; parecia-lhe uma instituição feita para conciliar ou perpetuar os desacordos humanos, mas por diversos e contrários caminhos, ora à direita, ora à esquerda."*

*Machado de Assis, 1906.*

*“人民，只有人民，才是创造世界历史的动力。”*  
*毛泽东, 1945.*

*“Нам надо во что бы то ни стало поставить себе задачей для обновления нашего госаппарата: во-первых — учиться, во-вторых — учиться и в-третьих — учиться и затем проверять то, чтобы наука у нас не оставалась мёртвой буквой или модной фразой (а это, нечего греха таить, у нас особенно часто бывает), чтобы наука действительно входила в плоть и кровь, превращалась в составной элемент быта вполне и настоящим образом.”*

*Владимир Ленин, 1923.*

## RESUMO

Esta dissertação tem como tema geral a relação da cultura política com o desenvolvimento econômico, tendo como objeto os países emergentes, em especial a República Federativa do Brasil, a República Popular da China e a Federação Russa. Assim, a problemática geral que é respondida por este trabalho é “Há uma linha de cultura política comum entre países emergentes?”, gerando um objetivo geral de identificar a existência ou não de uma cultura política comum dos países emergentes. O período histórico utilizado será o período entre 2011 e 2014, por se tratar de um período recente onde os países selecionados já podem ser considerados como emergentes, e pela disponibilidade de dados. A metodologia empregada é a do método comparativo, utilizando-se principalmente de técnicas de revisão e estatísticas para a observação de dados empíricos. Em três capítulos de desenvolvimento, acrescidos de uma introdução e uma conclusão, este trabalho tratará do tema da cultura política de forma geral, sua relação com o desenvolvimento econômico (em especial com a situação de emergência econômica), da literatura existente sobre cultura política nos três países estudados e das similaridades que podem ser encontradas a partir de dados empíricos entre a cultura política destes. Conclui-se, a partir desta pesquisa, que os valores similares que podem ser encontrados entre os países estudados não são necessariamente explicados pela situação de emergência econômica, fazendo com que não caracterizem de fato uma cultura política comum de países emergentes.

**Palavras-chave:** Cultura Política. Países Emergentes. Brasil. China. Rússia.

## ABSTRACT

This master's thesis has a broad theme inserted in the discussion of the relationship between political culture and economic development, focusing on emerging countries, especially the Federative Republic of Brazil, the People's Republic of China and the Russian Federation. Thus, the general problem that is answered here is "Is there a common political culture line among emerging countries?", generating a main objective of identifying the existence or not of a common political culture for emerging countries. The historical period used is from 2011 to 2014, since it is a recent period where the selected countries can already be considered as emerging, and also for the availability of data. The methodology used is the comparative method, using mainly revision and statistics techniques for the observation of empirical data. In three development chapters, besides introduction and conclusion, this work will deal with the theme of political culture in general, its relation with economic development (especially with economic emergency), the literature on political culture in the three countries and the similarities that can be found from empirical data between the political culture of these nations. It is concluded from this research that the similar values that can be found among the countries studied are not necessarily explained by their economic emergency situation, so that they do not really characterize a common political culture of emerging countries.

**Keywords:** Political Culture. Emerging Countries. Brazil. China. Russia.

## **APOIO DE FINANCIAMENTO CAPES**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código 001.

O apoio foi realizado através de bolsa integral de Mestrado do Programa de Demanda Social (DS). Com a finalidade de formar recursos humanos de alto nível necessários ao país, o Programa de Demanda Social (DS) tem por objetivo apoiar discentes de programas de pós-graduação stricto sensu oferecidos por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, por meio da concessão de bolsas de estudo, nos níveis de mestrado e doutorado.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2. CULTURA POLÍTICA: O CONCEITO E O ESTADO DA ARTE</b>	<b>20</b>
2.1 CULTURA POLÍTICA: DE SUA GÊNESE AO DEBATE ATUAL	20
2.1.1 A Cultura Política como dimensão anterior à criação da área	21
2.1.2 Da criação da área ao debate atual	25
2.2 A CULTURA POLÍTICA E O DESENVOLVIMENTO	31
2.3 CONCLUSÕES PRELIMINARES	36
<b>3. A CULTURA POLÍTICA DOS PAÍSES EMERGENTES</b>	<b>39</b>
3.1 CULTURA POLÍTICA DO BRASIL: ESTADO DA ARTE	39
3.1.1 Brasil e a América Latina: Consequências à cultura política	39
3.1.2 A cultura política brasileira de forma singular	43
3.1.3 Cultura política brasileira: conclusões parciais	48
3.2 CULTURA POLÍTICA DA CHINA: ESTADO DA ARTE	49
3.2.1 A civilização milenar na China e a cultura política	50
3.2.2 A Revolução de 1949 e a cultura política chinesa	53
2.2.3 Cultura política chinesa: conclusões parciais	57
3.3 CULTURA POLÍTICA DA RÚSSIA: ESTADO DA ARTE	59
3.3.1. A Cultura Política na Transição de União Soviética para Rússia	60
3.3.2. A Cultura Política Russa Atualmente	62
3.3.3. A cultura política russa: conclusões parciais	66
3.4. ESTADO DA ARTE DA CULTURA POLÍTICA DE BRASIL, CHINA E RÚSSIA: CONCLUSÃO	67
<b>4. A SIMILARIDADE DOS PAÍSES EMERGENTES: ANÁLISE DE DADOS DE SURVEY</b>	<b>70</b>
4.1. VALORES SOCIAIS, ATITUDES E ESTEREÓTIPOS	71
4.2. NÍVEIS DE CONFIANÇA	76
4.3. VALORES ECONÔMICOS	77
4.4. NOÇÃO DE SEGURANÇA	81
4.5. VALORES SOBRE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	83
4.6. VALORES RELIGIOSOS	85
4.7. VALORES E NORMAS ÉTICAS	86
4.8. SISTEMAS E REGIMES POLÍTICOS	89
4.9. PÓS-MATERIALISMO	92
4.10. CONCLUSÕES PRELIMINARES	93
<b>5. CONCLUSÃO</b>	<b>95</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>100</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado insere-se dentro da área de estudo de Cultura Política, dentro da grande área de Ciência Política, tendo como tema geral a relação entre cultura política e desenvolvimento econômico. Desta forma, este trabalho busca responder à problemática geral de “Há uma linha de cultura política comum entre países emergentes?”. Como forma de enfoque e delimitação de escopo para que este trabalho seja possível, serão estudados como base empírica três países: a República Federativa do Brasil, a República Popular da China e a Federação Russa<sup>1</sup>. O período histórico utilizado será o período entre 2011 e 2014, por dois motivos principais: (1) por se tratar de um período recente onde os países selecionados já podem ser considerados como emergentes, como será explanado durante esta introdução; e (2) por se tratar de um período plausível com a disponibilidade de dados para a análise da cultura política nestes países. Conseqüentemente, esta pesquisa também busca responder dois sub-problemas: (1) Há similaridades entre a cultura política dos três países estudados?; e (2) O fato de serem países emergentes é a variável que explica as possíveis similaridades na cultura política destes países?

Como hipótese geral para este trabalho, tem-se que os países chamados emergentes teriam uma linha similar de cultura política. De forma, complementar, esta hipótese considera que essa linha comum seria um adendo às teorias atuais, que consideram características para países desenvolvidos e subdesenvolvidos, assim concebendo que os emergentes teriam valores intermediários entre os característicos de subdesenvolvidos e desenvolvidos. Desta forma, esta hipótese nasce a partir da teorização de diversos autores da área de cultura política - entre eles, em especial Inglehart e Welzel (2005) -, que apontam de forma geral para uma congruência entre a situação econômica dos países e sua cultura política. Entretanto, percebe-se que normalmente estas teorias se aplicam apenas numa divisão entre países subdesenvolvidos e países desenvolvidos, não sendo aprofundada a matéria de países emergentes ou intermediários, como é planejado para este trabalho. A partir desta hipótese geral, têm-se como duas sub-hipóteses de que existem, de fato, similaridades na cultura política dos três países estudados, e que estas similaridades podem ser explicadas pela situação de emergência econômica na qual se encontram os três países.

Desta forma, este trabalho tem o objetivo geral de identificar a existência ou não de uma cultura política comum dos países emergentes. Já como objetivos específicos, busca-se:

---

<sup>1</sup> Neste trabalho referidos geralmente apenas por Brasil, China e Rússia, respectivamente.

(1) identificar semelhanças entre a cultura política dos países emergentes, em específico Brasil, China e Rússia; (2) identificar se os possíveis pontos semelhantes na cultura política dos três países de fato podem ser fruto de sua situação econômica; e (3) contribuir para o estudo de cultura política em relação à economia e estágio de desenvolvimento das diferentes nações do mundo.

Seguindo este íterim, a partir do tema geral desta dissertação, que é o de entender se existe uma cultura política comum de países emergentes, alguns pontos devem ser esclarecidos de forma preliminar. O primeiro deles, e que será mais abrangentemente discutido nesta introdução, é o conceito de país emergente. Neste sentido, é necessário entender não apenas o conceito por si só, como o motivo de por que ele é utilizado neste trabalho em contraposição a conceitos similares e como os países escolhidos representam este conceito empiricamente.

Um dos tópicos a surgirem com grande força a partir do fim da guerra fria e, em especial, a partir dos anos 2000, é o da existência de países emergentes, que ainda não se encaixam dentro da estrutura dos velhos países desenvolvidos (Europa-Estados Unidos, de forma simplista), mas também se destacam dentre os demais países, criando uma nova categoria. A categorização utilizada anteriormente, durante a Guerra Fria era a dos três mundos – o primeiro mundo como o centro capitalista, o segundo como o bloco socialista e o terceiro dos chamados não-alinhados. Após a Guerra Fria esta nomenclatura se torna obsoleta, apesar de ainda ser bastante utilizada, referenciando-se ao Primeiro Mundo como os países desenvolvidos (centro) e o Terceiro Mundo como aqueles da periferia que não se desenvolveram.

A partir disto, novas nomenclaturas passam a ser criadas para que descrevessem da forma mais fiel possível à realidade. Este é o caso de exemplos como a de países Desenvolvidos, Em Desenvolvimento e Subdesenvolvidos, assim como também Grandes Potências, Potências Médias e Pequenas Potências (OSTERUD, 1992). Neste sentido, a nomenclatura de emergentes, traz uma ideia temporal ao desenvolvimento, de países que anteriormente faziam parte da média periférica e agora emergem entre eles, se destacando. Desta forma eles estariam temporalmente situados, em uma situação de emergência (ou seja, anteriormente subdesenvolvimento, e agora em uma nova fase), predizendo uma possibilidade de desenvolvimento pleno no futuro. O termo normalmente é utilizado dentro da área da economia, e é definido na área de forma geral como “Países que têm apresentado uma

significativa inserção na economia mundial desde os anos 80 e 90, atraindo o interesse de investidores e especuladores financeiros” (SANDRONI, 2016, s.p.). Entretanto, fora da área de economia, o termo é normalmente considerado de forma mais abrangente, como países que emergem do subdesenvolvimento em direção ao desenvolvimento, que será o tipo de conceito utilizado nesta dissertação. Desta forma, prefere-se não utilizar o termo Potência Média por remeter a uma ideia apenas de diferenças de capacidades ao invés de estágios de desenvolvimento (OSTERUD, 1992). Ao mesmo tempo, prefere-se Emergentes no lugar de Em Desenvolvimento pelo fator temporal já explicitado e, além disso, por considerar-se que Em Desenvolvimento pode denotar certa generalização – grande parte dos países do globo, de forma geral, estariam “em desenvolvimento”.

Neste mesmo contexto resta de fato especificar quais seriam os países emergentes atualmente, para que entenda-se posteriormente melhor a escolha dos estudos de caso para este trabalho. Estes países, como já explicitados, são aqueles que de alguma forma emergem economicamente, tornando-se atores mais importantes internacionalmente, em especial nas últimas décadas. Na literatura em geral, quando fala-se de países emergentes, normalmente os exemplos a serem dados são os BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Isto não significa que estes são os únicos países emergentes, mas sua relevância dentro do sistema é de fato singular, e dificilmente é discutido que estes países não seriam emergentes. Tratam-se de países que possuem uma expansão recente de sua economia, tendo importância internacional tanto no sentido financeiro quanto mercadológico. Neste sentido, a própria formação do BRICS, com a recente criação de um Banco, demonstra esta iniciativa (SANDRONI, 2016).

Sendo assim, neste trabalho opta-se pelo estudo de três casos para identificar a cultura política de países emergentes. Os três países escolhidos são Brasil, China e Rússia, que considera-se que, de forma geral, são apontados pela literatura como países emergentes. Além de sua participação no BRICS, citado anteriormente, estes países encaixam-se tanto no conceito econômico de que se tratam de economias crescentes desde o final do século XX e início do século XXI, se inserindo em diferentes mercados internacionalmente<sup>2</sup>; como também se encaixam em uma conceituação mais voltada à política, de países com capacidades intermediárias e com forte atuação em órgão multilaterais a partir da organização e

---

<sup>2</sup> Aqui, é importante ressaltar a situação do Brasil. Ainda que o país de fato se caracterize por este crescimento econômico, também é notável um decréscimo desta proeminência econômica nos últimos anos. Entretanto, visto que o período aqui estudado é de 2011 a 2014, considera-se que o Brasil ainda encaixaria-se nestas características.

coordenação de países semelhantes ou de menor proeminência internacional. Além disso, existem um motivo principal para a escolha específica destes países: tratam-se de três países bastante plurais em sua formação política e histórica, sendo um país ocidental, um oriental e a Rússia, que não se encaixa exatamente em nenhuma das duas definições<sup>3</sup>, fazendo com que uma das poucas características similares entre todos eles seja a situação de emergência econômica.

O segundo principal conceito de grande importância para o entendimento deste trabalho como um todo é o de cultura política. Entretanto, visto que a cultura política se trata não apenas de um conceito-chave deste trabalho, mas da área geral na qual este é inserido, o conceito será discutido em maior detalhe dentro do primeiro capítulo desta dissertação, apresentando autores relevantes desde sua gênese dentro da Ciência Política até as discussões mais atuais na área. Entretanto, como forma de esclarecimento anterior, o conceito geral entendido neste trabalho para a cultura política como um todo é de que ela seria o “conjunto de atitudes, normas, crenças, mais ou menos largamente partilhadas pelos membros de uma determinada unidade social e tendo como objeto fenômenos políticos” (SANI, 1998)

A partir desta rápida contextualização conceitual, que seguirá no próximo capítulo, faz-se necessário justificar qual a importância do tipo de estudo aqui proposto. Este trabalho demonstra-se academicamente relevante a partir do fato de se tratar de um tipo de análise com estudos bastante incipientes ainda na área de Ciências Sociais como um todo: A cultura política de países emergentes. Como será apresentado durante esta dissertação, em especial no primeiro capítulo, observa-se uma falta dentro da literatura existente de teorias que levem em consideração a cultura política dos países emergentes levando, buscando encontrar as similitudes ou diferenças dos países que se encontram dentro deste grupo específico. A cultura política se apresenta como uma ferramenta ainda pouco utilizada dentro da área de política internacional, onde normalmente estes países são estudados em conjunto; da mesma forma que dentro da área de estudos de cultura política a temática de emergentes falha em ser analisada, preocupando-se mais com os países próximos regionalmente ou com histórias comuns, ou ainda, como já explicitado, trabalhando apenas a dualidade de centro-periferia.

Este trabalho justifica-se também socialmente, onde destaca-se por expor a cultura política como unidade de análise importante para o entendimento da realidade. Isso significa,

---

<sup>3</sup> Além disso, os países diferem em outros aspectos de sua estrutura, como no caso histórico, em que o Brasil se tratava de uma antiga colônia, a Rússia possuiu um longo passado feudal e a China possuiu um sistema de dinastias distinto das monarquias ocidentais.

em última instância, dizer que os valores e comportamentos das pessoas importam não apenas no contexto micro, mas também numa visão macro de funcionamento internacional. Além disso, considera-se importante apresentar um tema que por muitas vezes é aplicado apenas a países do centro mundial, em contraposição a sua periferia, demonstrando novas visões fora desta dualidade que podem servir a melhor entender a realidade em que se vive. O estudo de países emergentes, além disso, pode auxiliar numa melhor compreensão das perspectivas futuras dentro do sistema internacional, visto que se trata exatamente de países que emergem de dentro do grupo de países periféricos e podem possivelmente se tornar um novo centro mundial no futuro.

Assim, para que este trabalho seja possível, deve-se estabelecer uma metodologia, que visará a responder os objetivos e a hipótese geral desta dissertação. Para tanto, inicialmente será operacionalizado o conceito de cultura política a ser utilizado, assim como outros conceitos importantes para seu entendimento, como o de valores, orientações, congruência, entre outros. A partir disso serão realizados estudos de caso de cada um dos países estudados. O estudo de caso é a forma escolhida de método para a presente dissertação pois este permite uma análise aprofundada em diversos níveis de um ou mais estudos, concentrando-se em compreender as dinâmicas internas que podem ser observadas dentro de uma configuração única (EISENHARDT, 1989). Estes estudos de caso serão realizados em duas etapas consecutivas. Primeiramente, será realizada uma revisão da literatura do que já é conhecido, interpretado e discutido sobre a cultura política em cada um dos três países selecionados. Em segundo lugar, serão analisados dados de *survey* dentro de blocos analíticos, a partir de técnicas de estatística descritiva, com fins de observar as semelhanças de cultura política nos três países estudados, explorando suas possíveis origens.

Para que este último passo possa ser realizado, a metodologia principal a ser empregada será a do método comparado. O método comparado aqui empregado segue o método da concordância de John Stuart Mill (1843). Isto significa que, foram selecionados casos díspares onde apenas uma variável principal é igual em todos (neste caso, a situação de emergência econômica dos países), sendo esta variável tratada como independente, e as demais variáveis a serem analisadas consideradas como dependentes. Desta forma, trabalhar-se-á apenas com as variáveis semelhantes entre os três países, analisando-se se cada uma destas pode ser explicada pela variável comum entre eles. Em adição, visto que também será realizado estudos de caso, a metodologia a ser empregada nesta dissertação será de um

híbrido entre o estudo de caso e o método comparado de Mill, de forma que variáveis similares não serão automaticamente entendidas como dependentes da variável independente similar (MORLINO, 2010).

Da mesma forma, a fonte de dados empíricos de cultura política nos três países será proveniente da sexta onda da *World Values Survey* (WVS), por se tratar da única plataforma unificada com dados de todos os três países a partir de questionário idênticos. A onda selecionada é a mais nova existente entre os dados já disponíveis publicamente, tendo sido realizada entre os anos de 2011 e 2014<sup>4</sup>. A onda foi escolhida pois foi realizada em uma época em que todos os três países já eram consolidadamente considerados países emergentes. Visto que este banco de dados possui um grande número de variáveis, elas serão analisadas na forma de blocos, que são os que seguem: (1) Valores sociais, atitudes e estereótipos; (2) Confiança; (3) Valores econômicos; (4) Segurança; (5) Ciência e Tecnologia; (6) Valores religiosos; (7) Valores e normas éticas; (8) Sistemas e regimes políticos; e (9) Pós-materialismo. Estes blocos foram idealizados a partir de uma separação recente já existente dentro dos questionários da *World Values Survey*, criada pela própria associação, mas adaptados para a necessidade de análise deste trabalho. Da mesma forma, visto que apenas as variáveis similares são analisadas, os blocos foram feitos a partir dos resultados encontrados, sendo que blocos originalmente mais amplos foram diminuídos em razão da falta de variáveis similares.

É importante notar que as variáveis analisadas que acabam por compor cada um destes blocos não necessariamente refletem todas as variáveis similares entre os três países existentes no banco de dados da sexta onda da WVS, visto que algumas variáveis foram excluídas de serem analisadas. As variáveis excluídas foram aquelas de natureza demográfica, assim como as que não se relacionam diretamente a valores, mas que seriam mais utilizadas para análises multinível a partir de outras variáveis valorativas. Exemplos deste tipo de variável são aquelas sobre fontes de informação utilizadas e indicadores de bem-estar social (como a frequência em que as pessoas ficaram sem alimentos disponíveis). Ainda, foram excluídas todas e quaisquer variáveis que não tenham sido perguntadas em todos os três países ou que tenham apresentado escalas de respostas diferentes entre os três países analisados.

---

<sup>4</sup> O *survey* foi realizado em 2011 na Rússia, em 2013 na China e em 2014 no Brasil.

Percebe-se, a partir dos pontos aqui levantados, a necessidade de uma separação sistemática desta dissertação para fins de análise. Sendo assim, este trabalho será dividido em três capítulos de desenvolvimento, contendo ao final uma conclusão do trabalho como um todo, além da presente introdução. O primeiro capítulo trata-se de uma revisão geral da literatura de cultura política, iniciando-se antes mesmo da criação da área, abordando como os principais autores da Ciência Política já tratavam do tema da cultura política. Ainda, será abordada a criação do tema e a discussão existente desde então dentro da área, finalizando o capítulo pelos autores que apresentam a cultura política conjuntamente ao desenvolvimento econômico (tema desta dissertação) e uma conclusão parcial. Desta forma, este capítulo tem como objetivos definir o conceito de cultura política a ser utilizado neste trabalho, assim como apresentar a discussão teórica já existente sobre o tema.

O segundo capítulo dará início aos três estudos de caso selecionados, com o primeiro passo apresentado dentro da metodologia. Desta forma, o capítulo será dividido em três seções distintas, com uma quarta seção final para uma conclusão parcial. A primeira seção tratará de uma revisão teórica do que já existe na literatura sobre cultura política brasileira. Por sua vez, esta terá duas subseções, a primeira sobre cultura política geral da América Latina e a segunda especificamente sobre cultura política brasileira, visto a importância dada pelos autores da área para a região geográfica na qual o país se insere, que é considerada como possuindo valores comuns, não apenas por sua proximidade, mas por sua similaridade histórica. A segunda seção tratará do tema da cultura política na República Popular da China, tendo como duas subseções a cultura política proveniente das características da civilização milenar chinesa, e a cultura política a partir da revolução ocorrida no país em 1949. Por fim, a terceira seção apresenta a literatura sobre cultura política russa, sendo dividida também em duas subseções, que abordam (1) os impactos na cultura política da transição ocorrida ao final do século XX da União Soviética para a Federação Russa; e (2) a cultura política atual no país. Em todas as seções apresentadas, serão discutidos os principais autores para a área, assim como os principais temas abordados para cada um dos países estudados. Como pode ser observado, as subseções não seguem a mesma lógica para cada país, visto que foram construídas a partir da lógica própria da literatura existente para cada um dos países selecionados.

Por fim, o capítulo final desta dissertação se intitula “A Similaridade dos Países Emergentes: Análise de Dados de Survey”, e trata do segundo passo para os estudos de caso

apontado na metodologia. Desta forma, neste capítulo são selecionadas todas as variáveis similares entre os três países a partir das normas decididas e apresentadas anteriormente na metodologia. As variáveis, por sua vez, são apresentadas nos blocos supracitados, que são congruentes às seções deste capítulo. Cada seção possui um quadro individual apresentando os resultados estatísticos para cada uma das variáveis, podendo ser apresentadas médias de respostas ou porcentagens de determinadas respostas, dependendo da forma de escala de resultados de cada questão. Para cada seção, é feita uma análise das variáveis individualmente ou por grupos buscando as possíveis origens para os resultados com base na literatura apresentada durante todo o trabalho. Uma seção final apresenta uma conclusão parcial anterior à conclusão geral do trabalho com os resultados encontrados.

## 2. CULTURA POLÍTICA: O CONCEITO E O ESTADO DA ARTE

A partir da discussão inicial apresentada sobre o tema, faz-se necessário discutir qual o embasamento teórico já existente dentro da área de Cultura Política a qual esta dissertação se refere. Desta forma, este capítulo será dividido em três partes para o melhor entendimento da área de forma geral. Primeiramente, apresentar-se-á o estado da arte da Cultura Política a partir de sua gênese, conceituando seus principais preceitos e operacionalizando os termos a serem utilizados durante o presente trabalho; para que isto seja possível, inicia-se a seção com a demonstração de como clássicos de diferentes teorias da ciência política já abordavam fatores que futuramente seriam entendidos como da área de cultura política, mesmo antes da própria criação do conceito, passando, depois, para apresentação de autores que trabalham a área a partir de sua criação com Almond e Verba na metade do século XX. Na segunda parte será discutido como que o tema do desenvolvimento econômico pode ser avaliado a partir das ferramentas apresentadas de Cultura Política, definindo, desta forma, a possibilidade teórica ou não de congruência entre a cultura política de países e seu estágio de desenvolvimento, que é o tema central desta dissertação. Por fim, será realizada uma conclusão deste capítulo com resultados prévios a serem considerados ao final do trabalho.

### 2.1 CULTURA POLÍTICA: DE SUA GÊNESE AO DEBATE ATUAL

Cultura política, como já apresentado na introdução deste trabalho, é uma área de conhecimento dentro da ciência política, que tem seu conceito normalmente generalizado como “conjunto de atitudes, normas, crenças, mais ou menos largamente partilhadas pelos membros de uma determinada unidade social e tendo como objeto fenômenos políticos” (SANI, 1998). Seu conceito foi introduzido inicialmente por Almond em 1956 em seu artigo *Comparative Political Systems*<sup>5</sup>, entretanto, como já citado, a cultura política já era uma dimensão considerada dentro da ciência política, mesmo antes da formalização de seu conceito. Assim, faz-se necessário explicitar como autores clássicos da grande área de ciências sociais, em especial a ciência política, tratavam deste tema e se utilizavam destas ferramentas. Os autores aqui apresentados foram selecionados respeitando uma divisão teórica abrangente, de forma a se traduzir em uma apresentação ampla da ciência política como um todo, ainda que concisa. Ressalta-se que não necessariamente deseja-se dizer que estes autores influenciaram diretamente a criação da área, mas sim que a discussão do tema já era existente antes da criação de uma área formal, e que certos estudos já eram conduzidos anteriormente.

---

<sup>5</sup> Sistemas Políticos Comparados (tradução da autora).

Ainda, esta relação de estado da arte de forma mais geral funciona como um suporte ao entendimento dos limites e usos que a cultura política possui para melhor entendimento da realidade.

### 2.1.1 A Cultura Política como dimensão anterior à criação da área

Para iniciar esta descrição, será trabalhado com um dos autores que faz parte da gênese do estudo da própria ciência política como um todo, Tocqueville (2000[1835]). Em sua obra *Da Democracia na América*<sup>6</sup>, o autor faz um estudo geral para o entendimento de como funcionava a democracia nos Estados Unidos e quais os fatores influenciavam esta democracia. O que faz com que esta obra seja importante para a área de cultura política é que Tocqueville é um dos primeiros autores a colocar como um fator importante para o entendimento do sistema político de um país (neste caso a democracia), os valores da população que compõe sua sociedade. Isto pode ser percebido, visto que pode-se dizer que a obra de forma geral é um reconto do funcionamento da sociedade americana a partir de seus valores, analisando-a com vistas ao funcionamento da democracia, especialmente tentando explicar porque a república democrática estabelecida nos Estados Unidos lá continuava em funcionamento, enquanto falhara em outros países. A explicação do autor para isto parte dos valores existentes na sociedade americana, que diferem daqueles em outros locais, além de sua estrutura política de forma geral (TOCQUEVILLE, 2000[1835]).

Observando teorias posteriores, mas ainda basilares de forma geral, é importante também citar autores reconhecidos nas diferentes áreas das ciências humanas, como é o caso de Max Weber (2001[1905]), que é um dos principais autores da área de ciências sociais, sendo também largamente utilizado dentro da ciência política. Suas teorizações servem de instrumento para várias áreas, em especial ao estudo do Estado e do poder, que são centrais à ciência política como um todo. No que se refere à cultura política, alguns fatores podem ser ressaltados sobre sua teoria, em especial aqueles apresentados em sua obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (2001[1905]). Nesta obra, de forma geral, o autor coloca como a ética protestante, ou seja, os valores protestantes, estão em congruência com o nascimento do capitalismo na Inglaterra. Desta forma, percebe-se que a cultura política possui importância para o entendimento geral de fenômenos e processos políticos e econômicos.

Entretanto, todas as obras de Weber dão certa importância para variáveis posteriormente utilizadas pela área de cultura política, pois o autor focava-se no estudo de

---

<sup>6</sup> *De La Démocratie en Amérique* no original em francês.

como as pessoas agem, ou seja, quais seus comportamentos, que é um dos fatores importantes para mensuração da cultura política. Ainda, mesmo que o autor não tenha seu foco nos pensamentos das pessoas, ele se utiliza de valores, princípios e crenças para um melhor entendimento e tipologização das ações sociais (WEBER, 1944).

Percebe-se este fator a partir de certos axiomas colocados pelo autor, como por exemplo, de que as ações são geralmente ligadas a interesses materiais, ideias (valores) ou ideais (princípios). Isto significa que valores e princípios são dois dos três tipos de motivações que os indivíduos se utilizam para tomar decisões e, visto que para o autor a ação social é a base do funcionamento da sociedade, os valores e princípios podem ser considerados como importantes para o andamento da sociedade como um todo. Da mesma forma, o autor se utiliza de padrões de comportamento para perceber essas ligações, de forma similar ao que é realizado dentro da metodologia usual de cultura política. A cultura, desta forma, atua em Weber como algo que dá significados, criando símbolos que permitem ao indivíduo fazer suas escolhas de ações (WEBER, 1944).

Também é necessário ressaltar o trabalho de outro autor de grande proeminência dentro da grande área de ciências sociais - Karl Marx (1989). Grande parte das obras escritas por Marx tem seu foco na estrutura de classes da sociedade, endereçando em especial a luta de classes. Ainda que muitas vezes interpretadas como classes puramente econômicas, Marx apresenta características à estrutura de classes que são fortemente relacionadas à política, e também à cultura política, mesmo que o mesmo não se utilizasse deste termo, e se referisse a questão de valores normalmente a partir do conceito de “ideologia”. Desta forma, pode-se relacionar à área de cultura política às obras do autor sobre o tema de ideologia e superestrutura, como *A Ideologia Alemã*<sup>7</sup> (MARX; ENGELS, 1989).

Para Marx, e a corrente marxista como um todo, um ponto muito importante de sua teorização é a ideia da ilusão da consciência. A ilusão da consciência, de forma geral, se refere à própria ideologia, vista tanto de forma individual quanto coletiva; isto é, é a ilusão de que se possui total conhecimento da realidade ou a ilusão de que se sabe o que está acontecendo na realidade, entretanto, trata-se na verdade apenas de noções construídas que podem ou não refletir a realidade de fato. Marx se utiliza desta mesma lógica ao construir a

---

<sup>7</sup> Também editada como “A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas”. No original alemão: *Die deutsche Ideologie. Kritik der neuesten deutschen Philosophie in ihren Repräsentanten Feuerbach, B. Bauer und Stirner, und des deutschen Sozialismus in seinen verschiedenen Propheten.*

Ideologia Alemã, entendendo o funcionamento da sociedade a partir da consciência que os indivíduos têm daquilo ao seu redor (MARX; ENGELS, 1989). A cultura política trabalha, em algumas de suas abordagens, a partir deste ponto, de que existe uma noção criada pelos indivíduos em coletividade de como é a realidade, e conhecer esta noção é necessário para entender as relações entre os indivíduos, ou seja, a sociedade em geral (mas sempre com um foco inicial nas noções dos indivíduos).

A partir deste tipo de teorização, Marx auxilia também a impor os limites necessários no estudo de cultura política. Ainda que entender a cultura política seja necessário para entender a sociedade, deve-se perceber que a realidade que pode ser estudada dentro desta área é uma realidade que deve ser interpretada a partir de um entendimento prévio do funcionamento estrutural da sociedade. Isto significa, por exemplo, que ao estudar um grupo de indivíduos, se estes indivíduos acreditam ser completamente livres, deve-se sempre observar estas conclusões a partir de uma ótica em que entenda-se qual a estrutura daquela sociedade, isto é, se o que os indivíduos acreditam de fato se reproduz em suas relações e na sociedade como um todo.

Dentro das tradições marxistas, outros autores viriam a tratar de temas que se ligariam à noção de cultura política; e, entre eles, vale ressaltar Antonio Gramsci (1999)<sup>8</sup>. O autor, em seus cadernos, trata de diferentes tópicos à luz da teoria marxista, inclusive de temas altamente correlatos a cultura política como opinião pública. Ainda, o autor traz avanços em comparação à Marx, visto que vive numa sociedade mais complexa, e em vários momentos trata desta complexidade antes não existente - enquanto Marx buscava compreender o capitalismo, Gramsci buscava entender por que as pessoas queriam continuar neste tipo de sociedade. A partir disto, o autor coloca alguns pressupostos importantes sobre a opinião pública, que é vista como um instrumento de poder e fundamental para exercer o poder, assim como para o funcionamento dos partidos e para a própria revolução. Ao mesmo tempo, a caracteriza como um conjunto estruturado de valores, sendo os órgãos mais ligados a ela os partidos, a mídia e o parlamento. Ainda, na opinião pública também poderia ser visto o conteúdo político da vontade pública, que é parte central do objeto de estudo da cultura política (GRAMSCI, 1999).

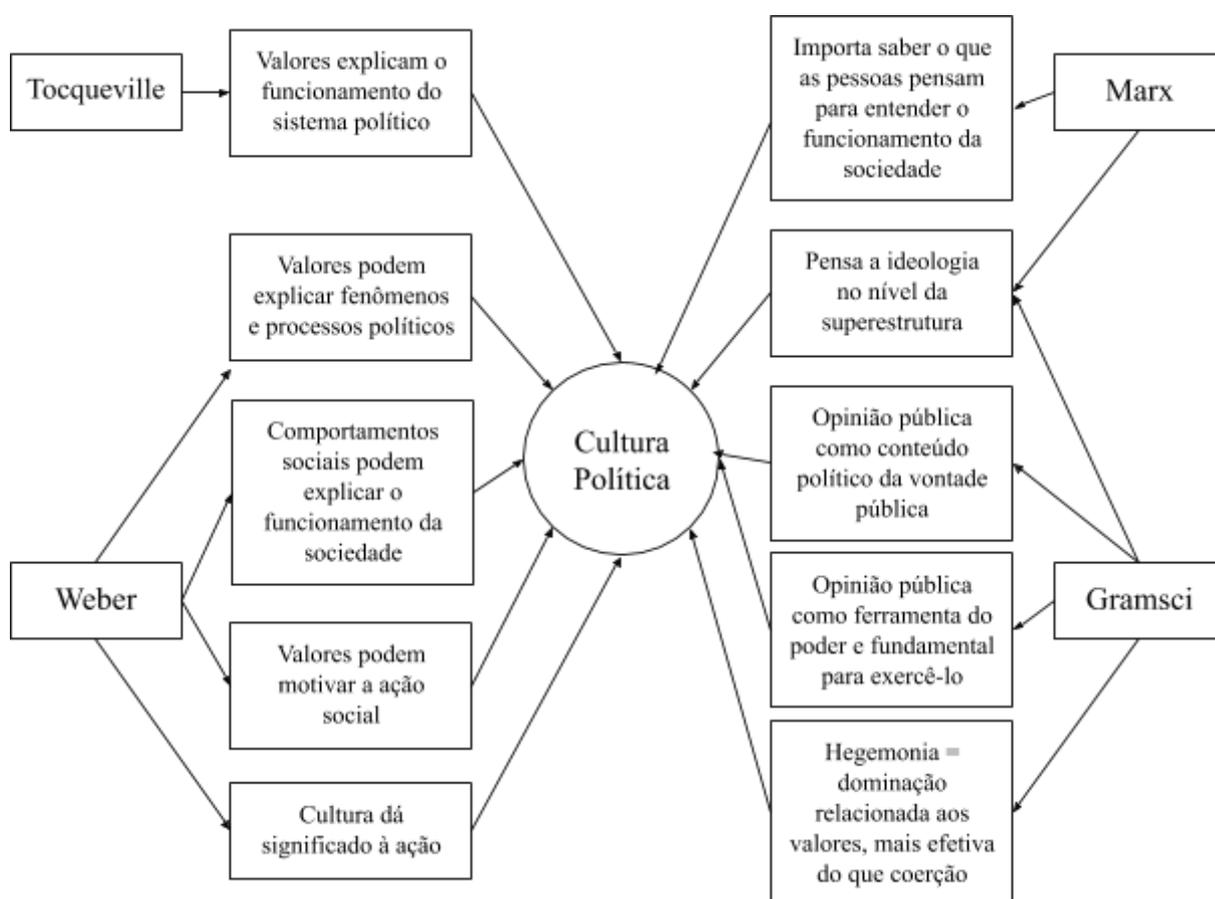
Ainda nesta mesma linha, o autor também teorizou sobre outro conceito que interessa ao estudo de cultura política, que é o de hegemonia. Ainda quando trata da opinião pública, ao

---

<sup>8</sup> O primeiro autor a relacionar a teoria de Gramsci à cultura política foi Castro (2000).

autor coloca que esta serviria para construir e manter a hegemonia. A hegemonia, por sua vez, pode ser conceituada como a dominação, mas não a dominação via coerção como anteriormente colocada por Marx, mas sim a dominação como uma formação de consenso ideológico feito pela classe dominante dentro das classes dominadas, que desta forma tem seus valores congruentes com aquilo que interessa à classe dominante, agindo em consonância com isto. O autor coloca que esta forma de dominação é mais efetiva que a da coerção, pois diminui as chances de uma revolução, visto que as massas acreditam nos valores que pautam a dominação e não os vêem como dominação, ao mesmo tempo que não sofrem com a coerção, diminuindo ainda mais sua inclinação a lutar (GRAMSCI, 1999).

Imagem 1 - Esquema de relação entre os autores clássicos e a cultura política



Elaborado pela autora

A partir do que foi apresentado e resumido na Imagem 1, percebe-se que os conceitos e temas tratados pela cultura política já são tratados desde os teóricos clássicos das ciências sociais e ciência política. Saber que estes temas já foram tratados anteriormente nos ajuda em três situações: (1) Entende-se melhor o contexto teórico no qual nasce a cultura política; (2) Confirma-se a importância de trabalhar o tema; e (3) Percebe-se alguns limites ao estudo da

cultura política existentes anteriormente, para que na próxima seção possa ser analisado se estes puderam ser ultrapassados ou continuam sendo limitações teóricas ao uso desta ferramenta.

### 2.1.2 Da criação da área ao debate atual

Como já citado, o conceito de cultura política foi introduzido inicialmente por Almond em 1956, fazendo com que seu surgimento se insira no contexto pós Segunda Guerra Mundial e início da Guerra Fria, no qual a Ciência Política dos Estados Unidos empenhava-se em conhecer os fatores ligados à democracia e à sua estabilidade, tanto como uma resposta à desestabilização ocorrida durante as duas Grandes Guerras na Europa, como também uma forma de justificar o sistema político do bloco capitalista e como reproduzi-lo no restante do mundo. Dentro da área de ciência política, a cultura política também nascia a partir de um esforço de alguns autores, chamados behavioristas, que começavam a juntar aspectos da ciência política com temas da psicologia, de forma a melhor entender a atuação do indivíduo na política<sup>9</sup>.

É a partir também deste contexto que, em 1963, é publicada a obra que é considerada como o passo inicial desta área: “The Civic Culture: political attitudes and democracy in five countries”<sup>10</sup>, de Almond e Verba. Sobre a Cultura Cívica, Almond e Verba iniciam o estudo da Cultura Política apresentando três tipologias para as mensurações de cultura política, ou ainda, três formas a partir de quais o indivíduo molda sua cultura política. Estas tipologias, ainda que bastante iniciais no desenvolvimento da área, possuem validade ainda hoje, por esquematizarem melhor o que pode ser operacionalizado pela cultura política. Elas são apresentadas na forma de tendências, sendo a primeira delas a cognitiva - que se relaciona com os conhecimentos que o indivíduo possui sobre o sistema que rege sua sociedade. A segunda é a afetiva, relacionada aos sentimentos que o indivíduo possui em frente aos processos e estruturas políticas. Por fim, a terceira é a valorativa, que se refere às opiniões e juízos sobre fatos e acontecimentos políticos de todas as formas (ALMOND; VERBA, 1963).

Entretanto, o foco do livro não se encontrava na definição geral do que era a cultura política, mas sim, no entendimento da cultura cívica. Para que ela seja entendida, é necessário que alguns pontos iniciais sejam explicados. Os autores decidiram, inicialmente, por uma

---

<sup>9</sup> Deste grupo, pode-se ressaltar autores como Wallas (1908) e Lasswell (1964), que de forma geral quebraram com o paradigma institucionalista vigente na época e iniciaram trabalhos focados na atuação dos indivíduos e de grupos.

<sup>10</sup> A cultura cívica: atitudes políticas e democracia em cinco países (tradução da autora)

divisão geral das nações a partir de três tipos de sociedades - paroquiais, súditas e participantes, relacionando-as a tipos de regime político. O primeiro tipo se relaciona mais diretamente às sociedades politicamente simplificadas, onde as estruturas políticas se confundem com as religiosas. O segundo tipo é onde encontra-se tendências de cultura política passivas e mais preocupadas com o resultado dos processos políticos do que com a forma de funcionamento deste processo, por isso normalmente relacionando-se com regimes autoritários. Por fim, o terceiro tipo prevê um aspecto ativo do indivíduo politicamente, com uma cultura política envolvida também nos processos políticos - a este tipo, os autores relacionam mais fortemente os sistemas democráticos (ALMOND; VERBA, 1963).

A cultura cívica, então, a partir desta descrição, é um conjunto dos três tipos de cultura política apresentados, sendo ela caracterizada de forma geral por respeito à autoridade do Estado ao mesmo tempo em que também existe alta participação nos deveres cívicos. Algumas características mais específicas da cultura cívica são o envolvimento emocional com as eleições, a tolerância (em especial com partidos opositores), orgulho nacional, participação em associações políticas e em assuntos políticos de forma geral, e preocupar-se com o sistema político, tanto no que se refere a processos quanto a fins. A partir disto, os autores colocam que a cultura cívica seria a combinação de pontos importantes de todos os tipos de cultura política para assim formar uma cultura política que de fato impulsionaria o crescimento da democracia (ALMOND; VERBA, 1963).

Como visto, este conceito funcionava como suporte para a manutenção do sistema político democrático, que era interpretado como o modelo de sociedade ideal e que seria o ponto máximo a ser alcançado. Este fator, além da normatividade da tipologia de Almond e Verba, fez com que a cultura cívica fosse fortemente criticada posteriormente. Entretanto, embora as suas premissas tenham sido contestadas, seu conceito geral de cultura política ainda é aplicável em diversos casos, visto que ela conceitua a cultura política como o conjunto das diferentes orientações políticas dos indivíduos em relação a assuntos políticos distintos, ou seja, de maneira bastante geral. Da mesma forma, ainda é válido afirmar que a definição da cultura política de um país é crucial para se conhecer a realidade deste mesmo local, não apenas sobre a democracia, mas também outros fatores dentro da esfera política.

A partir das críticas feitas ao trabalho de Almond e Verba, surge uma nova obra, organizada pelos mesmos, chamada *The Civic Culture Revisited: An Analytic Study*<sup>11</sup>. Esta

---

<sup>11</sup> Cultura Política Revisitada: Um Estudo Analítico (tradução da autora).

obra trata-se exatamente de uma resposta às críticas, fortalecendo a ideia do que é a cultura política e qual a importância da existência da área e de suas ferramentas para o estudo de ciência política de forma geral. Desta forma, a obra se trata de uma organização de trabalhos de diferentes autores tratando da cultura política, por vezes tratando diretamente de críticas feitas à cultura política e da defesa da área, enquanto em outras seções trata-se da cultura política dentro de vários países, reafirmando a necessidade de estudá-la em cada um dos casos. De forma geral, a obra responde às críticas construídas demonstrando que erros na formulação inicial de teorias sobre a cultura política não invalidam o estudo geral e a existência da área. Para isto, os artigos principais e não específicos de países tratam da importância da cultura política em teorias de ciência política anteriores à criação da área e sobre como ela pode ser validada dentro de diferentes arcabouços teóricos (ALMOND; VERBA, 1980).

Neste mesmo sentido, um próximo trabalho seguindo a mesma linha de cultura política, mas com algumas modificações no seu enfoque, foi o estudo organizado por Pye e Verba, intitulado *Political Culture and Political Development*<sup>12</sup>. Utilizando o papel da cultura política no desenvolvimento político como base, este livro traz uma coletânea de diversos autores com estudos de caso de diferentes países, de forma a solidificar mais a utilidade da cultura política para o entendimento dos fenômenos políticos. A obra, assim, foca-se num estudo comparado para comprovar como a cultura política interfere na forma como os processos políticos ocorrem em diferentes nações. É ressaltado, que a influência não apenas ocorre da forma direta normalmente esperada, que as vontades da população façam pressão sobre os governantes para assim interferir em processos; mas sim a cultura política interfere de forma a moldar como os processos ocorrem dentro de um país desde a sua gênese. Isto é, um país com tendências e padrões autoritários na sua cultura política criará processos políticos autoritários dentro de seu sistema como um todo que, por sua vez, influenciará a cultura política de forma a auxiliar em sua manutenção (PYE; VERBA, 1965).

A partir disso, outros autores vieram a se utilizar da ferramenta da cultura política para a explicação da realidade e fenômenos políticos. Um destes autores foi Eckstein (1966; 1988; 1997), que trabalhava sobre a cultura política em relação com as mudanças políticas. Seus principais pressupostos podem ser vistos com maior clareza em sua obra *A Culturalist Theory*

---

<sup>12</sup> Cultura Política e Desenvolvimento Político (tradução da autora).

*of Political Change*<sup>13</sup>, onde coloca que os indivíduos de forma geral não agem apenas como uma resposta ao ambiente ao qual estão submetidos, mas sim também por valores internalizados que indicam que tipo de ação deve ser feita. Esses valores são congruentes com aqueles já estudados na área de cultura política desde Almond e Verba, como valores seculares e religiosos e participação política, como também sistematizam uma gama ampla de componentes ideológicos, de atitudes e comportamentos. Para trabalhar com esse tipo de dado, o autor se utiliza da metodologia de entendimento de padrões, isto é, não analisa-se valor por valor, mas sim como padrões de conjuntos de valores interagem e criam mudanças na forma política de todo o sistema. Desta forma, o autor ressalta que as mudanças políticas não vêm apenas de mudanças institucionais ou estruturais do sistema, nem de mudanças conjunturais do ambiente político, mas sim a partir de grandes padrões de valores gerais dentro da sociedade que são aprendidos e acumulados dentro das gerações e com o passar delas.

Ainda, o autor também foca-se na teoria da congruência, primeiramente apresentada a partir de um estudo de caso da Noruega, em seu livro *Division and Cohesion in Democracy: A Study of Norway*<sup>14</sup>, publicado em 1966. Entretanto, o autor continuou trabalhando esta teoria durante toda a sua vida e adicionando teoremas a partir de seu núcleo. De forma geral, esta teoria indica de que para a estabilidade de uma sociedade, é necessário que exista uma congruência entre os valores dessa sociedade e as políticas do governo. Mais especificamente, o autor baseia a teoria em dois axiomas principais:

*“Governments perform well to the extent that their authority patterns are congruent with the authority patterns of other units of society[...] [...]Democratic governments perform well only if their authority patterns exhibit "balanced disparities"--that is, combinations of democratic and non-democratic traits.”*<sup>15</sup> (ECKSTEIN, 1997)

Essas hipóteses iniciais indicam a importância da existência entre a congruência da cultura política com as decisões políticas realizadas dentro de um governo. Para explicar isto, o autor se utiliza do conceito de padrões de autoridade, que podem ser entendidos como as estruturas e processos que dirigem uma unidade social e, por sua vez, são criadas a partir de

---

<sup>13</sup> Uma Teoria Culturalista da Mudança Política (tradução da autora).

<sup>14</sup> Divisão e Coesão na Democracia: Um Estudo da Noruega (tradução da autora).

<sup>15</sup> “A performance de um governo será tão boa quanto a congruência entre seus padrões de autoridade e os padrões de autoridade de outras unidades da sociedade.[...] [...]Governos democráticos tem boas performances apenas se seus padrões de autoridade demonstrarem “disparidades balanceadas”, ou seja, combinações de traços democráticos e não democráticos.” (tradução da autora).

relações de autoridade (que, repetidas, criam padrões). Isto nos leva à conclusão de que para o entendimento do funcionamento de uma nação não basta apenas entender como funciona seu governo, instituições ou políticas, mas sim como agem e quais os valores da população que a compõe, assim como em que medida estes valores estão forjando estas instituições. Estes fatores teóricos fazem-se importantes ao trabalho aqui apresentado ao passo que preocupa-se também com a unidade do funcionamento de um governo e da existência de uma congruência entre valores e características governamentais, de Estado e macroeconômicas de forma geral.

Neste sentido, mais autores da área de cultura política trataram de entender a democracia e dividir as nações ao redor do mundo em diferentes grupos a partir dos pressupostos de cultura política em relação à democracia. Esta prática já era utilizada por Almond e Verba (1963), como visto acima. Entretanto, a simplicidade e normatividade do primeiro modelo fez com que várias críticas fossem feitas a eles, dando a possibilidade de surgimento de novos modelos posteriormente. Um autor que se utiliza da ferramenta da cultura política para melhor diferenciar as nações e tipos de sistemas políticos é Arend Lijphart (1968, 1969). Em suas obras *Typologies of Democratic Systems*<sup>16</sup> (1968) e *Consociational Democracy*<sup>17</sup> (1969) o autor trata principalmente de padrões de democracia e os relaciona com o tema do consenso e da cultura política. A partir da ideia de que o fator importante a se observar ao estudar cultura política é entender seu nível de fragmentação e consenso, o autor cria tipologias de democracia em diferentes nações, dividindo o planeta a partir delas. Assim, o autor coloca que a homogeneidade da cultura política é um fator representativo do funcionamento da democracia, pois demonstra como os processos políticos integram diferentes subculturas (LIJPHART, 1968).

Ainda, o autor ressalta a importância da cultura política para o entendimento da estabilidade política de forma geral. A estabilidade política, segundo o autor, pode ser medida empiricamente a partir ou da homogeneidade da cultura política ou do consenso existente dentro da gama de padrões de valores da população. Isto é, o autor acredita que se há subculturas existentes em uma nação, estas devem estar em consenso para que a democracia seja de fato estável, enquanto uma cultura política homogênea funciona em consenso de forma direta, também indicando sua estabilidade democrática (LIJPHART, 1969). Desta forma, interessa-nos saber sobre os trabalhos do autor pois indicam empiricamente que a

---

<sup>16</sup> Tipologias de Sistemas Democráticos (tradução da autora).

<sup>17</sup> Democracia Consensual (tradução da autora).

cultura política congrui com o funcionamento geral do sistema político em determinado local, neste caso relacionado diretamente à democracia, mas abrindo precedentes para demais congruências, como também já era indicado por Eckstein (1997).

Um modelo mais recente é o de Inglehart e Welzel (2005) que trabalha a partir da teoria da modernização, por vez separando as sociedades em materialistas e pós-materialistas. Um dos motivos para a atual popularidade deste modelo dentro da área de cultura política é por ele ser menos normativo, afirmando que as sociedades podem ser mais ou menos pós-materialistas. Ainda, este modelo relaciona a cultura política com o estágio de desenvolvimento do país, indicando que sociedades mais desenvolvidas possuem valores mais pós-materialistas, visto que a população não necessita estar mais tão preocupada com a sua sobrevivência. Modelos como este, que relacionam a cultura política ao estágio de desenvolvimento, serão melhor abordados na próxima seção deste capítulo.

Como visto, percebe-se que a cultura política engloba uma gama de diferentes tipos de variáveis, mas que podem ser categorizadas a fim de melhor organizar a metodologia não apenas deste trabalho, mas para demonstração de como a área como um todo geralmente se organiza. Assim, a cultura política não pode ser limitada e definida como apenas uma questão de opinião pública, mas sim observando as atitudes, os valores e os comportamentos de uma população específica no que se refere à política. As atitudes, por sua vez, devem ser entendidas como as orientações de um indivíduo em relação à política<sup>18</sup>; enquanto os valores podem ser vistos como as percepções de um indivíduo sobre a política, como este indivíduo entende os temas políticos<sup>19</sup>; e os comportamentos são a disposição de um indivíduo em participar de ações políticas<sup>20</sup> (BAQUERO, 2007). Desta forma, percebe-se que mais do que uma área de conhecimento, a Cultura Política se caracteriza como uma ferramenta para o entendimento de fenômenos e da realidade. Um resumo dos autores aqui apresentados e de seus estudos relacionando a cultura política à democracia pode ser observado na Imagem 2 abaixo.

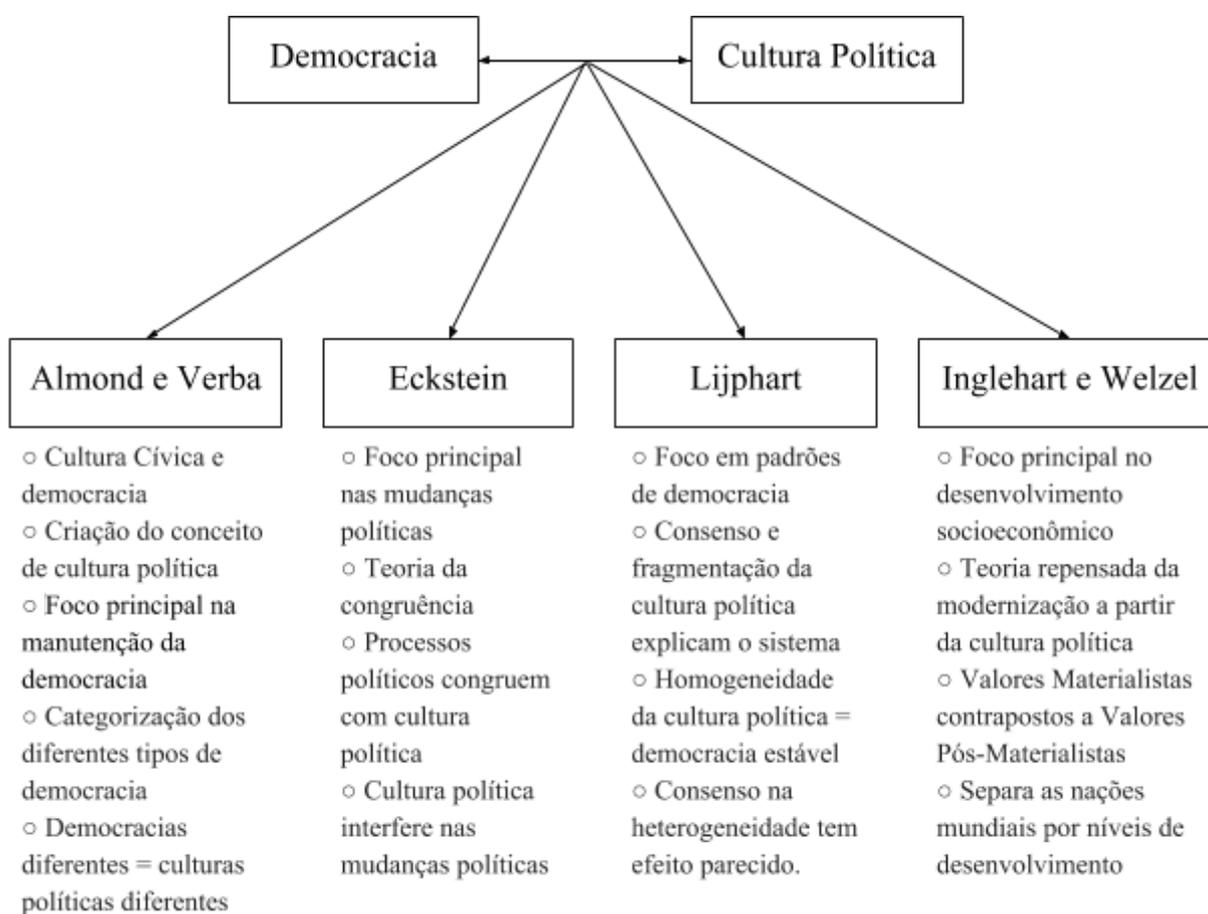
---

<sup>18</sup> As atitudes podem ser exemplificadas a partir de variáveis como a confiança (em instituições ou interpessoal), o capital social de forma geral e o interesse por temas políticos, ou por política como um todo.

<sup>19</sup> Variáveis relacionadas aos valores são aquelas como o que o indivíduo entende como democracia, qual sua tolerância com outros grupos e suas percepções de forma geral sobre o funcionamento do sistema político.

<sup>20</sup> As variáveis aqui relacionadas são aquelas referentes à participação, desde quando um indivíduo está disposto a votar, até a outras formas de participação, como assinatura de abaixo-assinados e manifestações públicas.

Imagem 2 - Resumo esquemático dos autores apresentados



Elaborado pela autora.

Conclui-se, desta forma, que a cultura política, apesar de nascer preocupada diretamente com assuntos referentes à democracia, trata-se de uma área multifocal onde diferentes temas podem ser estudados utilizando-se desta ferramenta. Ainda, a ferramenta também se demonstra como importante em diversos estudos que visam trabalhar as diferenças existentes entre as nações e a busca de padrões dentro de nações diferentes. A partir da inclinação deste trabalho, de identificar a existência ou não de uma congruência entre a cultura política de um grupo de países e a sua situação no processo de desenvolvimento, buscando verificar uma cultura política comum dos países emergente, a seguir será apresentado como se encontra o estado da arte na área mais especificamente ao que se refere a este relacionamento.

## 2.2 A CULTURA POLÍTICA E O DESENVOLVIMENTO

A partir do que começou a ser apresentado na sessão anterior sobre a área teórica da Cultura Política e seus diferentes padrões em diferentes sociedades, parte-se para uma

pergunta próxima à pergunta geral deste trabalho: Existe uma congruência entre a Cultura Política de uma nação e a situação de Desenvolvimento socioeconômico dela? Tenta-se a seguir demonstrar de que forma o estado da arte existente sobre o tema aborda as duas dimensões de forma conjunta, e a quais conclusões de fato poderia se chegar a partir de experiências anteriores. Este remonte do que já existe bibliograficamente sobre o tema se faz relevante, pois este trabalho há de concluir se nações de um estrato específico, definido pelo seu estágio de desenvolvimento, tem suas respectivas culturas políticas congruindo de alguma forma a partir do fato de se encontrarem neste mesmo grupo.

Desta forma, inicia-se esta análise a partir da teoria revisitada da modernização de Inglehart e Welzel (2005) já introduzida brevemente na seção anterior. Sobre ela, é importante ressaltar inicialmente que ela segue o já observado de tentar encontrar um padrão dentro de diferentes sociedades e nações para que melhor se entenda as diferenças e semelhanças entre elas. O que pode ser observado, em contraposição às obras já apresentadas, é que neste caso a preocupação principal se refere ao desenvolvimento socioeconômico das nações estudadas, por isso a importância ao trabalho aqui sendo desenvolvido.

Quadro 1 - Desenvolvimento para Inglehart e Welzel

	<b>Desenvolvimento Humano</b>		
	<b>Dimensão socioeconômica</b>	<b>Dimensão cultural</b>	<b>Dimensão institucional</b>
Processos que promovem o desenvolvimento humano	Modernização	Mudança de Valores	Democratização
Componentes do desenvolvimento humano	Recursos socioeconômicos	Valores de autoexpressão	Liberdades Civas e Políticas
Contribuições ao desenvolvimento humano	Aumentar a <i>capacidade</i> das pessoas para agir conforme suas escolhas	Aumentar a <i>prioridade</i> das pessoas para agir conforme suas escolhas	Ampliar os <i>direitos</i> das pessoas para agir conforme suas escolhas
Tema subjacente	A ampliação da escolha humana (uma sociedade cada vez mais humanística)		

Como pode ser visto no Quadro 1, as teorizações dos autores focam-se no desenvolvimento humano, relacionando três tipos de desenvolvimento: o socioeconômico, o cultural e o institucional. Desta forma, os autores partem de uma hipótese de que os desenvolvimentos congruem de forma a não divergirem tanto em seus estágios de nação para nação. Isto significa dizer que os diferentes tipos de desenvolvimento se movimentam mais ou menos em conjuntamente dentro de uma mesma nação, ainda que todos se movam de forma mais ou menos independente. Desta forma, percebe-se que um desenvolvimento cultural teria forte congruência com o desenvolvimento socioeconômico, que é um fator importante para este trabalho.

Inicialmente é importante entender que a teoria revisitada da modernização se baseia na ideia de dois tipos diferentes de valores: Materialistas e Pós-materialistas. Os valores materialistas são aqueles relacionados à sobrevivência e valores tradicionais e religiosos, ou seja, indicam um grupo de pessoas que está mais preocupado com sua própria sobrevivência econômica, segurança e manutenção das tradições do que de fato com a valorização do lazer ou valores que incluam fazer sacrifícios em favor de bem-estar. Os valores pós-materialistas, por sua vez, são aqueles relacionados à auto-expressão e a valores seculares-rationais, significando que estas pessoas estão mais dispostas a fazer sacrifícios pelo seu bem estar e sua liberdade individual (INGLEHART; WELZEL, 2005).

Desta forma, os autores necessitam de uma gama de variáveis a serem utilizadas para comprovar esta visão. Estas variáveis são oriundas da *World Values Survey*<sup>21</sup> (WVS), pesquisa mundial sobre valores idealizada por Inglehart, exatamente com o fim de comprovar esta teoria, assim como compreender de melhor forma os valores políticos das diferentes sociedades. As principais variáveis utilizadas pelos autores para o entendimento dos valores materialistas possuem resultados que indicam alta importância de Deus na vida das pessoas, alta importância dada para religião e obediência na criação das crianças, aborto como injustificável, forte orgulho nacional, grande respeito pela autoridade, priorização da segurança econômica e física, baixa felicidade individual, homossexualidade injustificável, sem participação de abaixo-assinados, e pouca confiança interpessoal. Os valores pós-materialistas, por sua vez, apontam para valores diretamente contrários, como maior

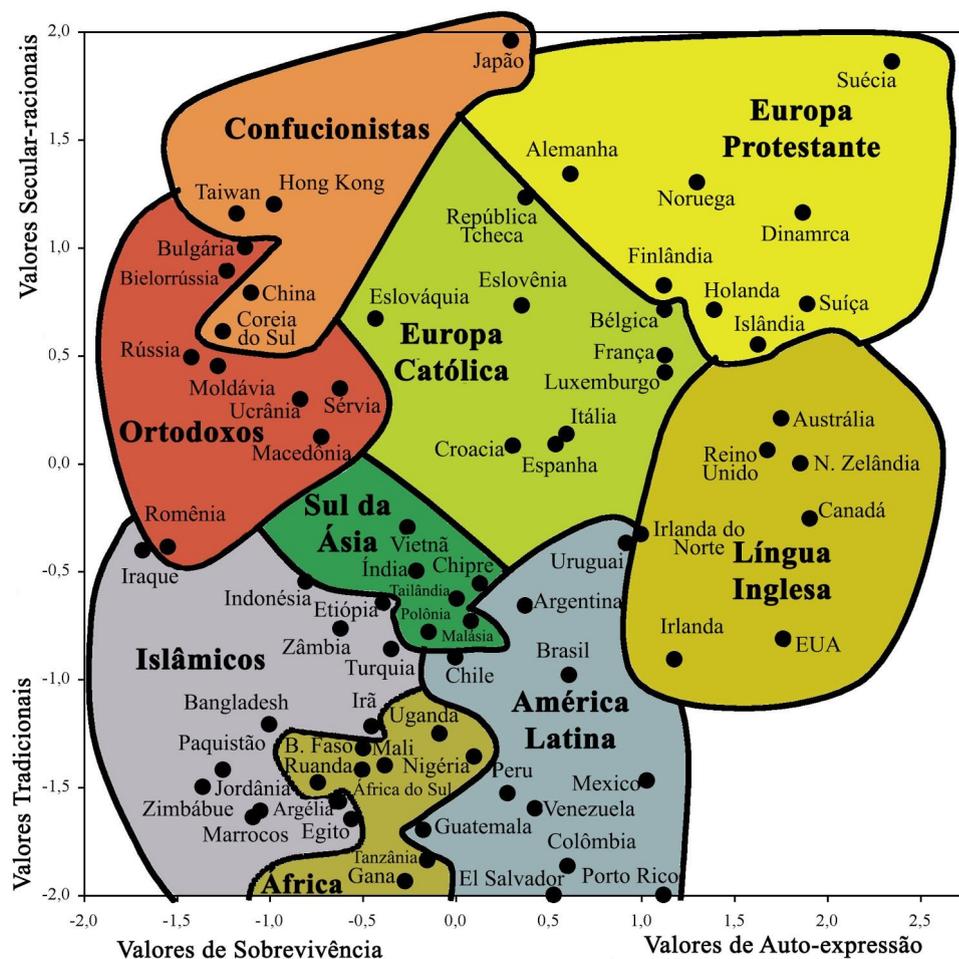
---

<sup>21</sup> Pesquisa Mundial de Valores em português.

importância para independência e determinação na criação das crianças e priorização da autoexpressão e qualidade de vida (INGLEHART; WELZEL, 2005).

A partir desta metodologia, os resultados encontrados pelos autores foram na forma de uma separação das nações mundiais a partir do cruzamento dos valores materiais e pós-materiais de cada país, o que depois pode ser observado em comparação ao desenvolvimento socioeconômico das nações. Abaixo, na Imagem 3, pode-se observar o mapa cultural realizado pelos autores e que resume estes resultados. Desta forma, os autores concluem que de fato suas hipóteses de movimentação conjunta dos diferentes tipos de desenvolvimento ocorrem, confirmando a existência de um desenvolvimento humano no nível macro que relacione os dois tipos de desenvolvimento aqui abordados e, ainda, relacionando-os com o desenvolvimento institucional que, para os autores, seria uma tendência do desenvolvimento levar a sistemas políticos democráticos (INGLEHART; WELZEL, 2005).

Imagem 3 - Mapa cultural de Inglehart e Welzel - Atualizado em 2008



Fonte: World Values Survey, 2008. Traduzido pela autora.

Os trabalhos dos autores, desta forma, seguem a linha da teoria de modernização e a busca pelo melhor entendimento de que tipos de valores que se relacionam com uma cultura política pós-materialista. Porém, é importante ressaltar que os autores não implicam que a história dos países não possuam influência na cultura política do país. Em suas palavras “Elementos da história e orientações de valores dominantes em uma sociedade refletem uma interação entre as forças propulsoras da modernização e a influência da tradição.” (INGLEHART; WELZEL, 2005:22). Isso significa que os autores reconhecem que a questão do desenvolvimento não é variável única na explicação dos padrões de cultura política de um país.

Entretanto, outros autores também trabalham a ideia da cultura política em relação ao desenvolvimento econômico. Um dos autores que trabalha com hipóteses que incidem neste tema é Hanson (1991). Em sua obra *Political Cultural Variations in State Economic Development Policy*, o autor indica que o crescimento (ou decréscimo) econômico está atrelado à cultura política ao passo que, como já visto anteriormente, a cultura política se liga fortemente aos processos e estruturas políticas. Isto é, decisões de cunho econômico, que são, em último caso, o que determina modificações em algum sentido do desenvolvimento econômico de um país são tomadas por entes políticos, influenciadas por pautas políticas e, desta forma, relacionam-se com a cultura política. Ainda que o trabalho do autor teorize a partir de dados empíricos dos Estados Unidos, este tipo de resultado pode indicar que a situação de desenvolvimento de um país vem em consonância com um certo conjunto de valores, o que poderia, em tese, ser observado em diferentes países que se encontrem em um mesmo estágio.

Ainda, pode-se ressaltar o trabalho de Whiteley (2000) sobre a relação do crescimento econômico com o capital social, objeto importante na área de cultura política. Em sua obra *Economic Growth and Social Capital*, o autor trabalha com dados empíricos de 34 países no período de 1970 a 1992 para buscar se existe uma relação entre o crescimento econômico nestes Estados e a confiança que os indivíduos destas sociedades possuem entre si. Os resultados apontam para que sim, mudanças ocorridas no sentido do capital social dentro destas nações coincidem com mudanças positivas nos setores econômicos das mesmas. Desta

forma, entende-se que atitudes da sociedade possuem relação com a situação de desenvolvimento do país como um todo.

Conclui-se, desta forma, que existem indícios no estado da arte atual de cultura política para uma relação entre valores de uma sociedade e seu estágio de desenvolvimento econômico. Cada autor apresenta esta relação a partir de diferentes indícios empíricos, o que, por um lado, fortalece a teorização neste sentido e, por outro, indica que nem todos os países talvez possam ser definidos por este tipo de condição. As variáveis, desta forma, que podem ser utilizadas para o entendimento dessa relação são diversas, fazendo com que um trabalho exploratório para o melhor entendimento das nuances das culturas políticas dos países de forma geral possa ser útil para seu melhor entendimento.

### 2.3 CONCLUSÕES PRELIMINARES

A partir do que foi observado durante este capítulo, algumas conclusões podem ser tomadas sobre o estado da arte da cultura política desde seu princípio e até sua discussão mais atual. Tendo em mente que esta dissertação preocupa-se principalmente com a relação entre desenvolvimento e cultura política em países emergentes, acredita-se que o objetivo específico e parcial de entender onde as hipóteses e problemáticas deste trabalho se encaixam no estudo de cultura política e até da grande área de ciência política como um todo foi satisfeito.

Ao que se refere aos autores clássicos, percebe-se que a dimensão da cultura política já era um fator importante para o entendimento de fenômenos políticos. Inicialmente, para Tocqueville, a cultura política se demonstra como forma empírica de se observar e teorizar sobre o funcionamento do sistema político. Já para Weber, os valores se encontravam na base da escolha de ações e as ações sociais, por sua vez, na base do funcionamento da sociedade como um todo - além disso, a cultura daria significado a essas ações. Em Marx, a cultura política demonstra sua importância como área de estudo, visto que seu entendimento ajuda-nos a entender o funcionamento da sociedade como um todo, seja sobre pontos gerais, seja sobre especificamente processos e estruturas políticas. Por fim, Gramsci, que segue a mesma linha marxista, também coloca a opinião pública como basilar para o entendimento do poder e da dominação dentro da sociedade. Todos esses pontos concluem que a área de cultura política traz à ciência política uma forte ferramenta empírica de entendimento da realidade e do funcionamento da política como um todo.

Neste contexto, a cultura política como área se estabelece a partir de Almond e Verba na metade do século XX, fazendo com que se configurem novas possibilidades de uso desta ferramenta. Como visto, a cultura política serve ao entendimento dos sistemas políticos de forma geral, mesmo que nascendo dentro do cerne do estudo de democracias. Ainda, é notável que a cultura política possui uma congruência com o funcionamento da sociedade em si, significando que diferentes nações apresentam diferentes padrões de cultura política. Este tipo de conclusão pode ser tirada não apenas do trabalho inicial de Almond e Verba, mas também das demais obras analisadas, teorizadas por outros autores. Enquanto Eckstein (1997) teoriza que a cultura política possui influência nos processos políticos, Lijphart (1968; 1969) aponta para uma influência dela na estrutura política de uma determinada nação, e já Inglehart e Welzel (2005) indicam a relação da cultura política com o desenvolvimento das nações, conceito central para a realização deste trabalho.

Neste sentido, a questão do desenvolvimento é trabalhada por diferentes autores da área de cultura política. Dois dos principais são Inglehart e Welzel (2005), que trabalham a partir da teoria da modernização, que prevê a congruência de movimento entre três tipos de desenvolvimento: o desenvolvimento cultural, o socioeconômico e o institucional. Isto indica que se uma nação possui certa movimentação para cima ou para baixo em algum tipo de desenvolvimento, os demais devem seguir mais ou menos no mesmo ritmo. Assim, se a economia de um país se expande, os valores de sua população devem se modificar da mesma forma<sup>22</sup>. Assim, os países podem ser categorizados conjuntamente dependendo do seu nível de desenvolvimento, pois movimentações comuns em um dos tipos de desenvolvimento indicam modificações similares entre eles nos outros tipos. Isto reforça a ideia de que o desenvolvimento socioeconômico e cultural dos países estudados neste trabalho devem ambos congruir.

Outros autores também tratam do tema e se demonstram como uma boa base para este trabalho. Unindo seus trabalhos, percebe-se que existem indicações empíricas para se pensar que exista uma congruência entre o desenvolvimento econômico de uma sociedade e o desenvolvimento cultural, ou, em outras palavras, um certo conjunto de valores. Isto significa que em um estudo comparativo seria possível observar que países que possuem congruência em uma destas grandes áreas, possuiriam na outra ao mesmo tempo. Isto é o que se propõe

---

<sup>22</sup> Neste sentido, é importante notar que os autores colocam que a sociedade como um todo se beneficia da expansão da economia, o que não leva em consideração fatores como a desigualdade social, que podem interferir neste processo.

fazer neste trabalho, de forma a entender se a classificação de países emergentes de fato congrui com um tipo de cultura política.

Conclui-se, desta forma, que os autores e teorizações aqui apresentados auxiliam a formação deste trabalho principalmente a partir de dois pontos: (1) Compreende-se melhor, agora, o tipo de variável que será avaliado nos próximos dois capítulos dentro dos três países selecionados; e (2) Identifica-se que o problema norteador deste trabalho, assim como a hipótese a ele relacionado, faz parte de fato de uma grande área de estudo e toca temas que já foram tocados por outros autores, mas não diretamente nesta problemática. Isto significa que esta base teórica serve exatamente a isto para essa dissertação: Como uma base para o entendimento de situações ainda não tão bem exploradas dentro da grande área de cultura política. Resta a este trabalho, desta forma, testar se essa relação de fato é observável em países bastante diversos, que possuem como principal similaridade seu estágio de desenvolvimento quando visto em relativo ao internacional.

### **3. A CULTURA POLÍTICA DOS PAÍSES EMERGENTES**

Agora que as conceituações a serem utilizadas neste trabalho já se tornam mais claras, este capítulo terá como objetivo apresentar de forma geral o estado da arte da cultura política nos três casos estudados: Brasil, China e Rússia. Desta forma, busca-se entender qualitativamente o funcionamento da cultura política dentro destes países, de forma que posteriormente exista mais embasamento para a interpretação dos dados analisados no próximo capítulo. Os países serão aqui apresentados de forma separada, com a comparação entre eles sendo feita a partir da análise de dados do próximo capítulo. Deste modo, na seção 3.1 será apresentado o estado da arte da cultura política brasileira, na seção 3.2 o mesmo tempo, entretanto sobre a sociedade chinesa, e na seção 3.3 será relatada a cultura política russa.

#### **3.1 CULTURA POLÍTICA DO BRASIL: ESTADO DA ARTE**

Como apresentado anteriormente, este trabalho contará agora com um explicação do estado da arte sobre cultura política de cada um dos países a ser estudado. Sendo assim, primeiramente aqui será apresentado o caso brasileiro. Para que isso seja possível, este capítulo será dividido em três partes distintas. A primeira tratará do tema da cultura política brasileira em conjunto à da América Latina como um todo, pois considera-se aqui necessário contextualizar em que tipo de grande chave de estudos o país normalmente se situa. Já a segunda parte trará a cultura política do brasileiro de forma mais específica, sem relacioná-la diretamente com a região ou outros países. Por fim, a última parte trará uma rápida conclusão parcial que auxiliará posteriormente na comparação do Brasil com os demais países estudados.

##### **3.1.1 Brasil e a América Latina: Consequências à cultura política**

Para que melhor seja entendida a cultura política do Brasil, deve ser levado em consideração que o país faz parte da região da América Latina. Desta forma, um fator que relaciona o Brasil numa cultura política comum com o continente seria o seu passado em comum, desde colônia até mais recentemente. Com certeza, o Brasil possui diferenças em sua história em comparação com os outros países da região, pois se tratava de uma colônia portuguesa, enquanto grande parte dos outros eram colônias espanholas. Entretanto, o passado colonial e a proximidade geográfica fazem com que alguns resultados atuais de cultura política se assemelhem. Além disso, a região tende a operar politicamente da mesma forma, com ditaduras militares ocorrendo em épocas similares, e sendo tratado pelos demais países

do mundo (em especial os Estados Unidos) de forma semelhante. É importante introduzir este fator, pois há diversas obras que comparando o Brasil com a América Latina elucidam o caso brasileiro.

Sendo assim, vários autores trabalham a cultura política da América Latina de forma geral. Entre eles, vale destacar Baquero (2000; 2014) - que também trata do Brasil especificamente -, Ranincheski (1998) - que também foca-se em outros momentos no caso brasileiro - e Castro (2014; 2011). A partir disto, têm-se como panorama geral que em toda a América Latina o estudo comparativo de cultura política auxiliou no melhor entendimento do funcionamento da democracia dentro dos países do continente. Enquanto anteriormente pensava-se que a democracia existente no continente significava que os valores da população também era democráticos, a partir de pesquisas de opinião pública, percebe-se que este não é exatamente o caso. Ainda que os latinoamericanos possuam uma visão positiva do sistema democrático de forma geral, quando analisada sua opinião sobre instituições democráticas e demais fatores componentes da democracia, muitas vezes percebe-se que os mesmos avaliam de forma negativa estas. Um exemplo disto é o fato de que partidos políticos são normalmente avaliados como instituições negativas, sendo até sua existência rejeitada, mesmo que teoricamente estes sejam considerados de importância fundamental para a democracia. Ainda, em algumas pesquisas de opinião pública, é avaliado quais traços os respondentes consideram fundamentais para o funcionamento da democracia, e os resultados no continente constantemente demonstram uma grande falta de entendimento dos respondentes sobre o que de fato é a democracia (BAQUERO, 2000).

De forma geral, as visões de Ranincheski (1998) e Castro (2014; 2011) seguem linhas semelhantes. Os dois autores colocam que o fato de a democracia não ser completamente entendida dentro da América Latina é o que pode fazer com que a democracia dentro do continente não se mantenha por tanto tempo. Isto é, a partir de uma ideia de que deve existir alguma congruência entre o sistema político e a cultura política do país, o fato de os valores democráticos não serem de fato enraizados na cultura política brasileira é importante para o entendimento da instabilidade política pela qual passam os países da região, e pode ser um indicador para mudanças futuras (RANINCHESKI; CASTRO, 2012).

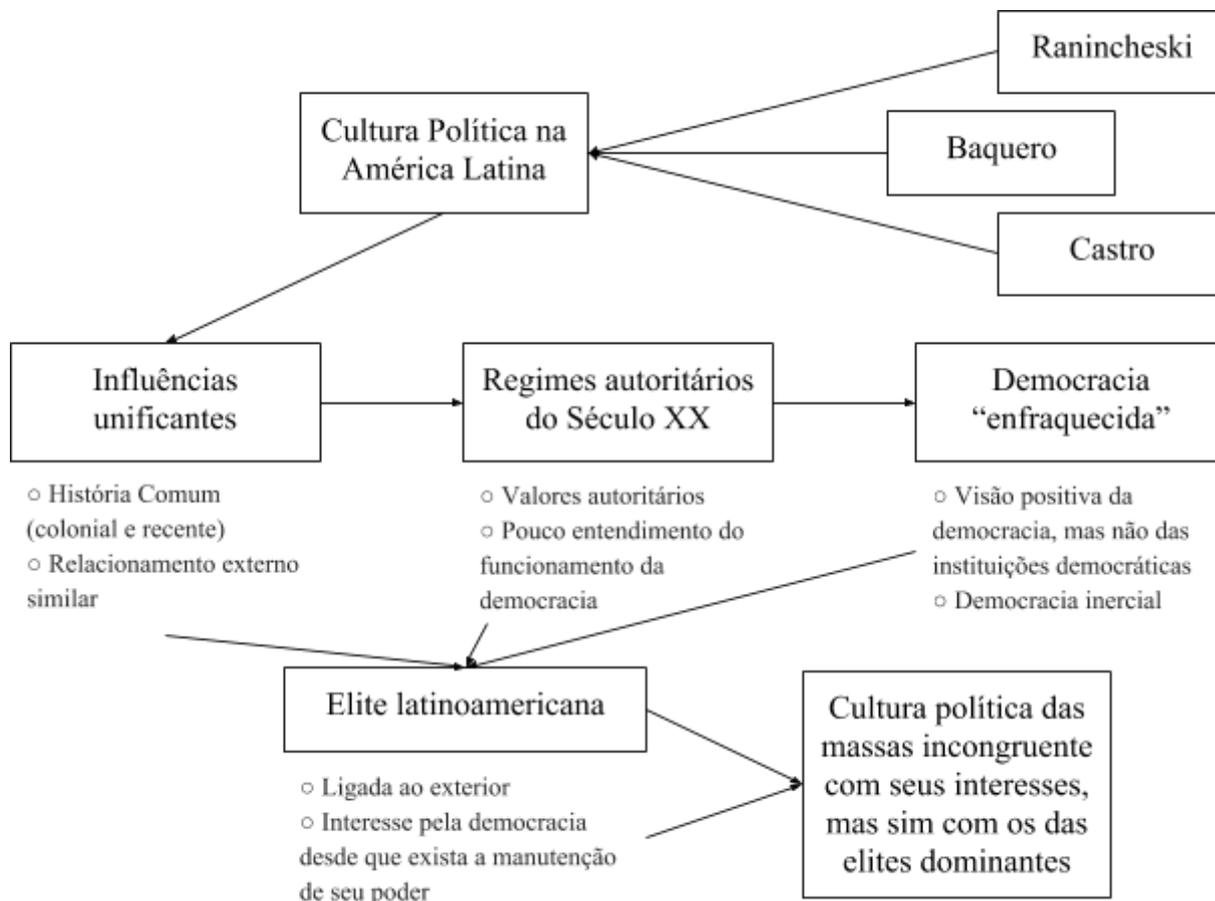
Em adição, a primeira autora ainda se refere mais especificamente ao traço autoritário da cultura política latinoamericana a partir de uma discussão entre direita e esquerda. A partir do final do século XX, com a queda dos governos socialistas no leste europeu, a esquerda no

mundo inteiro passa a ter um espaço menor nas agendas políticas. Na América Latina, o fato da proximidade continental com os Estados Unidos, fez com que as ditaduras fossem fomentadas durante a Guerra Fria, restando, mesmo após a redemocratização, em muitos casos, uma esquerda política ou enfraquecida ou apenas vista como uma força de luta contra as ditaduras. Isto é, o sentido de esquerda foi se perdendo dentro destes países, de forma que a população entendia ainda menos o real funcionamento do sistema político que estava em ação (RANINCHESKI, 1998).

Já Castro (2014; 2011) trata de assuntos relacionados não apenas à democracia, mas a toda a questão do poder e sua relação com a cultura política do continente. A partir das obras do autor, pode ser percebido que a América Latina, pelos motivos já citados acima (valores autoritários e grande dependência externa), se caracteriza como um país onde o poder das elites molda as massas para que estas não defendam diretamente seus próprios interesses, mas sim identifiquem-se com os interesses desta elite, que não necessariamente os beneficiam. Por esse motivo, segundo o autor, que existe o paradoxo já citado entre a cultura política autoritária da população latinoamericana com as instituições democráticas que são construídas no país a partir do final do século XX. Esta situação remete diretamente aos conceitos já apresentados de Gramsci (1999) relativos à dominação, como é o caso da hegemonia (CASTRO, 2011).

Desta forma, percebe-se que a cultura política latino americana, de forma geral, pode ser entendida a partir de reflexos que possui na democracia existente no continente. Desta forma, como visto os estudos sobre o tema dentro da América Latina focam-se em explicar como a cultura política influencia o sistema como um todo. Na Imagem 4 abaixo é possível observar resumidamente como essa ligação é feita e os autores ressaltados para este entendimento.

Imagem 4 - Estado da arte da cultura política latinoamericana



Elaborado pela autora.

A partir do que aqui foi apresentado, algumas considerações gerais podem ser feitas. Percebe-se que o Brasil insere-se num contexto maior de cultura política latinoamericana. Isto significa, diferente do que pode ser esperado, não que o brasileiro possua valores de identidade latinoamericana, mas sim que seus valores são similares em alguns pontos àqueles encontrados em outros países da região. Isto se deve não apenas à proximidade geográfica, mas à história em comum que estes países possuem, além de uma relação similar com o seu exterior. Assim, de forma geral, o contexto cultural-político latinoamericano é um de pouco entendimento democrático, o que é também canalizado em falta de confiança nas instituições consideradas democráticas pelos principais autores da área, assim como também valores autoritários de forma geral. Os autores analisados, desta forma, ainda que dissonantes em temas, concordam em seu pensamento de que a América Latina possui uma cultura política singular quando comparada a outras regiões do mundo, e que os países que englobam a região possuem similaridades neste sentido, como pode ser observado a partir do resumo proposto na Imagem 4.

### 3.1.2 A cultura política brasileira de forma singular

Desta forma, dentre os trabalhos sobre Brasil na área, atualmente, percebe-se também grande preocupação com a qualidade da democracia. Nesse sentido se destacam as pesquisas realizadas por, novamente, Marcello Baquero (2014) e José Álvaro Moisés (1995; 2008). Visto que esta seção trabalha com a singularidade da cultura política brasileira, um ponto inicial a ser abordado é o da desigualdade que marca o país desde sua formação colonial até os tempos atuais. De certa forma, a desigualdade é abordada por todos os autores aqui apresentados, mesmo que de forma sutil, visto que é a partir desta variável que aufere-se a necessidade de teorias próprias para a explicação do caso brasileiro, da mesma forma que justifica-se a ineficácia de teorias externas em diversas situações. Segundo Octavio Ianni (2004), a escravidão, realizada em larga escala e por mais tempo do que na maioria dos países, deixou marcas no país que criaram uma sociedade intrinsecamente desigual, com diferentes dimensões políticas interagindo num mesmo espaço, resultando em uma clara dominação das elites sobre o pensamento hegemônico<sup>23</sup>. Esta revisão, desta forma, apresenta os principais autores e temas da área de cultura política brasileira, mas leva em consideração a questão da desigualdade como fundamental para o entendimento do fenômeno em questão.

Sobre a obra de Baquero (2014), salienta-se a criação do termo de “democracia inercial” para a explicação da cultura política dentro do continente latino-americano. O conceito aponta que no Brasil, assim como em outros países latino-americanos, a democracia age de forma a não se modificar com o passar do tempo, mesmo com diferentes ações políticas e econômicas. Isto ocorre pois existem assimetrias entre o nível de desenvolvimento econômico e de desenvolvimento político, formando um tipo de democracia singular dentro do continente. Este tipo singular de democracia, por sua vez, acaba por produzir uma cultura política híbrida. Essa cultura política híbrida se caracteriza, no caso do Brasil, pelo fato de que os cidadãos, ainda que considerem a democracia a melhor forma de governo, se demonstrem insatisfeitos com a atuação das instituições democráticas.

Ainda, o autor também introduz outros conceitos importantes ao entendimento da cultura política no Brasil. Continuando no que se refere à situação institucional do país, o autor ressalta que esta deve sempre ser analisada em relação à cultura política, para ser completamente entendida. Isso significa que, no caso brasileiro (e de outros países da

---

<sup>23</sup> Aqui o uso da conceituação de hegemonia é resultado da análise da autora deste trabalho unindo o pensamento citado de Ianni (2004) com a teorização realizada por Gramsci (1999), discutida no capítulo anterior.

América Latina), o fato de a cultura política ser dissonante do ideal das instituições vigentes, faz com que essas instituições não funcionem de fato como funcionariam idealmente. Essa dissonância ocorre visto que no país existe um fator estrutural de desigualdade, que faz com que as elites possam utilizar-se da desinformação das massas para criar um sistema político dentro dos moldes que melhor supram suas necessidades e satisfaçam seus interesses. Em outras palavras, isso quer dizer que, ainda que nominalmente o país tenha um certo tipo de sistema político, a partir da construção das elites e a própria construção histórica da cultura política da população, o sistema nominal não é completamente entendido e por isso não se faz efetivo, criando um sistema a parte e diferenciado em contrapartida ao esperado (BAQUERO, 2013). Estes fatores relacionam-se de certa forma com o que já foi apresentado teoricamente no capítulo anterior, em especial, novamente, com o conceito de hegemonia de Gramsci (1999), relacionando diretamente o próprio sistema com a cultura política existente naquele local específico.

Percebe-se, ainda, a partir dos trabalhos do autor, que este fator da desigualdade acaba a se traduzir em uma cultura política fragmentada e cética, o que, por sua vez, pode ser observado a partir de estudos eleitorais no país. Com base nas eleições, os brasileiros se demonstram como uma população geralmente personalista e pragmática. Isto significa que, como já explicitado, as instituições brasileiras, em especial neste caso os partidos políticos, são desacreditadas, o que faz com que a população brasileira tenda a votar e confiar em indivíduos ao invés das instituições que este representa. Além disso, um forte sentimento dentro dos eleitores brasileiros é o da ineficácia política, que acaba não apenas auxiliando na causa destes mesmos fatores já apontados, como também funciona de forma a afastar as massas em geral da esfera de decisões (BAQUERO, 1994; 2000).

Outros autores trabalham a ideia do personalismo dentro do eleitorado brasileiro. Um deles é Borba (2005), que possui suas obras focadas principalmente da questão da participação política por parte da população brasileira. Dentro do estudo do personalismo brasileiro, o autor adiciona uma motivação direta causada pelos regimes autoritários no país e pela organização estatal realizada nestes períodos:

“Os dois regimes autoritários ao longo da história republicana foram fortemente racionalizados e legitimados por argumentos de inspiração tecnocrática, fazendo com que a organização do aparelho de Estado fosse fortemente estruturada a partir dessas idéias (como, por exemplo, nos conselhos técnicos), juntamente com a promoção de um forte desprestígio das instituições políticas constituintes da democracia, como o parlamento e os partidos políticos.” (BORBA, 2005).

Moisés (1995; 2008) aprofunda o estudo da democracia dos brasileiros. O autor aponta que, após a transição democrática, o Brasil, assim como outros países do continente latino-americano, não consegue alcançar uma democracia de fato. Isto se deve ao fator de que a população brasileira ainda possui uma cultura política autoritária e elitista, fazendo da democracia frágil e ineficiente. Ou seja, ainda que a população, como já apresentado, se demonstre como apoiadora do regime democrático, suas demais atitudes e valores denotam um viés autoritário. A partir disto, aponta que apenas com uma mudança econômico-social e na cultura política do país conseguir-se-ia estabelecer uma consolidação democrática de fato.

Seguindo lógica similar, o autor coloca que três aspectos principais seriam necessários para o funcionamento de fato da democracia no Brasil: a construção de uma autoridade pública efetiva, para que os governos possam de fato realizar suas iniciativas; o reconhecimento de que sem autonomia e especialização de suas distintas esferas de decisão essa autoridade não funciona ou funciona mal; e mecanismos que garantam que os processos de tomada de decisão tenham capacidade para superar bloqueios que possam surgir eventualmente. Para que esses fatores sejam atendidos de fato, por sua vez, o autor aponta como necessário um conjunto de atitudes, valores e concepções por parte da comunidade como um todo que sejam compatíveis com a autonomia, a especialização e a complexidade do funcionamento das instituições, o que não ocorre. Desta forma, a cultura política da população em geral alimenta um sistema “democrático” sem democracia real por seus valores não serem democráticos de fato; ao mesmo tempo, esse sistema mantém os valores autoritários da população como aceitáveis em um contexto democrático, dificultando por sua vez o entendimento do que seria a democracia de fato por parte da população (MOISÉS, 1995).

Neste ínterim, o Brasil, em específico, seria apontado por Castro (2014) como um dos países latino-americanos com mais nostalgia da ditadura. Isto significa que a população do país, ainda que apoiadora do regime democrático, quando questionada sobre temas como a opinião sobre o regime anterior e existência de um governo militar, responde majoritariamente de forma positiva à ditadura ocorrida anteriormente e suas características. Isto leva a concluir que a cultura política brasileira aponta de fato para uma fragilidade democrática como descrito anteriormente. Aqui cabe debater se esta fragilidade democrática não estaria ligado a um passado autoritário do Brasil. Isto é, durante a República, o Brasil possui mais golpes de Estado e regimes autoritários do que períodos democráticos.

Ainda, se tratando do mesmo autor, é ressaltado como a cultura política brasileira está fortemente ligada ao histórico colonial do país, e seu funcionamento desde o século XVI, que se reflete atualmente. Isto pode ser observado a partir da imagem que o brasileiro possui de si mesmo, assim como sua relação com o Estado:

“Em relação ao Brasil, a ilusão do “fazer América” e a noção de “vaca leiteira”, hoje convertido em Estado, cujas tetas jamais secam, fazem parte do cotidiano das pessoas. Corolário dessa concepção é a permanente procura do emprego público, estável, com o cálculo antecipado do tempo de serviço e da aposentadoria. Alie-se a isso uma tradição escravocrata, na qual certos trabalhos não são considerados dignos de serem feitos por pessoas com certas posses, que se forma a imagem que o brasileiro tem de si.” (CASTRO, 2014, p.109)

Da mesma forma, outros autores também tratam da cultura política brasileira, ainda que normalmente relacionado a temas mais específicos, não tendo como foco único o estudo da democracia e suas instituições. Neste ínterim, um tema que deve ser ressaltado é o da religião. O Brasil é um país institucionalmente laico, mas que tem em sua composição cultural uma gama de religiões diversas, entre elas a principal sendo o cristianismo, mais especificamente o catolicismo. Desta forma, observa-se a religião como um fator importante na sociedade brasileira. Trata-se de uma sociedade bastante voltada à religião e pode ser observado pela força atual que políticos religiosos ainda possuem no país, em especial de religiões cristãs. A religião assume este papel central pela própria configuração da sociedade, onde por muito tempo a religião supriu os vácuos de atendimento do Estado, em especial fora dos grandes centros (DAUDELIN; HEWITT, 1999). Ainda, na política, a religião também possui importância, o que pode ser ilustrado pelo fato de existir a Frente Parlamentar Evangélica dentro do Congresso Nacional, a qual conta com 198 deputados signatários para o mandato 2015-2018 (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2015).

No que se refere à cultura política de fato, pode ser notado que a religião sempre exerceu um papel importante institucionalmente, na formação do pensamento brasileiro, seja no período monárquico, seja no republicano<sup>24</sup>. Notadamente, desde antes do regime militar instaurado no país, em 1964, a Igreja católica já atuava junto à população de forma

---

<sup>24</sup> Aqui refere-se em particular a religiões cristãs, que possuem maior abrangência no país até hoje. Segundo o Censo de 2010, aproximadamente 65% da população brasileira se considerava católica, enquanto aproximadamente 22% se considerava evangélica, sendo as duas religiões mais populares do país (IBGE, 2010). Um ponto importante é que, enquanto formadora do pensamento brasileiro, há destaque na atuação da Igreja católica, como pode ser observado nos trabalhos de Sérgio Buarque de Holanda (1936), enquanto atualmente as igrejas evangélicas têm crescido no Brasil, tanto no sentido de seguidores, quanto de participação política, como foi já ressaltado neste trabalho.

organizativa politicamente, em especial a partir das Comunidades Eclesiais de Base, CEB (AZEVEDO, 2004). A partir dos regimes militares, a Igreja se torna ainda mais atuante como instituição que organiza social e politicamente grupos e regiões que o Estado relegava, o que fez com que a instituição tivesse alta capilaridade dentro de todo o país, em especial dentro das classes mais baixas. É importante notar, entretanto, que isto não significa que a Igreja como um todo estaria a favor ou contra o regime militar em voga no país, existindo diferentes grupos com diferentes posicionamentos dentro da Igreja. Entretanto, pode-se afirmar que a instituição, estando fortemente presente na vida da população em geral, reforça valores religiosos e conservadores de forma geral (DAUDELIN; HEWITT, 1999).

Imagem 5 - Estado da arte da cultura política brasileira



Elaborado pela autora.

Desta forma, percebe-se, a partir do resumo apresentado na Imagem 5, que ainda que, a primeira vista, exista um grande foco na discussão da democracia no Brasil, a cultura política de sua população é também influenciada por outros fatores, que também são estudados pela literatura já existente. Percebe-se, com este contexto, que fatores como a religião influenciam paralelamente a cultura política além do sistema democrático. Ainda, é notável que a cultura política brasileira se desenrola de uma forma específica, não sendo apenas ligada ao seu entorno - isto é, entender a cultura política latino americana é necessário para entender a cultura política brasileira, mas não é o bastante para exaurir o entendimento do tema. Assim, resta a esta seção realizar uma conclusão parcial do que a literatura atual indica sobre a cultura política brasileira.

### 3.1.3 Cultura política brasileira: conclusões parciais

Desta forma, faz-se aqui uma conclusão sobre a cultura política brasileira a partir do que foi apresentado acima, tendo como base os autores citados. Primeiramente, reafirma-se que o estudo da cultura política latinoamericana importa ao estudo da cultura política brasileira em específico. De forma geral, percebe-se importante colocar o Brasil como geopoliticamente situado, visto que seu status como país latinoamericano influencia a forma como sua política é conduzida pelas elites. Este fator por si só já traz um novo fator a ser considerado dentro do escopo deste trabalho: A cultura política possui relação com a estrutura histórica e geopolítica de um país e, desta forma, este tipo de influência pode ser considerada nas análises dos fatores sobre a formação da cultura política, além da influência causada pelo desenvolvimento econômico, discutido no capítulo anterior. Exemplos disso são o distanciamento do Brasil em relação aos países latino americanos - posição conhecida como "dar as costas à América latina"-, mas, paradoxalmente alia-se a outras ditaduras latinoamericanas durante a existência de uma ditadura militar, em moldes similares àqueles ocorridos nos países vizinhos, e uma posterior democracia condicionada pelas vontades de atores externos, em especial os Estados Unidos, que possui grande influência em todo o continente.

Entretanto, ainda que o Brasil possua características que o coloquem como similar aos países vizinhos, o simples fato de tratar-se de um país latinoamericano não é o bastante para definir sua cultura política. Isso se deve, primeiramente, ao fato de que o continente latinoamericano, ainda que com uma história comum, se trata de uma região diversa, que possui desde pequenos países diretamente dependentes do ambiente externo (como o Haiti), passando por um país socialista (Cuba), até países de dimensões continentais com um grau maior de autonomia (como é o caso do Brasil).

Ainda, como evidenciado ao início da seção anterior, nota-se que outro exemplo de bastante importância da influência de fatores históricos e estruturais é a questão da escravidão e da desigualdade que marcaram e marcam a cultura política do brasileiro. O passado escravista remete a um presente de desenvolvimento social com forte preconceito a quem precisa trabalhar para sobreviver e a desigualdade impede as possibilidades de aprimoramento pessoal e social.

Isto nos leva a duas conclusões iniciais sobre o Brasil que interessam ao escopo deste trabalho: (1) O Brasil possui uma cultura política que pode ser explicada através da sua

posição geopolítica e, mais ainda, pela sua história colonial e ditatorial; e (2) Ainda, o Brasil possui diferenças perante os demais países da região, que possuem histórias e relações similares, o que indica que talvez a história do país não seja a única variável explicativa para sua cultura política. Desta forma, há de se descobrir a partir deste trabalho se outra variável que pode explicar a cultura política brasileira seria de fato a sua situação de desenvolvimento econômico.

Conclui-se, de forma geral, que o Brasil se trata de um país que nasce historicamente como colônia e já inserido no sistema capitalista. Esta inserção realça ainda mais a desigualdade já discutida, visto as características econômicas históricas de agro-exportação, que fazem do país dependente externamente e altamente suscetível às economias externas. Assim, possui especificidades próprias quando se tratando da cultura política de sua população que podem ser vistas na literatura já existente principalmente a partir da ótica de avaliar a cultura política em contraposição ao atual sistema político existente no país, em especial no que se refere à democracia. Neste sentido, têm-se como conclusão geral dos autores aqui trabalhados que existe uma dissonância entre a cultura política da população brasileira e o sistema que formalmente estaria instaurado no país desde o fim do regime militar, resultando num mau funcionamento da democracia em si. Estas diferenças teriam motivos diversos, entre eles o passado colonial e autoritário do país, assim como a própria atuação das elites. Em adição, o país também tem sua cultura política modelada em parte por outros fatores que não se relacionam tão diretamente com a questão democrática, como é o caso da religião, que se demonstra como um traço forte dentro do Brasil, em especial quando se tratando das religiões cristãs, que em certos setores substituem o Estado e organizam a sociedade.

### 3.2 CULTURA POLÍTICA DA CHINA: ESTADO DA ARTE

Nesta seção, será tratado mais diretamente sobre a cultura política da República Popular da China (também conhecida como China continental<sup>25</sup>), seguindo os mesmos moldes da seção anterior, ou seja, analisando mais diretamente o que existe sobre o tópico no estado da arte atualmente. Para isto, esta seção será dividida em outras três subseções. A lógica para divisão destas subseções é a de que percebe-se que os trabalhos na área tentam responder duas

---

<sup>25</sup> Neste trabalho, entretanto, o país é referido apenas como “China”. Esta especificação inicial visa diferenciar o país da República da China, normalmente referida como Taiwan.

perguntas gerais distintas para entender o funcionamento da cultura política chinesa: Por um lado, os autores buscam compreender se o fato de se tratar de uma civilização milenar tem como consequência uma cultura política milenar; por outro, buscam descobrir os impactos da Revolução de Mao (ocorrida durante o século XX) na cultura política existente no país. Desta forma, os estudos procuram responder como esta dualidade, de uma cultura milenar, mas que sofreu drásticas mudanças políticas no último século, influenciam na cultura política da população chinesa. A partir disto, primeiramente, será apresentada uma revisão daqueles estudos que analisam a influência de características da civilização milenar chinesa na cultura política atual do país. Em segundo lugar, trabalhar-se-á com os estudos que percebem a influência da Revolução ocorrida no século passado no país sobre a cultura política chinesa. Por fim, uma conclusão parcial reunirá os pontos mais importantes desta dualidade para que sejam posteriormente utilizados neste trabalho.

### 3.2.1 A civilização milenar na China e a cultura política

A partir do que foi introduzido, tratar-se-á aqui sobre como a literatura trabalha o fato de que a civilização chinesa é milenar e possui, desta forma, características estruturais profundas, e a sua influência na cultura política atualmente existente no país. Neste sentido, os principais autores a trabalharem o assunto são Tang (2005), Wang (2000), Solomon (1971) e Guan (2001). Nesse sentido, o trabalho dos autores serão apresentados a partir das características da civilização milenar que focam como importantes para a cultura política atual no país. É importante notar que nem todas as características aqui apresentadas podem se observar desde os primórdios da civilização chinesa, mas sim iniciam-se em algum momento durante sua trajetória e continuam tendo efeitos até o momento atual.

Assim, inicialmente ressalta-se que um fator que marca profundamente a cultura política chinesa é o Confucionismo. Apesar da filosofia não se tratar de uma religião, os princípios confucionistas funcionam dentro da sociedade chinesa de forma similar a religiões centrais atuando em outros países. Tang (2005), apresenta que, dentre estes princípios, três podem ser destacados por se relacionarem com o funcionamento político do país: (1) o coletivismo, que é colocado sempre como preferido ao individualismo, e pelo qual sempre devem ser feitos sacrifícios individuais; (2) a lealdade política, ou seja, a ideia de que a população deve apoiar um governo mesmo em situações difíceis, desde que este não venha a ferir a moral; e (3) a necessidade de um líder forte para comandar a sociedade.

Estes fatores resultam em uma sociedade com grandes tendências à estabilidade de poder e ao conservadorismo. Além disso, a tradição confucionista, como apresentado, traz à cultura política chinesa uma forte ligação da população a um líder forte, principalmente a partir da obediência; o que pode ser observado a partir de textos clássicos confucionistas que indicam que tratam a relação do povo com seu líder como uma relação familiar, sendo o líder o pai e a população seus filhos, trazendo consigo a obediência intrínseca. Da mesma forma, o confucionismo rege uma vida na qual, durante a infância, exista uma dependência dos pais, enquanto na vida adulta o mesmo tipo de dependência é transferida ao Estado, ou seja, ao ambiente de liderança política (SOLOMON, 1971).

As características já apresentadas sobre o confucionismo, ainda, possuem outras consequências para a cultura política chinesa como um todo. Segundo Guan (2001), deve ser ressaltado que a cultura política chinesa é fortemente relacionada ao espelhamento do ambiente familiar para o ambiente político que foi apresentado acima. Neste íterim, outras consequências ocorrem a partir deste tipo de visão, dentre elas, a ideia de que o Estado representa o mesmo que um lar, fazendo com que não apenas o poder central, mas toda a burocratização estatal seja vista como intrinsecamente necessária e, conseqüentemente, positiva. Segundo o autor, isto também se desdobra para e a partir de uma certa adoração da nação, fazendo com que exista um forte sentimento nacional e uma identidade unificada entre a população<sup>26</sup>. Ao mesmo tempo, deve-se salientar que estes fatores baseiam-se fortemente numa ideia de aproximação do espectro político da população em geral a partir de seus valores: Se a relação que a população possui com o Estado se assemelha valorativamente com as relações sociais cotidianas (como é o caso das relações familiares), a política se apresenta, pelo menos dentro do sistema de valores, como algo próximo, o que reforça ainda mais a característica coletivista já apresentada. Por fim, o autor ainda destaca a existência de uma forte tendência construída pelo confucionismo de que a moralidade é a maior força dentro de uma nação, levando a certa negação do Estado de Direito ou, de forma mais geral, coloca em segundo plano a força das leis em contraposição à força de homens que seguem estes valores morais.

Todavia, o confucionismo não é o único agente cultural que influencia na cultura política chinesa através de grande parte de sua civilização. Outro traço que pode ser

---

<sup>26</sup> É importante notar, neste sentido, que a China se trata de um país etnicamente diverso (com um total de 56 grupos étnicos) e esta identidade nacional normalmente se configura a partir de uma unidade da etnia Han, que é a etnia de maior representatividade do país, com 91% da população segundo o último Censo (2010).

observado historicamente dentro da civilização chinesa é a forte ligação que a população possui com certas crenças de cosmos. Segundo Wang (2000), a cosmologia e um império unificado são as duas estruturas mais duradouras da civilização chinesa. A cosmologia, neste ínterim, se traduz como a ideia de que exista uma base para a formação de conceitos e relações, e essa base, por sua vez, se fundamenta na ordenação sistêmica do universo, descrita de forma fluida, porém específica. A cosmologia chinesa, nesse sentido, pode ser observada como um sistema que estrutura a vida cotidiana como um todo, a partir da construção de correlações entre o natural e cosmológico com as diferentes categorias do mundo humano, referindo-se desde o corpo humano, até comportamentos, moralidade e a ordem sociopolítica. Desta forma, esta base cosmológica que os chineses utilizam como base para a construção de seus conceitos influencia diretamente a forma que eles agem politicamente, em especial influenciando seu ideal de funcionamento do sistema político como um todo. Neste sentido, essa cosmologia auxilia também ao passo que dá uma visão de longo prazo à sociedade chinesa sobre o funcionamento da nação - visto que este grande sistema universal não se modifica temporalmente, o pensamento de longo prazo se torna lógico e natural à população.

Neste sentido, pode ser apontado como principal fator de cultura política proveniente dessa cosmologia a sua relação com as estruturas de poder e, conseqüentemente, com a imagem geral que a população possui de como o poder se distribui no passar do tempo. A fluidez proposta pela cosmologia chinesa, em especial o que se refere às Cinco Fases<sup>27</sup>, faz com que exista a crença dentro da população de que a política se dá de forma fluida, ou seja, prevendo mudanças dentro do ínterim geral, mas sem mudar a lógica burocrática existente. Ao mesmo tempo, os valores de estabilidade existentes dentro da população provenientes deste tipo de ideologia indicam que ela aceita e prevê facilmente como possíveis as mudanças dentro do funcionamento geral do país sem temor de que seus princípios iniciais sejam perdidos, facilitando a mudança política de forma geral, o que pode ser percebido como um fator que poderia auxiliar, inclusive, no sucesso da Revolução realizada em 1949 (WANG, 2000).

A partir deste ínterim, percebe-se que diversos estudos apontam para características milenares dentro da cultura política chinesa que afetam os valores e ações da população até os dias atuais. Por um lado, o confucionismo, arraigado de forma quase religiosa dentro da

---

<sup>27</sup> Do original em mandarim 五行 (Wǔxíng), refere-se de forma geral às cinco fases fluidas da cosmologia chinesa, representadas pela madeira, fogo, terra, metal e água, que seriam elementos que se relacionam de forma fluida, modificando-se de um para outro periodicamente (WANG, 2000).

população chinesa, funciona como uma série de princípios gerais a serem seguidos pela população e que acabam por interferir na cultura política dela, como o coletivismo, a lealdade política e a necessidade de um líder forte, além de relacionar toda a esfera política com o sistema familiar. Já a cosmologia base existente dentro da população chinesa, funciona como forma de guiar a população à visão de longo prazo, ao mesmo tempo que aceita mudanças no funcionamento da estrutura de forma mais amigável, afetando desta forma a visão da população sobre temas políticos como um todo, em especial sobre o funcionamento do sistema no passar do tempo.

Entretanto, isto não significa que mudanças políticas não possam ocorrer – como percebe-se no caso da Revolução Cultural. A Revolução ocorre exatamente pois, no caso de um governo que não siga a moral, o confucionismo, por exemplo, tem como princípio a revolução da população, mesmo que isso signifique seu auto-sacrifício, em prol do bem-estar coletivo. Porém, percebe-se que apenas as características milenares não explicam a totalidade da cultura política chinesa. A Revolução, ainda que não quebre completamente com as regras existentes anteriormente, traz um novo funcionamento político ao país, o que forma certas mudanças na cultura política da população (TANG, 2005). Estes fatores pós-49 serão apresentados a seguir.

### 3.2.2 A Revolução de 1949 e a cultura política chinesa

A Revolução de 49, como já exposto, modificou o sistema político existente no país e, desta forma, acabou por traduzir-se também em mudanças na cultura política chinesa. Neste sentido, deve-se ressaltar que a China é normalmente considerada como um país autoritário<sup>28</sup>, em especial após à Revolução, o que faz com que a discussão de Cultura Política no país normalmente segue um caminho um tanto quanto diferente do que pode ser percebido anteriormente no caso do Brasil. A maior preocupação dos autores, dentro e fora do país, é de analisar se a cultura política realmente influencia nas políticas realizadas pelos dirigentes do país, desta forma também sempre atentando em avaliar os níveis de democracia e participação (entre outros) da população quando inseridas no contexto político do país.

Seguindo neste mesmo contexto, um ponto a ser ressaltado dentro do regime atual chinês é como se dá a confiança política por parte da população. Para isto, primeiramente, é necessário contextualizar o funcionamento do sistema político chinês: por se tratar de um

---

<sup>28</sup>A separação aqui realizada de forma geral entre autoritarismos e democracias segue os preceitos da Poliarquia de Dahl (1997).

sistema unipartidário, por diversas vezes a estrutura partidária e governamental se confundem. Desta forma, o governo normalmente se divide entre o poder central do país e os pequenos partidários que atuam como forças governamentais locais, presentes até mesmo nas menores vilas rurais. Tendo em vista que, de modo geral, a confiança da população no governo central é mais alta que nos governos locais, percebe-se um fator interessante: a instituição do governo central é considerada como confiável, enquanto eventuais problemas e desconfianças são normalmente associadas à imagem de uma ou algumas pessoas do governo; isto seria uma das motivações por não existir uma confiança tão grande nos governos locais, pois são normalmente tratados de forma mais personificada, pelo tipo de funcionamento do partido. Assim, pode-se dizer que a população possui uma confiança maior nas instituições do que de fato nas pessoas que dela fazem parte. Ao mesmo tempo, o fator da liderança, já citado anteriormente, faz-se importante ao passo que também confere maior confiança ao grande líder nacional (LI, 2004; LI, 2013).

Neste sentido, a democracia, como já ressaltado, é um tópico de bastante importância dentro dos estudos de cultura política na China, ainda que possua uma abordagem relativamente diferente daqueles estudos realizados sobre o Brasil, por exemplo. Neste sentido, é digno de nota que, a partir de várias pesquisas feitas no país, percebe-se que a população chinesa em sua grande maioria é apoiadora da democracia – o que se contrapõe com o fato de o país ser considerado autoritário. Seguindo a mesma lógica, alguns pontos devem ser colocados: ainda que considere-se que o país possui limitações na liberdade individual de sua população, é a partir da Revolução Cultural de Mao que as eleições, por exemplo, passam a alcançar de fato toda a população, significando de alguma forma uma maior participação política, ao menos no que se refere ao voto. Ao mesmo tempo, o apoio à democracia pela população chinesa se conjuga com um fator interessante e que, a primeira vista, pode ser visto como discrepante: a população também sempre responde como satisfeita com o regime e sistema atual dentro do país. Desta forma, ainda que de forma contrária a várias teorias sobre o tema, a democracia é percebida como algo existente dentro do sistema, e não exterior a ele (TANG, 2005; WANG, 2007).

Outra grande preocupação dos autores que trabalham a cultura política chinesa em seu contexto atual é a manutenção do regime existente no país. Neste sentido, Tang (2016) apresenta as características referentes à cultura política que permitem com que a população possua a satisfação com o regime existente anteriormente mencionada, assim auxiliando nesta

manutenção. O autor coloca que, além do grande apoio e confiança no Partido Comunista Chinês por parte da população, um fator importante para que o regime se mantenha é o fato de que existem políticas populistas que aumentam a sensação de liberdade da população. Neste sentido o autor coloca alguns exemplos, como o fato de manifestações contra entes privados locais serem cada vez mais comuns e nunca oprimidas pela polícia ou pelo governo de forma geral. A partir disso, o autor destaca:

“It shows a regime operating in the ideological tradition of Mass Line that directly connects the state with the public, often bypassing administrative regulations and the legal procedure, resulting in weak institutions and civic organizations. The state often encourages the public to participate in local politics in an effort to correct unpopular policies and purge incompetent officials.”<sup>29</sup> (TANG, 2016; p. 1).

Estes fatores são congruentes com o que já fora apresentado sobre a cultura política advinda de características históricas na China - uma pequena ligação da população com o Estado de Direito, e mais fortemente com a moral representada por lideranças políticas. Essa Linha de Massa, segundo o autor, se trataria da base para as mudanças ocorridas na cultura política chinesa a partir da revolução. A ideia de Linha de Massa seria de um sistema político feito das massas para as massas - ou seja, o governo trabalha a partir das demandas populares, trabalhando-as e condensando-as para posteriormente apresentá-las formalmente como propostas de volta à população. Desta forma, a participação política seria importante para a manutenção do regime como um todo, ao passo que também funciona como modeladora dos comportamentos da população incumbidos em sua cultura política (TANG, 2016).

Ainda, no que se refere à cultura política de forma geral, alguns pontos podem ser notados a partir dos estudos de Zhong (2018), que tratam principalmente da população urbana na China, que pela primeira vez na história é maior que a população rural do país. Neste sentido, além dos pontos já apresentados de apoio ao regime e à democracia concomitantemente, o autor traz informações sobre o interesse em política por parte da população chinesa. O autor ressalta que, diferente do que pode ser esperado, a população urbana na China é bastante interessada em temas políticos, percebendo-se que normalmente seu interesse vem atrelado a uma avaliação da performance do governo. Isto é, as partes da população que se sentem bastante satisfeitas com a performance governamental são as

---

<sup>29</sup> Em português: “Isso demonstra um regime operando na tradição ideológica de Linha de Massa que conecta diretamente o Estado com o público, frequentemente ignorando regulamentos administrativos e procedimentos legais, resultando em instituições e organizações civis fracas. O Estado frequentemente encoraja o público a participar nas políticas locais em um esforço de corrigir políticas impopulares e expurgar oficiais incompetentes.” (tradução da autora).

mesmas que pouco se preocupam com política, enquanto setores mais insatisfeitos possuem maior preocupação com política. Isto demonstra uma propensão da população a participar de forma reativa à performance governamental. Ao mesmo tempo, é importante destacar que o crescimento da população urbana implica numa maior influência das novas tecnologias na vida das pessoas, modificando suas formas de atuação como um todo.

Neste sentido, deve-se ressaltar o fator da participação política, que permeia grande parte dos trabalhos na área, tendo Shi (1997) como um dos principais autores. Além das eleições e demais atuações que já foram citadas anteriormente, seus estudos indicam que a participação dentro do sistema político chinês se dá geralmente através de meios não-convencionais, e principalmente de forma individual (ainda que ações coletivas, não são organizadas de forma coletiva e regrada). Ou seja, estas pesquisas levam a dois pontos: (1) Pelas características de governabilidade do regime chinês, organizações coletivas de participação política são desencorajadas, fazendo com que normalmente essa participação se dê de forma individual, e não a partir de um grupo pré-formado; e (2) isto também faz com que as formas de participação (excetuando as eleições) sejam não-convencionais, como por exemplo greves e boicotes eleitorais. Por fim, é importante ressaltar que esta participação política não é a realidade de apenas um setor isolado da população, mas sim de quase sua totalidade (SHI, 1997).

Neste sentido, uma característica que influencia de forma direta na cultura política dentro da China atualmente é a questão da mídia. Após a Revolução, e principalmente a partir de políticas recentes, o país construiu um acesso à informação e às mídias diferenciado quando comparado ao restante do mundo, em especial às nações ocidentais<sup>30</sup>. Da mesma forma, é importante notar que o acesso a mídias sociais tem crescido atualmente na China, conjuntamente com o crescimento urbano - o país se trata no momento do país com maior proporção de usuários de redes sociais. As mídias funcionam, deste modo, como um meio de participação política, não apenas pelo largo acesso, mas pela evidência de que grandes movimentações públicas quando referidas diretamente ao Partido ou ao governo de forma geral, são normalmente reprimidas. Assim, as mídias se demonstram como um espaço de menor repressão e de rápida divulgação de opiniões políticas diversas. Estes fatores, por sua vez, auxiliam na formação da já referida forma de participação política chinesa, considerada

---

<sup>30</sup> Aqui refere-se à existência da *Great Firewall*, um sistema de censura ao acesso a certos *websites* e buscas digitalmente. Este sistema gerou um espaço para que a China cria-se uma série de mídias sociais digitais diferentes das existentes no exterior, em especial no ocidente, visto que estas não são acessíveis no país.

não-convencional em contraposição ao que normalmente é observado, em especial em países ocidentais (SHAO; WANG, 2017).

Os autores apresentados, desta forma, dão um panorama geral do que seria a cultura política chinesa pós-revolução. Ainda que nem todos os temas possíveis sejam tratados dentro dos estudos apresentados, é possível observar que a revolução trouxe novas características a forma como os chineses agem politicamente, assim como novos valores. Ressalta-se que, as mudanças ocorridas, se devem não apenas pelo fato de que o sistema político do país foi modificado de forma geral, mas também pois a Revolução possuía um caráter de modificação de preceitos culturais. Ao mesmo tempo, os estudos feitos sobre a cultura política desde então focam principalmente na pergunta de como a cultura política se relaciona com o atual regime e se (e como) auxilia este regime a manter-se. Neste ínterim, a participação política se torna um fator importante, visto que é percebida normalmente como ou inexistente pelo senso comum, ou como diferenciada em contraposição a como normalmente ocorre em repúblicas ocidentais, como indicam os autores.

### 2.2.3 Cultura política chinesa: conclusões parciais

A partir das duas subseções anteriores, faz-se possível uma conclusão para demonstrar, de forma geral, como se observa a cultura política chinesa nos estudos já existentes. Neste sentido, ressalta-se primeiramente que foi possível perceber que a cultura política chinesa trata-se de uma mescla entre características presentes durante boa parte da existência da civilização milenar chinesa com outras que vieram a surgir a partir da Revolução de Mao em 1949. Ainda, percebe-se que a própria revolução insere-se já como possível a partir de uma cultura política pré-existente propícia à mudança brusca no sistema político e governamental.

No que se refere à cultura milenar chinesa, percebe-se que esta funciona como uma base moral, de forma geral, para a população do país. Neste sentido, tanto o confucionismo quanto a cosmologia chinesa atuam de forma similar ao passo que estabelecem essa base geral, com alguns pontos mais específicos advindos do primeiro, que também parece funcionar de forma similar a forma como as religiões atuam no mundo ocidental. Esta base geral indica a população chinesa como um grupo de indivíduos abertos à mudança e passíveis, inclusive, de subjugação por líderes fortes, que dificilmente seriam questionados fortemente. Ao mesmo tempo, a visão de longo prazo existente dentro dos valores estudados, assim como a grande

noção de coletivismo constroem a imagem de uma população ideologicamente e culturalmente coesa e homogênea, sem grandes conflitos internos.

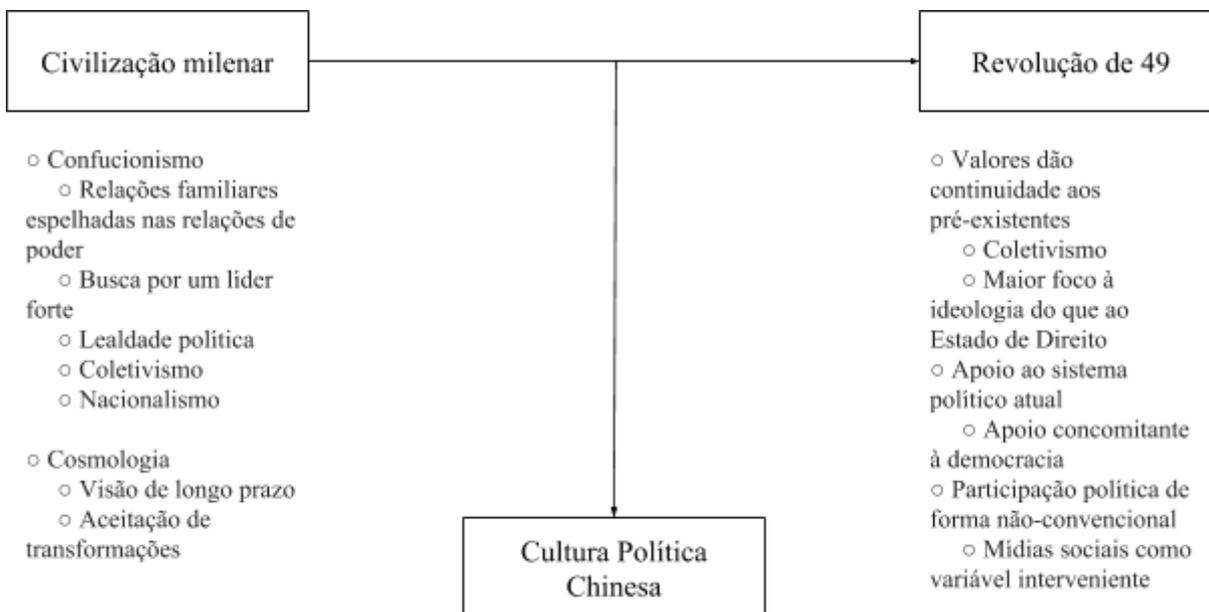
Estes valores, por sua vez, se relacionam com a própria possibilidade da Revolução de 49, seu apoio e sua atual manutenção. Desta forma, a Revolução não funciona exatamente como uma quebra na cultura política chinesa, mas sim como uma continuidade dentro de uma mesma lógica, ao mesmo tempo que adiciona novas características à ação e valores da população. A Revolução de baseia em valores milenares chineses, desta forma, como é o caso da coletividade, e se mantém a partir de valores também pré-existentes, como é o caso da ideologia com maior força em contraposição ao Estado de Direito. Em adição, o novo sistema político e o próprio desenvolvimento do país advindo dele criam novos espaços que influenciam a cultura política do país, em especial naquilo que se refere à participação política. Ao mesmo tempo, os estudos de cultura política pós-Revolução na China se caracterizam fortemente pelo entendimento do sistema político e como a população se relaciona com este sistema. Neste sentido, percebe-se que os estudos apontam para um forte apoio da população ao sistema, seja pela congruência com valores anteriores, seja porque a construção de valores a partir de diferentes métodos<sup>31</sup> no pós-Revolução. Ao mesmo tempo, percebe-se que a democracia também é um valor importante dentro do país, e que é visto de forma concomitante ao sistema político atual.

Como forma de sumarização, a imagem 6 abaixo apresenta esta relação entre os valores históricos e pós-Revolução no país, assim como os valores que caracterizam cada um destes setores. A imagem é baseada nos estudos apresentados nesta seção, ressaltando os valores mais estudados, e não necessariamente aqueles que sejam mais presentes dentro da população.

---

<sup>31</sup> Aqui refere-se principalmente ao projeto educacional e cultural desenvolvido pelo Partido dentro do país a partir da estabilização do sistema.

Imagem 6 - Resumo do Estado da Arte da Cultura Política Chinesa



Elaboração da autora.

### 3.3 CULTURA POLÍTICA DA RÚSSIA: ESTADO DA ARTE

Após Brasil e China, esta seção será dedicada a referenciar o que já existe na literatura acadêmica sobre a cultura política da Federação Russa (aqui sendo referida apenas como Rússia). Inicialmente, é importante notar que grande parte destes trabalhos possuem uma preocupação em comum: Entender a situação da democracia em um país que modificou drasticamente o seu sistema político. No caso russo, este tipo de estudo foca-se, portanto, nos acontecimentos e no funcionamento geral do país a partir da dissolução da União Soviética no início da década de 90. Desta forma, em geral, a literatura sobre cultura política russa é focada na área ideológica (como o comunismo afetou ou deixou de afetar a ideologia atual do país), em especial no que se refere às visões de democracia e como esta foi construída dentro da Rússia.

No que tange à situação regional do país, a maior parte dos trabalhos que incluem a cultura política russa o trabalham sobre a perspectiva da situação dos países pós-soviéticos ou pós-comunistas, desta forma, esta região pode ser considerada importante ao entender-se o país na literatura consultada. Isto denota que os autores normalmente levam em consideração condições estruturais históricas (neste caso o fato do país ter feito parte da União Soviética anteriormente) como importantes para inferências gerais sobre a cultura política do país. A partir dos trabalhos de Stephen Whitefield (2005), por exemplo, onde o foco principal é a

transição política dos países comunistas pós-Guerra Fria da Eurásia (em especial a Rússia), é possível que sejam traçadas linhas comuns entre os países, entretanto certas diferenças interferem na análise devem ser consideradas. Por exemplo, pode-se citar o fato da Rússia se caracteriza como um país de economia mais potente atualmente, assim como pelo seu próprio tamanho geográfico, o que diferencia em grande escala a sua análise daquelas de outros países da região. Assim, estes estudos chegam a uma conclusão esperada: O passado comum de diferentes países (no caso dos países soviéticos, inclusive fazendo parte de uma mesma nação no passado) influencia de forma que suas culturas políticas tenham semelhanças atualmente (WHITEFIELD, 2005). Este tipo de conclusão atenta novamente para a importância da análise da cultura política russa a partir de uma perspectiva histórica, levando em consideração os regimes existentes ali anteriormente, em especial o regime comunista durante o século XX.

Neste sentido, esta seção será dividida em duas grandes partes que congruem com os dois enfoques principais da literatura analisada sobre o tema. Primeiramente, tratar-se-á dos estudos de cultura política referentes ao processo de transição de regimes na Rússia. Após, serão analisados os estudos que tratam da cultura política russa atual, como pode ser percebida e se relaciona como o sistema em voga. Por fim, uma seção de conclusão une ambas as partes citadas.

### 3.3.1. A Cultura Política na Transição de União Soviética para Rússia

Uma série de autores trabalham a transição política que ocorre na Rússia na década de 90, dissolvendo a União das Repúblicas Soviéticas Socialistas e dando origem a diversas novas Repúblicas com um sistema político bastante diferente do que ali existia anteriormente, na maior parte dos casos. Ainda, a conjuntura internacional deste momento histórico, com a vitória do bloco capitalista na Guerra Fria, também influencia o funcionamento dos países da região. A Rússia, nesse contexto, se caracteriza por ser o maior país a emergir a partir desta transição, compreendendo inclusive mais de uma das Repúblicas existentes dentro da União anterior.

Segundo Alexander (2000), um fator importante a observar-se sobre a transição ocorrida na Rússia é de que ela foi, na realidade, uma transição tripla: Uma transição de identidade nacional, uma política e uma econômica. Estas três transições são descritas pelo autor como:

“[...]national identity encompasses the dilemmas of new state boundaries, minority rights and issues of popular loyalty to the new state. Politics refers

to the movement from a one-party monopoly to a multi-party system, the creation of a constitution, and the realization of that constitution in governmental practice. Finally, economics concerns the processes of marketization and property privatization in formerly command economic systems. This last generates economic inequalities, unemployment and inflation, among other problems.”<sup>32</sup> (ALEXANDER, 2000:70)

A partir deste íterim, pode-se iniciar o tema tratando de um tema recorrente na discussão da transição de União Soviética para Rússia: a situação de incerteza e instabilidade após a queda da União Soviética. Com a queda do regime anterior todos os setores da vida pública na Rússia e nos demais antigos países soviéticos se tornaram incertos e fragmentados. A questão da cultura política foi ainda intensificada pelo fim da Guerra Fria com uma vitória do paradigma capitalista, fazendo com que toda a ideologia existente até o momento na região comesse a ser questionada. Um exemplo bastante marcante que pode ser citado é o caso dos partidos políticos. No início da multipartidarização ocorrida após o regime comunista as instituições, como os partidos políticos, se tornaram desacreditadas – além disso, no caso específico dos partidos, vários partidos surgiram após a mudança de regime, mas todos eram bastante similares em sua ideologia e políticas, fazendo com que sua diferenciação fosse dificultada a partir destes parâmetros. Estes fatores fizeram com que a política russa se tornasse bastante personalista, ou seja, os partidos acabavam diferenciando-se a partir das pessoas que dele fazem parte. Isto viria a criar, também, a imagem de grandes líderes nos quais a população pode confiar (e confia), que é uma grande característica atual do país (GILL, 1993).

A incerteza não foi o único fator que influenciou a cultura política russa após a transição. A queda do regime socialista em si fez com que a população tivesse que criar uma visão de agentes que antes não existiam, ou possuíam pouca importância, mas agora tomavam o poder no país. Como as mudanças foram feitas de um regime socialista para um regime capitalista, a população também debatia-se para aceitar imposições políticas individualistas em contraposição às políticas coletivistas antes existentes. Isto causou que, pelo menos durante a primeira década após a transição, a população desconfiasse fortemente de toda a administração governamental, o que também contribuiu para a posterior política personalista

---

<sup>32</sup> “[...]a identidade nacional compreende os dilemas das novas fronteiras entre os países, direitos das minorias e problemas com a lealdade popular ao novo Estado. A política refere-se ao movimento do monopólio unipartidário a um sistema multi-partidário, à criação da constituição, e à compreensão desta constituição na prática governamental. Finalmente, a econômica refere-se aos processos de mercadização e privatização da propriedade no sistema econômico anterior. Esta última gera desigualdades econômicas, desemprego e inflação, entre outros problemas.” (tradução da autora)

no país, visto que as instituições num geral eram desacreditadas por serem desconhecidas perante o que existia institucionalmente no país nas décadas anteriores, durante o regime socialista (ALEXANDER, 2000).

Ainda, segundo o mesmo autor, a partir deste contexto, outro valor que se tornou fortalecido dentro da população russa foi de uma forte confiança no Estado de Direito, pois passou-se a crer que apenas com leis fortes que organizassem a situação anômica da administração governamental, o país sairia das crises resultantes da transição. Este fator fez com que os russos fortalecessem a ideia de um Estado paternalista como o tipo de Estado ideal, que supre as necessidades do povo. Esta noção já existia dentro do governo socialista, e é intensificada pelos agravantes descritos (ALEXANDER, 2000).

Desta forma, percebe-se que a transição de um regime socialista para um regime capitalista causou fortes impactos na cultura política russa. Estes impactos, como apresentado, se dividiam a partir de dois motivos principais: (1) o contexto de incertezas gerado pela quebra de um sistema que regia a região há mais de 70 anos; e (2) a desconfiança da população com o funcionamento do novo regime instaurado. Percebe-se, ainda, que o esperado resultado de que a Rússia tivesse valores como o liberalismo capitalista impostos após o fim da Guerra Fria não funcionou completamente na região. Os valores anteriores em grande parte foram mantidos e agora são intensificados ou diminuídos a partir da conjuntura colocada perante o país pelas transições econômica, política e identitária. Na próxima seção, analisar-se-á exatamente como a cultura política russa age atualmente, quase 3 décadas após a transição, considerando-se os valores tradicionais da população e a nova estrutura do sistema político.

### 3.3.2. A Cultura Política Russa Atualmente

A partir do contexto dado sobre a transição de regimes ocorrida a partir da dissolução da União Soviética e posterior formação da Federação Russa, é interessante analisar como pode ser observada a cultura política da população russa atualmente. Neste sentido, primeiramente deve ser ressaltado que a Rússia se trata de uma Federação, dentro desta Federação existindo 85 unidades federais, entre elas repúblicas, kraís, oblasts, cidades federais, okrugs autônomos e um oblast autônomo. Desta forma, percebe-se já inicialmente que o sistema política existente na Rússia possui dissimilaridades ao depender da região e do tipo de unidade existente na região - no caso das Repúblicas, por exemplo, estas são inclusive permitidas de possuir uma Constituição a parte da Constituição Russa. Entretanto, é possível

analisar o país como um todo visto que (1) diversos fatores institucionais, como o sistema partidário, são nacionais, não possuindo muitas modificações de unidade para unidade; e (2) como será analisado mais profundamente abaixo, existem diversos fatores culturais unificadores dentro do país que fazem com que os valores e comportamentos da população sejam até certo ponto uniformes dentro de todo o território.

Como já explicitado anteriormente, um dos principais autores sobre a cultura política na Rússia é Stephen White (1977). Seus estudos focam-se em toda a região da antiga união-soviética, abordando os valores pós-comunistas, mas também são focados no funcionamento da sociedade russa perante democracia, em especial na questão eleitoral. Este contexto é especialmente abordado em seus trabalhos mais atuais, onde o autor demonstra a situação da cultura política atualmente dentro da Rússia. Para o autor, as eleições cada vez mais são controladas pelas autoridades políticas, principalmente pela falta de força dos partidos, existente desde a transição, como já apresentado. O autor coloca que, principalmente a partir dos anos 2000, o Kremlin se tornou o ator dominante de toda a política russa, fazendo com que todo o país seja subordinado e controlado a partir de um processo vertical exclusivo do executivo. Estes fatores reforçam ainda mais a confiança nos grandes líderes e o personalismo político já característicos da cultura política russa.

Neste sentido, o autor também atenta para valores russos tradicionais que ainda são observáveis atualmente dentro da cultura política da população. Estes valores teriam sido de certa forma constantes durante grande parte da história russa e se mantiveram mesmo durante o regime soviético, apenas modificando de intensidade. Esses valores tradicionais são caracterizados por: (1) instituições representativas fracas e ineficientes; (2) baixos níveis de participação popular; (3) governo centralizado, burocrático e com tendências autoritárias; (4) personalismo político; (5) pouco conhecimento e experiência política fora dos grupos principais da elite política; (6) amplo escopo do governo<sup>33</sup>; (7) forte tradição de solidariedade intra-grupo; (8) consequente forte suspeita de agentes externos; e (8) uma forte noção de que todos os aspectos da vida em comunidade deveriam estar sujeitos a regulação pela comunidade como um todo (WHITE, 1977). Estes valores ainda que históricos, podem ser notados atualmente dentro da população russa. De certa forma, pode-se indicar que as grandes mudanças ocorridas dentro do país durante toda a sua história não destruíram estes valores,

---

<sup>33</sup>Desta forma, não limitando-se a temas normalmente atribuídos ao governo, como ordem pública e cobrança impostos, mas também a outras esferas da vida pública, como empreendedorismo, controle econômico, religião e questões morais (WHITE, 1977).

mas sim fizeram com que estas mudanças resultassem sempre em valores mais ou menos congruentes a estes pilares básicos, até os dias atuais.

Outras características sobre a cultura política russa são abordadas dentro da literatura analisada, como é o exemplo da percepção de felicidade dentro da sociedade. A partir de Inglehart et al (2013), de forma geral, observa-se uma grande queda nos índices de bem-estar e de felicidade da população a partir dos anos 1990, que apenas voltam a se recuperar mais recentemente. O fator da felicidade e do bem-estar, desta forma, reflete-se em duas características principais da atuação política da população russa: (1) a desconfiança generalizada nas instituições, como já observado; e (2) uma menor propensão a participação de manifestações políticas, assim como um baixo interesse pela política de forma geral. Estes fatores estão ligados, além da mudança política, com as mudanças econômicas que ocorrem no país, que sai de grande potência mundial para uma forte crise após o fim do regime nos anos 90. Entretanto, é importante notar que, mesmo com o boom econômico ocorrido a partir dos anos 2000, os níveis de felicidade e bem-estar no país ainda não alcançam aqueles existentes durante o período comunista, apesar de crescerem consideravelmente. Este crescimento, da mesma forma, refletiu-se até certo ponto em um crescimento na confiança e na participação política; entretanto, esta confiança é extremamente focada no poder executivo e nos grandes líderes, como já apresentado anteriormente, sendo a participação também normalmente relacionada à atuação dos mesmos (INGLEHART et al, 2013).

A questão religiosa, como já vista em outras seções, possui também importância na Rússia. A religião ortodoxa cristã foi um fator valorativo importante no regime czarista dentro da população, entretanto, foi um dos principais valores abortados durante o regime comunista, que trabalhava com um enfoque de laicidade dentro da população. Isto, é claro, não significa que a população abandonou completamente a religião ortodoxa no século XX, mas sim que os valores religiosos ficavam em segundo plano em comparação aos valores comunistas. Entretanto, os valores religiosos voltam com grande força ao país depois do fim da Guerra Fria, o que pode ter ocorrido a partir do vácuo de um valor a ser acreditado causado pelo fim do comunismo na região, fazendo com que os níveis de infelicidade da população aumentassem e, desta forma, estes se voltassem à religião como um “princípio-guia” da vida em sociedade.

Sobre a questão da religião atualmente na Rússia, segundo Gaskova (2004), percebe-se que os principais valores apoiados e disseminados pela Igreja Ortodoxa dentro da

sociedade são os relacionados ao totalitarismo e ao nacionalismo. Segundo a autora, devido fatores como a ligação simbiótica histórica entre a Igreja Ortodoxa e o Estado Russo, a Igreja é atualmente vista praticamente como um grupo dirigente dentro do país, atuando de forma a manter esses valores dentro da população. Ainda, estes valores passam se tornar mais fortes dentro da sociedade russa após a transição do governo soviético para a atual Federação Russa, visto que este tipo de período se caracteriza por incertezas e, desta forma, uma busca por significados, muitas vezes sendo relegadas as respostas à espiritualidade. Da mesma forma, a autora coloca que a crise econômica ocorrida na Rússia no final do século XX faz com que os valores materialistas (tradicionalistas e de sobrevivência) sejam aprofundados, aumentando o poder da Igreja. Desta forma, a autora relaciona os valores atuais da população russa com o já apresentado no capítulo anterior deste trabalho sobre a teoria de Inglehart (1977), evidenciando que o país estaria mais ligado a valores característicos de sociedades subdesenvolvidas.

No que se refere à democracia, por outro lado, a população russa demonstra grande apoio a ideia de democracia. Isso vai de encontro ao fato de que diversos estudos da democracia liberal apontam a Rússia como atualmente com pouca ou nenhuma liberdade – e, conseqüentemente, pouco democrática (MCALLISTER; WHITE, 2017). É importante ressaltar que este tipo de trabalho leva em conta conceitos ocidentais (em especial do oeste europeu e americanos) para a democracia, e que desta forma não seriam a melhor opção para explicar a situação russa. A civilização russa, historicamente, não era integrada aos mesmos valores que a Europa, e em quase toda a sua história, se não em toda ela, se tratou de um país com bastante carga nacionalista, separando-o dos demais. Isso significa que, mesmo que a democracia não se desenrole da mesma forma que no ocidente, os dados apontando por uma grande aprovação democrática dentro do país podem ser uma sinalização de que as instituições democráticas funcionam e servem à vontade da população.

Todos esses fatores concluem numa imagem da população russa atualmente mais ou menos definida: pessoas com grande ligação aos preceitos religiosos – resultando em certo conservadorismo político-ideológico – que avançam no sentido de bem-estar social ao passo que o país avança também economicamente. Como visto, ainda que diversas mudanças ocorreram no século passado, fazendo com que a Rússia obtivesse um conjunto de diferenças em sua cultura política, alguns pontos acabam se mantendo, mesmo que por motivos diferentes. Um bom exemplo disto se observa nas lideranças, que têm papel central na vida

política russa – a população guia-se por uma liderança forte que represente o Estado, ocasionando um forte sentimento nacionalista. Este não é um traço recente, mas sim algo que fora herdado desde as raízes da civilização russa, que sempre diferenciava-se do restante do mundo, e no momento atual acentua-se a partir de situações conjunturais e mudanças estruturais recentes.

### 3.3.3. A cultura política russa: conclusões parciais

Sendo assim, a partir desta miríade de trabalhos, algumas conclusões podem ser tiradas sobre o estado da arte da cultura política na Rússia. Como percebido por diversos estudos, a descrição da cultura política russa em uma linha histórica é complexa – as mudanças ocorridas após a dissolução da união soviética e a queda do comunismo no país afetaram fortemente a população. Desta forma, ambas as partes constituintes desta seção se relacionam diretamente, com diversos fatores criados a partir da transição política interferindo na cultura política russa atualmente. Ainda, é importante notar que a transição política não cria todos os valores existentes atualmente como completamente novos a partir da dissolução da União Soviética. O que de fato ocorre dentro do país é que cria-se uma mescla de valores, compreendendo os valores criados durante o regime socialista na região, alguns valores ainda do regime czarista existente ali anteriormente e sim uma mudança de valores a partir das mudanças ocorridas durante a transição de regimes.

Desta forma, percebe-se que a transição atuou na cultura política russa de forma a criar novos valores, inexistentes no regime soviético, além de intensificar outros valores tradicionais. Resta discutir o quanto de tempo é necessário para que novos valores sejam consolidados. A situação de incerteza gerada a partir da quebra total de um sistema e substituição por um sistema antagônico fez com que os valores criados a partir do regime soviético de coletivismo e Estado de bem-estar transformem a população de forma que esta reaja às crises e à incerteza de forma apática, resultando em baixa participação política e interesse em política de forma geral. Ainda, percebe-se uma forte desconfiança no novo regime instaurado, principalmente pela contradição deste com o anterior, fazendo com que se estabelecesse uma constante desconfiança entre a população e as novas instituições políticas de forma geral, que são vistas como individualistas, em contraposição ao coletivismo anteriormente existente.

A partir deste contexto e dos estudos dos autores apresentados nesta seção, torna-se possível determinar que as principais características da cultura política atual dentro da

Federação Russa são: (1) uma forte crença no papel paternalista do Estado, principalmente a partir da imagem de um grande e forte líder; (2) existência de valores tradicionais característicos da civilização russa como um todo, como o forte nacionalismo e o personalismo político; (3) baixo nível de felicidade e, conseqüentemente, de percepção de bem-estar social; (4) poder considerável da Igreja Ortodoxa dentro da sociedade, resultando em uma manutenção de valores conservadores e tradicionais; e (5) grande apoio à democracia como sistema político.

Conclui-se, desta forma, que o estudo da cultura política russa deve levar em consideração os acontecimentos históricos ocorridos, principalmente durante o século XX, em sua definição. Entretanto, ao mesmo tempo, os valores da população não são definidos apenas por acontecimentos conjunturais, mesmo que estes causem mudanças estruturais no país, visto que diversos valores tradicionais da civilização russa podem ser perceptíveis em todos os momentos de sua história. Ainda, sobre o tema do desenvolvimento econômico dentro da literatura de cultura política da Rússia, percebe-se que os autores consideram que a economia interfere nas percepções da população, mas normalmente estes estudos estão mais relacionados à crise econômica ocorrida após a transição entre os regimes socialista e capitalista.

#### 3.4. ESTADO DA ARTE DA CULTURA POLÍTICA DE BRASIL, CHINA E RÚSSIA: CONCLUSÃO

A partir do que foi apresentado nas três seções deste capítulo é possível observar o que já é existente na bibliografia de Cultura Política sobre os países sendo estudados neste trabalho.. Como pode ser notado, os trabalhos existentes na área e aqui apresentados dificilmente apresentam os países de forma comparada sobre sua cultura política; os trabalhos na área tem normalmente âmbitos globais (não tratando apenas destes países mas do globo como um todo) ou em âmbitos regionais, e visto que estes países não fazem parte das mesmas regiões analíticas, normalmente não são comparados entre si. Entretanto, como será apresentado a seguir, os trabalhos comparativos com os países escolhidos para este estudo são raros, mas não inexistentes.

Neste sentido, deve ser ressaltado que em um de seus últimos trabalhos, o autor Stephen White (2017) - citado como um dos principais autores de cultura política no caso russo - faz uma comparação entre a cultura política russa e chinesa atualmente. Entretanto, a comparação não se dá no âmbito da cultura política em geral, mas apenas como forma de

observar se o grande crescimento econômico atual em ambos os países estaria ou não criando mais valores democráticos dentro do país (MCALLISTER; WHITE, 2017). Este estudo, desta forma, trata de um tema pertinente a este trabalho, mas não relaciona diretamente a cultura política ao estágio de emergência, mas sim tenta entender até que ponto o crescimento econômico por si só afeta o apoio à democracia nos países em questão. Seus resultados apontam para sim uma relação entre o crescimento econômico e o apoio à democracia, mas que as duas variáveis não são o bastante para explicar a realidade, e sim que diversas variáveis intervenientes, como a melhora na educação, que realmente possibilitam o entendimento da relação das variáveis nos dois países.

Ainda, algumas conclusões gerais podem ser tomadas a partir do que foi apresentado neste capítulo, sendo melhor aprofundadas dentro desta seção final, para que possam posteriormente ser consideradas dentro da análise de dados posterior. Primeiramente, percebe-se que um ponto de possível convergência no estudo entre os países é o de que busca-se entender o papel da cultura política dentro da construção da democracia nestes casos. Entretanto, este ponto reflete mais como se formou a área de cultura política dentro da Ciência Política do que de fato dos países específicos estudados. Ao mesmo tempo, ainda que o desejo de grande parte dos autores nos três casos seja o entendimento da democracia, as motivações e formas de observação utilizadas diferem entre eles.

No caso do Brasil, deseja-se entender a democracia visto que ela foi estabelecida institucionalmente apenas recentemente, e ainda existem fortes traços do regime autoritário dentro do país - ao mesmo passo que também procura-se entender como a cultura política influencia democracias dentro de países da periferia, visto que em grande parte as teorias aplicadas mesmo dentro destes países são originárias de teóricos dos grandes centros, que não necessariamente refletem os obstáculos e particularidades encontrados nestes casos. No caso da China, procura-se entender a atuação dos indivíduos politicamente dentro de um país que, a partir das principais vertentes teóricas do ocidente, não seria de fato uma democracia; em especial neste caso, também busca-se entender o funcionamento da atuação política e dos mecanismos democráticos dentro de uma sociedade considerada como comunista. Já no caso da Rússia, percebe-se quase que uma mescla da preocupação existentes nos casos dos dois outros países: busca-se entender o funcionamento da jovem democracia capitalista russa, ao mesmo tempo que tenta ser entendido como o regime socialista, existente na região durante quase a totalidade do século XX, afeta (ou não) a cultura política atual dentro do país.

Em segundo lugar, percebe-se que a literatura nos três países aponta para históricos bastante diferentes entre eles. Enquanto ainda pode-se argumentar que existe alguma indicação de similaridade histórica entre a China e a Rússia pelo passado (no caso da China, passado e presente) comunista dentro dos países, o caso do Brasil difere completamente do experienciado nos outros dois. Ainda, mesmo dentro dos casos de China e Rússia, a cultura política que antecede os regimes comunistas em ambos os países diferem em vários pontos e, como apresentado, ainda possuem fortes influências na cultura política dos tempos presentes nos dois casos. Entretanto, ainda que sejam históricos bastante diferentes, em certos aspectos estes históricos podem apontar para alguns resultados semelhantes dentro dos países.

Um exemplo disto seria o caso da participação política. No Brasil, percebe-se uma baixa adesão a participação política tradicional, como em manifestações e greves, devido aos valores autoritários ainda existentes dentro da população. Na China, o mesmo é percebido, mas desta vez por uma inerente confiança da população aos grandes centros de poder (o que é inexistente no caso do Brasil), devido à cultura política derivada do confucionismo. E na Rússia, a baixa participação é provavelmente devida ao contexto generalizado de incerteza e desconfiança do fim da União Soviética, que afeta a sociedade de forma a torná-la apática para a participação política.

Desta forma, as variáveis que possuem resultados similares nos três países, de acordo com a bibliografia utilizada, mas por origens diferentes em cada um dos casos, dão abertura a duas possibilidades explicativas: (1) uma variável interveniente entre os três que poderia guiar mesmo culturas políticas distintas para resultados semelhantes; ou (2) as variáveis que possuam algum tipo de semelhança entre os três casos são ainda situações isoladas e que são realmente melhor explicadas individualmente, do que por uma variável única entre os países. Estas duas possibilidades são o que guiará os questionamentos aqui realizados durante o próximo capítulo e as conclusões aqui tomadas.

#### **4. A SIMILARIDADE DOS PAÍSES EMERGENTES: ANÁLISE DE DADOS DE SURVEY**

Para o último capítulo deste trabalho, serão analisados os dados de survey que igualmente ajudam a responder à pergunta geral desta pesquisa, apresentada anteriormente: “Há uma linha de cultura política comum entre países emergentes?”. Desta forma, será utilizada a base teórica apresentada nos dois capítulos anteriores para analisar a causalidade por trás das variáveis a serem demonstradas neste capítulo. Isto é, a partir da base já formada nas seções anteriores, analisar-se-á neste capítulo variáveis que caracterizam o entendimento como cultura política, e que possuam similaridade entre os três países estudados.

Como já explicitado, os dados aqui utilizados advêm da Sexta Onda da World Values Survey, ou seja, refere-se a resultados entre 2011 e 2014, e será analisada a partir do método comparativo de casos diferentes. Isto significa que serão buscadas as variáveis que possuem semelhança de resultados entre os três casos. Para cada variável, ou grupo de variável (no caso de variáveis que possam ser agrupadas), será feita uma análise individual com fins de compreender se os resultados podem ou não ser resultantes da variável comum entre os países aqui estudada: A situação de emergência econômica. Visto que a World Values Survey conta com uma vasta gama de variáveis e que neste trabalho buscar-se-á apenas explicar as variáveis de resultados semelhantes entre os casos, aquelas de resultados díspares não serão apresentadas. Entretanto, como forma de consulta, todas as variáveis com seus devidos resultados para os três países podem ser encontradas no Apêndice A deste trabalho.

As variáveis consideradas para este trabalho, que podem ser encontradas no referido apêndice, são todas as variáveis existentes no questionário da Sexta Onda da World Values Survey, exceto por questões demográficas e eventuais questões que não tenham sido realizadas em todos os três países estudados. Ainda, foram também desconsideradas as variáveis referentes a questões que não se relacionam diretamente com um valor específico, mas que seriam mais utilizadas para análises multinível a partir de outras variáveis valorativas, como por exemplo variáveis sobre quais as fontes de informação pelas quais as pessoas se informam, assim como indicadores de bem-estar social, como variáveis sobre acesso a saúde.

Para a análise feita neste capítulo, propõe-se uma divisão das variáveis a partir de grupos, para que possam ser analisadas de forma mais coordenada. A divisão proposta foi esquematizada a partir do modelo já estabelecido dentro de versões mais atualizadas do

questionário da própria World Values Survey, adequando-se às variáveis utilizadas neste trabalho<sup>34</sup>. Desta forma, as variáveis serão aqui apresentadas a partir dos seguintes blocos: (1) Valores sociais, atitudes e estereótipos; (2) Níveis de confiança; (3) Valores econômicos; (4) Noção de segurança; (5) Valores sobre ciência e tecnologia; (6) Valores religiosos; (7) Valores e normas éticas; (8) Sistemas e regimes políticos; e (9) Pós-materialismo. Dentro de cada bloco o grupo de variáveis será analisado a partir de uma demonstração dos resultados via estatística descritiva para cada um dos países estudados, seja por porcentagens de respostas específicas, seja por média aritmética, levando em consideração a escala de respostas para cada variável. Cada um dos blocos de variáveis será apresentado em uma diferente seção, com uma seção final para a conclusão geral de todos os blocos, anterior à conclusão final deste trabalho como um todo.

#### 4.1. VALORES SOCIAIS, ATITUDES E ESTEREÓTIPOS

A primeira seção deste capítulo é reservada aos valores sociais, atitudes e estereótipos, que são entendidos como valores básicos da convivência social (como importância de grupos sociais específicos na vida dos respondentes) e dimensões qualitativas, assim como atitudes gerais sobre a sociedade em que se inserem e visão sobre estereótipos de grupos sociais. As variáveis que foram analisadas neste bloco podem ser observadas no quadro 2, que também aponta suas escalas de respostas e resultados para os três países estudados.

Quadro 2. Valores sociais, atitudes e estereótipos

Variável	Escala	Brasil	China	Rússia
1. Importância na vida: Família (% que responderam “Muito importante”)	1 (muito importante) a 4 (não é importante)	87,5%	86,6%	85,5%
2. Qualidades a serem encorajadas em crianças: Criatividade (% que mencionaram)	Categórica: Mencionada ou Não mencionada	24,4%	17%	16,6%
3. Qualidades a serem encorajadas em crianças: Não ser egoísta (% que	Categórica: Mencionada ou Não mencionada	31,5%	29,2%	22,7%

<sup>34</sup> Visto que neste trabalho serão analisadas apenas as variáveis similares entre os três países, algumas categorias não eram adequadas ao número reduzido de variáveis existentes nelas, fazendo com que fossem necessárias algumas adaptações.

mencionaram)				
4. Não gostaria de ter como vizinhos: Viciados em drogas (% que mencionaram)	Catagórica: Mencionada ou Não mencionada	80,2%	96,5%	93,2%
5. Com poucos empregos, a prioridade deveria ser para nacionais do país (% que concordam)	1 (concorda) a 3 (discorda)	75,1%	68,8%	73,9%
6. Se a mulher ganha mais que seu marido, isso causará problemas (% que concordam)	1 (concorda) a 3 (discorda)	33,8%	24%	24,1%
7. Posição na sociedade: Pessoas de 20 anos (média)	1 (Posição extremamente baixa na sociedade) a 10 (Posição extremamente alta na sociedade)	5,54	5,38	4,31
8. Posição na sociedade: Pessoas de 40 anos (média)	1 (Posição extremamente baixa na sociedade) a 10 (Posição extremamente alta na sociedade)	6,75	7,09	6,87
9. Ter um chefe de 30 anos de idade (média)	1 (completamente inaceitável) a 10 (completamente aceitável)	7,84	7,65	7,54
10. Pessoas com mais de 70 anos: são amigáveis (média)	0 (nada provável que sejam vistos assim) a 4 (muito provável que sejam vistos assim)	3,06	3,16	2,55
11. Pessoas com mais de 70 anos: são competentes (média)	0 (nada provável que sejam vistos assim) a 4 (muito provável que sejam vistos assim)	2,82	2,48	2,39
12. Pessoas com mais de 70 anos: são vistas com respeito (média)	0 (nada provável que sejam vistos assim) a 4 (muito provável que sejam vistos assim)	2,94	3,12	3,17
13. Idosos são um peso para a sociedade (% que concordam ou	1 (concorda totalmente) a 4 (discorda totalmente)	9%	11,4%	17,2%

concordam completamente)				
14. Qual o maior problema do mundo (% que responderam “Pessoas vivendo na pobreza e passando necessidade”)	Catagórica: “Pessoas vivendo na pobreza e passando necessidade”, “Discriminação contra mulheres e meninas”, “Falta de água tratada, de esgoto e doenças infecciosas”, “Educação inadequada”, ou “Poluição do meio ambiente”	59,5%	47,3%	57,3%

Elaborado pela autora.

Como pode ser observado, diversas variáveis possuem resultados similares entre os países. Discutir-se-á a seguir quão relevantes ao tema deste trabalho estas variáveis podem ser, ao passo que será explorado também quais as possíveis causas para essa similaridade, em especial considerando se a variável independente principal deste trabalho (a situação de país emergente compartilhada entre os países) pode de fato explicar estas variações.

Nas primeiras variáveis analisadas percebem-se alguns fatores importantes: (1) a família é percebida como muito importante em todos os três países por grande maioria da população; (2) existe similaridade nos três países na importância considerada para “criatividade” e “não ser egoísta” como qualidades para crianças; (3) viciados em drogas são o grupo mais mencionado pelas populações dos três países como indesejados na vizinhança; (4) em questões econômicas, existe uma alta preferência da população pela defesa de nacionais sobre estrangeiros; e (5) existem resultados similares que indicam uma propensão baixa das populações se mostrarem negativas a altos salários para mulheres.

No primeiro caso, ainda que a família seja considerada importante por grande parte da população de forma bastante similar entre os três países, é necessário ressaltar que este resultado é comum para países de qualquer estrato econômico ou social. Exceptuando-se eventuais países *outliers*, todas as populações mundiais tendem a dar grande importância para a família, visto que o entorno familiar normalmente é parte fundamental da formação social e emocional dos indivíduos<sup>35</sup>. No caso das qualidades para crianças, ainda que estas qualidades específicas tenham resultados similares entre elas, quando analisadas todas as variáveis sobre

<sup>35</sup> Neste sentido, recomenda-se a leitura de Verba, Schlozman e Burns (2005), sobre a família como gênese da atuação dos indivíduos.

qualidades que as crianças deveriam aprender<sup>36</sup>, percebe-se que não existe uma ordem similar entre os países, sendo as mais e menos mencionadas em cada um dos países bastante díspares quando comparativamente aos outros. Isto apontaria que não há de fato uma similaridade entre as respostas, visto que ainda que elas sejam mencionadas por porcentagens similares de cada população, elas não são igualmente consideradas importantes comparadas com as demais opções.

Já no terceiro caso, não apenas as porcentagens individuais da variável são similares, como ela também é a variável mais citada quando perguntado qual grupo não seria desejável na vizinhança. Neste caso, deriva-se duas explicações principais. Primeiramente, deve-se ressaltar que este tipo de valor pode ser decorrente da forte criminalização das drogas que ocorre nos três países<sup>37</sup> que causa a opinião pública a observar usuários de drogas como criminosos em geral; em uma das explicações, o fato da criminalização por si só é o bastante para o repúdio do grupo como um todo, apoiando-se na noção de legalidade. Por outro lado, pode-se também interpretar, principalmente a partir de Inglehart e Welzel (2005), que a aversão a grupos entendidos como criminosos seria uma demonstração da força dos valores de sobrevivência, que fazem o indivíduo sempre tentar maximizar sua segurança, sendo ainda reforçado pelo fato de que o próprio entendimento do grupo como criminoso estaria atrelado a valores tradicionais em contraposição a valores secular-rationais. A partir deste viés, os países analisados estariam mais ligados aos valores de nações subdesenvolvidas do que de fato atrelados a valores diferenciados de um grupo emergente.

Neste mesmo sentido, sobre os valores materialistas e pós materialistas apresentados por Inglehart e Welzel (2005), o quarto ponto toca em um dos principais valores tradicionais considerados pelos autores seria o de forte sentimento nacionalista, o que indicaria novamente para uma aproximação dos valores encontrados àqueles de países subdesenvolvidos. Entretanto, o valor do nacionalismo deve ser analisado com cautela: enquanto em países desenvolvidos que fazem parte do centro global um forte nacionalismo pode ser observado

---

<sup>36</sup> A análise de todas as variáveis conjuntamente pode ser realizada visto que, quando questionadas, as pessoas são perguntadas quais de uma lista de qualidades elas consideram importantes, podendo responder quantas opções julgarem necessárias. Desta forma, mais do que ver porcentagens individuais, também é necessária a análise comparativa entre as próprias variáveis.

<sup>37</sup> No caso brasileiro e russo devido às regiões latina e do leste europeu serem amplamente tomadas por cartéis de tráfico de drogas, sendo que os governos lutam fortemente contra o tráfico de drogas como um todo como forma de tentar neutralizar o crime de forma geral nas regiões. No caso chinês, a guerra antidrogas normalmente se relaciona como uma forte lembrança da destruição ocorrida nos país a partir das Guerras do Ópio, que ocorreram na metade do século XIX.

como um traço autoritário e tradicional, em países da periferia, onde a influência externa em muitas situações limita a atuação dentro do país, o traço de nacionalismo pode na verdade representar uma quebra com valores autoritários de subserviência, ressaltando uma noção democrática de força do país dentro de um sistema internacional desigual. Desta forma, este tipo de valor poderia representar uma tendência importante entre os países estudados, que condiz com a situação de emergência: enquanto não possuem características valorativas dos países desenvolvidos, estariam um passo à frente das características encontradas em países subdesenvolvidos.

O quinto ponto levantado entre as primeiras variáveis analisadas se relaciona novamente com os valores tradicionais e secular-rationais, mas desta vez ligando-se mais fortemente ao segundo grupo de valores. Os valores secular-rationais, assim como os valores de auto-expressão, condiziriam com uma quebra dos valores tradicionais de separação de deveres entre os gêneros. Entretanto, é importante notar, que de todas as perguntas relacionadas a gêneros que se encontram neste mesmo bloco dentro do questionário (ou seja, são perguntadas de forma conjunta), a única em que os três países apresentam similaridade é esta, o que diminui a força do argumento de que todos os países analisados demonstrariam de fato uma mudança nos paradigmas tradicionais sobre questões de gênero. No caso desta variável em específico, é notável que ela trata de questões econômicas, ou seja, de sobrevivência, o que poderia ter causado uma resposta similar entre os países: ainda que não exista uma similaridade entre os valores relacionados a gênero, os valores de sobrevivência podem apontar para que um salário alto não possa ser um “problema” dentro do ambiente familiar.

Sobre as demais variáveis percebidas como similares, em sua maioria elas referem-se a estereótipos de visões de cidadãos de diferentes idades. De forma geral, percebe-se que os idosos nos três países são vistos de forma positiva, enquanto os jovens são vistos positivamente, mas não são considerados como pessoas em uma alta posição na sociedade. Estes valores, novamente, relacionam-se a valores tradicionais, mas que podem ser explicados de forma individual para cada um dos países. No caso do Brasil, a tradição de uma elite em que altos cargos normalmente sejam tomados pelas faixas superiores de idade, em uma lógica de experiência; ao mesmo tempo, isto também é reforçado pelo desejo das elites econômicas e políticas de manutenção do poder de forma personalista, que faz com que grande parte da elite existente na redemocratização ocorrida nos anos 80 se mantenha no poder até hoje,

reforçando a imagem de uma elite envelhecida (CASTRO, 2014). No caso chinês, a tradição confucionista remete o funcionamento da sociedade para o aprendizado das novas gerações pelas gerações passadas, o que reforça a superioridade dos ancestrais, também condizente com a cosmologia de longo prazo que rege os valores na nação (SOLOMON, 1971; WANG, 2000). Já no caso russo a noção de estrutura familiar paternalista é exacerbada para a sociedade, criando a imagem de pessoas mais velhas como mais competentes e mais capazes de forma geral (WHITE, 1977).

No caso da última variável analisada neste bloco, percebe-se que em todos os casos a maioria da população (em dois deles, a maioria absoluta, ainda que na China o resultado seja bem próximo a 50% da população) observa que a pobreza seria o maior problema do mundo, o que se relaciona diretamente com a gama de valores de sobrevivência, característica de sociedades menos desenvolvidas. Esta variável reforça a tendência que pode ser observada dentro de todo este bloco de que, se pode analisar-se os três países a partir das principais teorias que relacionam a dimensão cultural à econômica em um país, eles poderiam ser considerados como similares a países subdesenvolvidos de forma geral. Nos casos em que não é possível fazer esta relação, pelo menos para este bloco de variáveis, existem explicações baseadas na literatura já existente sobre cada um dos países para embasar os resultados, de forma a parecer improvável que estes tenham relação com a situação de emergência econômica dos países em questão.

#### 4.2. NÍVEIS DE CONFIANÇA

O segundo bloco a ser analisado trata da confiança que os indivíduos dentro de cada população possuem em relação a grupos ou instituições. A confiança, de forma geral, é um bom indicativo para entender a força de certas instituições e grupos dentro de uma sociedade, assim como a força dos valores intrínsecos a certas instituições. No caso da análise aqui descrita, nenhuma organização de fato possui confiança similar entre os três países, apenas dois grupos sociais. Os resultados das variáveis similares podem ser observados a seguir no Quadro 3.

Quadro 3. Níveis de confiança

Variável	Escala	Brasil	China	Rússia
1. Confiança: Família (% que confiam totalmente ou confiam)	1 (confia totalmente) a 4 (não confia)	93,2%	94,4%	97,8%

2. Confiança: Pessoas que você vê pela primeira vez (% que confiam totalmente ou confiam)	1 (confia totalmente) a 4 (não confia)	18,1%	12,4%	21,3%
---	--	-------	-------	-------

Elaborado pela autora.

Com pode ser observado, as únicas variáveis a apresentarem valores similares nos três países foram as de confiança na família e na confiança de pessoas que você vê pela primeira vez. No caso da família, argumenta-se o mesmo que já foi discutido na seção anterior sobre a importância da família: a formação individual normalmente tem a família como sua base, então variáveis relacionadas a família naturalmente terão resultados altos de importância ou confiança em qualquer nação que possa ser estudada, independente de seu estágio de desenvolvimento. Já no caso da variável de confiança em pessoas que se vê pela primeira vez, ela pode ser uma subvariável para medir a confiança interpessoal de forma geral<sup>38</sup>. A partir do referencial teórico deste trabalho, esta variável seguiria os mesmos padrões já observados no bloco anterior: valores relacionados a valores tradicionais e de sobrevivência, que normalmente refletem em uma menor confiança interpessoal. Desta forma, novamente percebe-se que os valores encontrados como similares entre os países emergentes são na verdade característicos de sociedades menos desenvolvidas.

#### 4.3. VALORES ECONÔMICOS

Visto que este trabalho busca encontrar a relação entre dimensões econômicas e culturais dentro de países, é importante analisar-se os valores econômicos existentes dentro da população. Neste caso, relembra-se que os valores econômicos, a partir da base teórica utilizada e apresentada neste trabalho<sup>39</sup>, normalmente deflagram uma maior preocupação com a sobrevivência e a manutenção dos bens materiais em nações menos desenvolvidas, em contrapartida a uma visão de maior sacrifício material em prol do bem-estar social dentro de sociedades mais desenvolvidas. A partir dos dados analisados e apresentados no Quadro 4, algumas similaridades foram percebidas entre os países estudados.

<sup>38</sup> No caso da *World Values Survey*, existe uma variável específica para a medição da confiança interpessoal, que não possui resultados similares. Entretanto, esta variável é normalmente considerada inadequada para a interpretação da confiança no Brasil, visto que suas opções de resposta (“a maioria das pessoas é confiável” ou “é sempre necessário tomar cuidado”) não são percebidas como mutuamente exclusivas na língua portuguesa e criam um viés para resultados de alta desconfiança interpessoal que não necessariamente refletem a realidade dos valores da nação brasileira.

<sup>39</sup> Aqui refere-se, novamente, em especial à base teórica que trabalha a relação entre as dimensões econômica e cultural, particularmente Inglehart e Welzel (2005).

Quadro 4. Valores econômicos

Variável	Escala	Brasil	China	Rússia
1. Governo provém às pessoas X pessoas provém a elas mesmas (média)	1 (o governo deveria se responsabilizar) a 10 (as pessoas deveriam se responsabilizar)	4,01	4,65	3,11
2. Concorrência (média)	1 (concorrência é boa) a 10 (concorrência é ruim)	3,74	3,67	4,36
3. Trabalhar traz uma vida melhor (média)	1 (a pessoa trabalhadora consegue uma vida melhor) a 10 (não necessariamente a pessoa trabalhadora tem uma vida melhor)	4,19	3,69	4,93
4. Proteção do Meio ambiente X Desenvolvimento (% que responderam “A proteção do meio ambiente deveria ser prioritária”) ou “Desenvolvimento econômico e criação de empregos deveriam ser prioritários”)	Catagórica: “A proteção do meio ambiente deveria ser prioritária” ou “Desenvolvimento econômico e criação de empregos deveriam ser prioritários”	65,6%	65,0%	55,7%
5. Doou dinheiro a org ambiental (% que responderam "sim")	Catagórica: “sim” ou “não”	7,2%	4,3%	3,7%

Elaborado pela autora.

O que pode ser observado a partir destes dados são quatro pontos principais: (1) Todos os países estudados possuem uma tendência de valores voltadas ao paternalismo do Estado em questões econômicas; (2) Ao mesmo tempo, apoiam a existência de concorrência dentro do mercado moderadamente; (3) Percebe-se uma possível crença na importância do trabalho para sucesso no longo prazo; e (4) Um apoio moderado à proteção do meio ambiente em contraposição ao desenvolvimento econômico, ainda que sem uma real contrapartida de sacrifício econômico. A partir destes pontos principais, assim como feito nas seções anteriores, serão apresentadas explicações possíveis para a existência de tais valores.

O primeiro ponto, da responsabilização do Estado em garantir condições de vida à população, ainda que os três países possuam resultados similares, em especial entre Brasil e China, a análise das características de cada um deles, apresentada no capítulo anterior, pode

propor outras motivações para estes resultados que não a situação de emergência econômica. No caso brasileiro, o paternalismo esperado do Estado é uma característica cultural apontada pelos autores da área desde antes do estágio de emergência econômica do país ocorrido nas últimas décadas - a própria constituição colonial, com ainda no início da república uma forte imagem de líderes fortes (em especial militares) causam uma noção paternalista por parte do Estado de responsabilização pelas pessoas (CASTRO, 2014). Na China, a forma de governo instaurada desde meados do século XX no país resultou em uma forte dependência da população à atuação governamental, com uma forte confiança em seus líderes, também embasada por valores já existentes na população anteriormente (como o confucionismo), como fora explanado no capítulo anterior (TANG, 2016). Já no caso russo, o país também possui raízes antigas, desde a época czarista, que foram reforçadas fortemente durante o governo soviético, de que o correto funcionamento da máquina do Estado com o devido apoio da população faria com que o Estado, por sua vez, provesse de volta para a população o que fosse necessário (GILL, 1993). Desta forma, ainda que este seja um ponto similar entre os países, já existem explicações dentro da literatura de cada país para explicar estes resultados separadamente a partir de valores anteriores à situação de emergência econômica nestas sociedades.

Estes fatores nos levam ao segundo ponto, onde percebe-se que a concorrência é vista como positiva de forma moderada dentro das três sociedades. Um apoio a concorrência normalmente indica um apoio a valores liberais em contraposição a valores considerados como autoritários. Na literatura de ciência política de forma geral, os termos liberal e autoritário normalmente são vistos como antônimos. Entretanto, em sociedades fora do centro do sistema internacional, a dualidade de autoritário e liberal dentro de uma mesma sociedade pode ser encontrada na realidade (CASTRO, 2014). Neste trabalho, discute-se a partir de um embasamento teórico que considera estes conceitos antagônicos, porém, esta ressalva deve ser considerada. A partir deste contexto, enquanto um apoio moderado à concorrência de fato poderia ser observado como um passo à frente dos valores tradicionais encontrados em sociedades subdesenvolvidas; deve-se considerar que estas sociedades podem apresentar traços de liberalismo econômico em seus valores por questões de influência externa de países do centro capitalista mundial.

O terceiro ponto a ser analisado é o de uma certa crença no trabalho como fonte de sucesso, mas ainda com certas tendências para o centro da escala. Novamente, este tipo de

variável remete os valores dos três países a valores de sobrevivência onde o trabalho possui grande importância. Desta forma, relaciona-se ainda os países estudados às características culturais daqueles países menos desenvolvidos. Em adição, as próprias variações percebidas entre os três países podem ser explicadas por suas culturas políticas históricas individuais. A China com valores mais próximos do apoio ao trabalho é congruente com os valores fomentados dentro do país a partir da Revolução ocorrida no século passado, que incentivava os indivíduos a serem propensos ao trabalho como forma de organização social e política do país. Já a Rússia possui visões mais voltadas ao centro da escala por se tratar de um país onde tentou-se acabar com certas lógicas comunistas e soviéticas após o fim do regime, fazendo com que o trabalho, por exemplo, não fosse mais um fator central na vida dos indivíduos, numa tentativa de inibir a organização revolucionária, normalmente realizada a partir de classes econômicas.

O quarto e último ponto leva em consideração não apenas a dimensão econômica, mas a contrapartida antagônica ao meio ambiente decorrente do desenvolvimento. Percebe-se que os três países possuem uma maioria da população preocupada com o meio ambiente em contraposição ao desenvolvimento econômico, o que normalmente é relacionado a valores de sociedades desenvolvidas, como valores de auto-expressão. Entretanto, é importante notar que nos três casos também é perceptível que não existe de fato um sacrifício econômico individual em prol da proteção ambiental, o que seria mais relacionado a características de valores de sobrevivência, encontrados em países menos desenvolvidos. Esta dualidade é importante a este trabalho ao passo que poderia ser uma característica de fato intermediária entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, onde se encaixam os países emergentes. Ao mesmo tempo, é importante considerar os fatores individuais destes países na interpretação destes resultados. No caso chinês, por exemplo, um maior apoio específico à questão do meio ambiente pode ser devido ao grave problema de poluição atmosférica existente no país, fazendo com que a questão do meio ambiente também se encaixe como um problema de sobrevivência aos cidadãos. No Brasil, por suas características geográficas, onde uma quantidade considerável da população vive próxima a zonas florestais, existindo uma das maiores florestas do mundo dentro do território do país, a proteção do meio ambiente se tornaria um valor forte, não necessariamente se relacionando a outros valores de auto-expressão. Se considerado este caso, a falta de sacrifício econômico indicaria uma

ligação a valores de países subdesenvolvidos, enquanto o forte valor de proteção ambiental na verdade seria causado por motivos exteriores à questão econômica<sup>40</sup>.

A partir destas considerações, percebe-se que neste bloco ainda os valores dos países estudados estão mais relacionados a valores de sobrevivência, característicos de países subdesenvolvidos, e eventuais discrepâncias deste padrão podem ser explicadas por situações específicas existentes dentro dos países que independem de sua situação econômica atual. Estes padrões seguem o que já fora apresentado nos blocos anteriores, reiterando a falta de uma consistência intermediária entre valores de países subdesenvolvidos e desenvolvidos para os países emergentes.

#### 4.4. NOÇÃO DE SEGURANÇA

O quarto bloco a ser analisado é o de valores que tratam sobre a noção de segurança. O tema da segurança está intimamente ligado com o da sobrevivência, que é um dos valores principais a serem analisados dentro do enfoque teórico apresentado neste trabalho, como já observado acima. No caso da segurança, a sensação de insegurança é bastante acentuada nos países de menor desenvolvimento, enquanto a população de países plenamente desenvolvidos tendem a sentir-se mais seguros. As variáveis que apresentaram semelhança nesta categoria são apresentadas no quadro 5 a seguir.

Quadro 5. Noção de segurança

Variável	Escala	Brasil	China	Rússia
1. Fez por segurança: Não andar com dinheiro (% que responderam “sim”)	Categórica: “sim” ou “não”	76,6%	80,0%	67,7%
2. Fez por segurança: Não sair a noite (% que responderam “sim”)	Categórica: “sim” ou “não”	62,0%	65,6%	61,2%
3. Frequência em seu bairro: Andou armado (% que responderam “sim”)	Categórica: “sim” ou “não”	8,0%	7,3%	4,5%
4. Vítima de crime no último ano:	Categórica: “sim” ou “não”	12,6%	4,1%	4,6%

<sup>40</sup> Neste sentido, o próprio autor Ronald Inglehart já apresentou em um de seus estudos que as variações no valor de proteção ambiental estão normalmente atreladas a uma de duas variáveis: ou a situação econômica do país ou sua situação ambiental *stricto sensu* (INGLEHART, 1995).

Respondente (% que responderam “sim”)				
5. Preocupado com: Governo grampear chamadas ou ler correspondências (% que responderam “preocupado” ou “muito preocupado”)	1 (Muito preocupado) a 4 (Nada preocupado)	43,40%	38,70%	42,30%

Elaborado pela autora.

Percebe-se a partir do quadro que as variáveis similares podem ser colocadas em dois grupos principais: primeiramente, um grupo para as variáveis de sensação de segurança nas ruas e vulnerabilidade ao crime; e em segundo lugar, uma variável que trata da monitoração do governo de correspondências e chamadas. Sobre o primeiro grupo, pode ser percebido que existe uma forte sensação de insegurança nas ruas pelas três populações, com mais da metade dos respondentes tomando precauções como não sair de casa com dinheiro ou a noite para evitar que sua segurança seja colocada em risco.

Ainda, os valores sobre armamento são baixos em todos os países, o que pode ser reflexo de um de duas possibilidades: (1) ainda que exista noção de insegurança, ela pode ser qualificada como moderada a partir dos níveis de precaução tomados pelos cidadãos; ou (2) a não utilização de armas pode ser um reflexo da política de armamento civil restritiva nestes países<sup>41</sup>. Entretanto, é importante ainda notar que a sensação de insegurança é consideravelmente maior do que a insegurança de fato nestes países se medido a partir da quarta variável apresentada, o que novamente indicaria que os valores da população estariam mais voltados a valores de sobrevivência.

A última variável trata do tema de invasão de privacidade pelo governo. Em todos os casos existe uma porção considerável da população preocupada com a possibilidade de monitoramento realizado pelo governo. Entretanto, este resultado pode ser interpretado como conjuntural. Os questionários foram realizados em 2011, 2013 e 2014 na Rússia, China e

<sup>41</sup> No caso brasileiro, o porte de arma é proibido a civis a não ser em questões esportivas e é vedado ao cidadão, mesmo com porte de arma regularizado, portar uma arma em público a não ser em caminho direto de sua residência a centros esportivos e vice-versa (BRASIL, 2003). No caso chinês, a regra geral é de proibição do porte de armas para pessoas físicas (exceto para caça), sendo que apenas organizações (como esportivas) possuem o direito ao porte (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 1996). O caso russo é similar ao brasileiro, onde o porte é permitido para fins esportivos, de caça e de defesa pessoal, entretanto no caso de defesa pessoal o porte não permite que a arma seja portada em espaços públicos, apenas na residência do cidadão (FEDERAÇÃO RUSSA, 1996).

Brasil, respectivamente. A primeira metade dos anos 2010 foi bastante marcada na mídia internacional pelo vazamento de informações pessoais e revelação de monitoração de e-mails e outros meios eletrônicos, especialmente pelos Estados Unidos. No caso russo, as suspeitas de monitoramento logo surgiram dentro da população, inicialmente como um medo do externo, mas que também colocava em risco a integridade do próprio governo, visto que os primeiros escândalos vazados tratavam do monitoramento do governo americano sobre a própria população americana. No caso brasileiro, a situação foi similar. No caso chinês, além da mesma situação conjuntural internacional, a abertura pela qual o país passou a partir das Olimpíadas de 2008 aumentou o acesso da população a meios eletrônicos externos, que rapidamente foram censurados e controlados pelo governo do país, criando também a sensação de monitoramento.

Desta forma, pode-se perceber que neste bloco, novamente, os dados apresentam que os países emergentes estudados durante este trabalho têm apresentado traços de valores voltados às características de países menos desenvolvidos, e não uma característica mista, como poderia ser esperado. Nos casos em que não existiria uma ligação forte entre estes valores, explicações individuais ou conjunturais para cada um dos países puderam ser encontradas.

#### 4.5. VALORES SOBRE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Passa-se então para o bloco sobre valores sobre a ciência e a tecnologia, abreviada neste trabalho como C&T. Os valores de apoio a ciência e tecnologia podem ser interpretados de diferentes formas a partir dos tipos de medidas realizadas. No caso das variáveis similares encontradas, existem referências a saúde, oportunidades e noções de certo e errado, como poderá ser observado abaixo no quadro 6.

Quadro 6. Valores sobre ciência e tecnologia

Variável	Escala	Brasil	China	Rússia
1. C&T estão tornando a vida mais saudável, fácil e confortável (média)	1 (Discorda totalmente) a 10 (Concorda totalmente)	7,01	8,33	7,77
2. Devido a C&T a próxima geração terá mais oportunidade (média)	1 (Discorda totalmente) a 10 (Concorda totalmente)	7,58	8,16	8,18

3. Ciência acaba com o certo e o errado (média)	<b>1</b> (Discorda totalmente) a <b>10</b> (Concorda totalmente)	5,38	5,26	4,86
4. Mudança: Desenvolvimento da tecnologia mais importante (% que consideram “bom”)	<b>1</b> (bom) a <b>3</b> (ruim)	73,6%	83%	75,3%

Elaborado pela autora.

Em três das quatro variáveis similares entre os três países pode ser constatada uma visão positiva da ciência e tecnologia. A primeira variável, que relaciona a C&T ao aumento de bem-estar da população demonstra um alto apoio nos três países à afirmação. O mesmo ocorre na segunda variável, que também apresenta alta concordância com a afirmação de que a C&T trará mais oportunidades à próxima geração. Já nos resultados da última variável a grande maioria das três populações consideram como positivo uma mudança no sentido de dar-se maior importância ao desenvolvimento tecnológico.

Sobre estes resultados, dois pontos devem ser levantados. Primeiramente, pode-se concluir a partir destes que um maior apoio à C&T seria uma característica plausível a ser observada dentro de países emergentes que poderia ser causada por esta situação de emergência, visto que o setor científico e tecnológico dos países deve ser impulsionado para que seja possível um desenvolvimento da nação tendo em vista um fim de desenvolvimento pleno. Ao mesmo tempo, um segundo ponto seria de que um alto apoio à ciência e tecnologia pode ser visto em todos os estratos de desenvolvimento entre os países em todo o mundo<sup>42</sup>, o que indicaria que talvez este não se trate de uma característica dos países em desenvolvimento, mas sim uma tendência global a partir do desenvolvimento das tecnologias de forma geral que ocorre nas últimas décadas.

O terceiro valor analisado aqui possui um resultado diferente dos demais, visto que apresenta uma tendência ao centro sobre a concordância com a frase “A ciência acaba com as noções de certo e errado”. Este valor pode indicar, em contraposição aos anteriores (e um possível suporte à segunda explicação apresentada aos dados anteriores), uma certa ligação da população aos valores tradicionais, tendo uma valorização menos positiva da ciência quando colocada em contraponto aos valores morais tradicionais de certo e errado. Desta forma, ainda

<sup>42</sup> Sobre este assunto, pode ser consultada a pesquisa de Preussler, Santos e També (2018).

que os valores aqui apresentados sobre C&T possam de fato representar uma linha de valores de países emergentes, outras explicações são possíveis para os resultados, fazendo com que apenas os resultados deste bloco isoladamente não possam sustentar a hipótese de que existiria uma linha de cultura política para este grupo de países.

#### 4.6. VALORES RELIGIOSOS

Como apresentado no capítulo 2, uma grande diferença entre a cultura política dos três países analisados é no que se refere aos valores religiosos. Enquanto no Brasil os valores religiosos estão na base da formação valorativa da população (DAUDELIN; HEWITT, 1999); na Rússia percebe-se uma situação mais intermediária, com uma volta recente (após o fim da União Soviética) da importância da igreja ortodoxa (GASKOVA, 2004); e na China dificilmente são encontrados cidadãos que se considerem religiosos. Desta forma, é esperado que o Quadro 7, que apresenta os valores similares entre os países sobre religião, possua apenas duas variáveis. Entretanto, estes valores ainda assim podem se mostrar importantes para a análise aqui sendo feita.

Quadro 7. Valores religiosos

Variável	Escala	Brasil	China	Rússia
1. Significado básico da religião: seguir normas ou fazer bem aos outros (% que responderam “fazer o bem”)	Categórica: “O significado básico da religião é seguir normas e cerimônias religiosas” ou “O significado básico da religião é fazer bem para outras pessoas”	87%	80,2%	80,5%
2. Significado básico da religião: dar sentido à vida após a morte ou à vida nesse mundo (% que responderam “fazer sentido da vida nesse mundo”)	Categórica: “O significado básico da religião é dar sentido à vida após a morte” ou “O significado básico da religião é dar sentido à vida nesse mundo”	72,5%	70,7%	84,8%

Elaborado pela autora.

As duas variáveis que demonstraram similaridades entre os países tratam do entendimento de qual o significado básico da religião. Na primeira delas, contrapõe-se a noção de que a religião tem como significado seguir normas e cerimônias com a de que seu significado seria fazer bem para outras pessoas. Nesta primeira variável os resultados de

aproximadamente quatro quintos das três populações é de que a religião teria como significado fazer o bem. Este resultado aponta para uma força de valores tradicionais que veem a religião como uma instituição beneficente a serviço do bem-estar da população, em contraposição ao que seria uma visão mais secular-racional onde a religião teria o papel de seguir normas e ritos. O mesmo ocorre para a segunda variável, onde a concordância de grande parte da população está em que a religião serve para dar sentido à vida e não à morte, o que segue a mesma lógica tradicional.

Desta forma, pode-se concluir que as poucas similaridades existentes entre as três populações no quesito de valores religiosos ainda indicam para uma forte relação com os valores tradicionais, em detrimento dos secular-racionais. Esta característica, como já apresentada anteriormente, é considerada por Inglehart e Welzel como uma característica de países subdesenvolvidos, fazendo com que novamente as nações aqui estudadas estejam mais relacionadas com a situação de não-desenvolvimento do que de fato com uma situação intermediária de desenvolvimento econômico.

#### 4.7. VALORES E NORMAS ÉTICAS

No caso da World Values Survey, os valores e normas éticas são em sua maioria medidos a partir de escalas em que os respondentes indicam quão justificável consideram certos temas. Estes temas versam desde questões éticas perante a lei e o governo até aceitação de grupos como homossexuais e ações como o aborto. No caso deste estudo, nove destas variáveis foram encontradas com resultados similares para os três países estudados, podendo ser observadas no quadro 8 abaixo.

Quadro 8. Valores e normas éticas

Variável	Escala	Brasil	China	Rússia
1. Justificável: Pedir benefícios sem ter direito (média)	1 (nunca se justificam) a 10 (sempre se justificam)	2,27	3,66	3,05
2. Justificável: Evitar pagar passagem em transporte público (média)	1 (nunca se justificam) a 10 (sempre se justificam)	3,25	2,62	3,93
3. Justificável: Roubar propriedade alheia	1 (nunca se justificam) a 10 (sempre se justificam)	1,43	1,71	1,76
4. Justificável: Não	1 (nunca se justificam) a 10	2,55	2,21	3,05

pagar impostos (média)	(sempre se justificam)			
5. Justificável: Aceitar suborno para cumprir seu dever (média)	<b>1</b> (nunca se justificam) a <b>10</b> (sempre se justificam)	1,55	1,96	2,09
6. Justificável: Prostituição (média)	<b>1</b> (nunca se justificam) a <b>10</b> (sempre se justificam)	3,04	1,78	2,77
7. Justificável: Suicídio (média)	<b>1</b> (nunca se justificam) a <b>10</b> (sempre se justificam)	1,64	2,5	2,03
8. Justificável: Homem bater na esposa (média)	<b>1</b> (nunca se justificam) a <b>10</b> (sempre se justificam)	1,39	2,39	1,88
9. Justificável: Violência contra outras pessoas (média)	<b>1</b> (nunca se justificam) a <b>10</b> (sempre se justificam)	1,58	2,54	1,71

Elaborado pela autora.

A partir do que foi observado no quadro, pode-se perceber uma tendência geral: em todas as variáveis analisadas, a tendência das três populações é de considerar as ações elencadas dentro do do espectro de nunca justificáveis. As duas primeiras variáveis, assim como a quarta e a quinta, se relacionam diretamente com respeito das leis e corrupção. Enquanto os resultados não se encontram no extremo do espectro de nunca justificável, pode considerar-se que existe uma moderada reprovação dos atos de pedir benefícios que não se tem direito, evitar pagar passagem de transporte público, evitar pagar impostos e receber subornos. Esta inclinação a seguir as regras e normas éticas estipuladas por legislações pode ser explicada individualmente em cada um dos países.

No caso chinês, como apresentado no capítulo 2 deste trabalho, ainda que a população possua uma ligação mais forte com o personalismo (força do homem) do que com as leis, visto que este personalismo atualmente é fortemente ligado aos grandes nomes do Partido Comunista Chinês e, conseqüentemente, existe grande respeito pelas leis patrocinadas pelo partido e de financiamento do governo de forma geral; ainda o serviço público é considerado, dentro da mesma lógica, como uma instituição que deve manter a integridade sempre, sendo a corrupção reprovada fortemente (LI, 2004; LI, 2013). No caso brasileiro, pode-se considerar duas questões importantes neste íterim: (1) como apresentado, existe um grande respeito pela autoridade dentro do país (BORBA, 2005) o que resulta em um maior respeito pelas leis; e (2) conjuntamente, na última década o país tem sofrido com vários escândalos de corrupção,

em especial desde 2014 (ano em que foi realizado o *survey* no país), com o início da Operação Lava-Jato<sup>43</sup>. Já no caso russo, como já apresentado, existe uma forte noção nacionalista historicamente dentro da população, somado a um grande respeito pela estrutura burocrática (WHITE, 1977), além de uma alta aprovação do governo nos últimos anos, o que pode resultar em um maior apoio ao financiamento do funcionamento da máquina do Estado; ao mesmo tempo, os escândalos de corrupção ocorridos desde o início da década (quando o *survey* foi realizado) criaram uma conjuntura de desaprovação em massa da corrupção, como no caso brasileiro

A terceira variável levantada, que trata do roubo de propriedade alheia, possui uma explicação geral para os três países, mas não relacionada a seu estágio de emergência econômica. Percebe-se que de forma geral, a lógica capitalista que rege a maior parte dos países no mundo atualmente impõe alguns valores à população, sendo um dos principais deles o respeito à propriedade privada. Das nações estudadas nesta dissertação, é importante ressaltar a China, que usualmente é considerada como um país não capitalista, e por isso não deveria ter resultados similares ao Brasil e a Rússia. Neste caso, os resultados encontrados nos valores da população chinesa podem ser explicados pelo fato de que a Revolução lá ocorrida não acabou com a propriedade privada, o que ainda fomenta a lógica de sua proteção.

A sexta e sétima variáveis são ligadas a um ideário moral não necessariamente religioso, o que explica em parte por que existem similaridades nestas duas variáveis e não variáveis com simbolismo religioso mais contundente (como aborto e homossexualismo), visto que, como já apresentado, os três países possuem valores religiosos bastante distintos. No caso da prostituição, a baixa tolerância relaciona-se, novamente, a valores tradicionais, como já visto nos blocos anteriores. Sobre o suicídio, ainda que também pudesse estar relacionado a valores tradicionais, é importante perceber que mesmo em sociedades desenvolvidas podem ser vistas taxas baixas de aceitação do suicídio. Uma explicação para isto é o tabu generalizado sobre a questão do suicídio, que pode ser representada até certo ponto pela obra *Suicídio*, de Émile Durkheim, um clássico sociológico mundial, que caracteriza o suicídio como uma situação de anomia social de forma geral em qualquer sociedade (DURKHEIM, 2000).

---

<sup>43</sup> A Operação Lava Jato é um conjunto de operações contra corrupção realizadas pela Polícia Federal do Brasil desde março de 2014 e mantém-se até o momento atual.

As duas últimas variáveis apresentadas tratam do tema da violência, e novamente possuem taxas baixas de tolerância. Enquanto estas variáveis também poderiam ser relacionadas com valores de auto-expressão, em contraposição a valores de sobrevivência, é importante notar que há uma crescente global de diminuição da valorização da violência, em especial em casos corriqueiros como os medidos pelas duas variáveis. Desta forma, os valores diminuídos podem ser interpretados como uma tendência global ao invés de uma tendência de grupo. Conclui-se, assim, que se forma geral, novamente, pode-se observar uma tendência a valores tradicionais e de sobrevivência entre os países, com desvios explicados de forma individual ou conjuntural.

#### 4.8. SISTEMAS E REGIMES POLÍTICOS

O último bloco trata de sistemas e regimes políticos, possuindo uma quantidade notável de variáveis similares, levando em consideração que os três países estudados não possuem sistemas políticos similares. Neste sentido, grande parte das variáveis levam em considerações visões em temas de democracia, como pode ser observado a partir do quadro 9 abaixo.

Quadro 9. Sistemas e regimes políticos

Variável	Escala	Brasil	China	Rússia
1. Ter um sistema político democrático (% que responderam “bom” ou “ótimo”)	1 (ótimo) a 4 (péssimo)	85,1%	90,8%	79,6%
2. Característica da democracia: Autoridades religiosas interpretam as leis (média)	1 (não é uma característica fundamental da democracia) a 10 (é uma característica fundamental da democracia)	3,98	3,02	3,79
3. Característica da democracia: Povo escolhe os líderes em eleições livres (média)	1 (não é uma característica fundamental da democracia) a 10 (é uma característica fundamental da democracia)	8,37	7,52	8,28
4. Característica da democracia: Povo recebe seguro-desemprego do governo (média)	1 (não é uma característica fundamental da democracia) a 10 (é uma característica fundamental da democracia)	7,54	8,22	8,04

5. Característica da democracia: Forças armadas assumem quando o governo for incompetente (média)	1 (não é uma característica fundamental da democracia) a 10 (é uma característica fundamental da democracia)	5	5,25	4,87
6. Característica da democracia: Direitos protegem a liberdade contra a opressão (média)	1 (não é uma característica fundamental da democracia) a 10 (é uma característica fundamental da democracia)	7,82	8,39	8,18
7. Característica da democracia: Pessoas obedecem aos governantes (média)	1 (não é uma característica fundamental da democracia) a 10 (é uma característica fundamental da democracia)	5,26	6,6	6,53
8. Característica da democracia: Mulheres têm os mesmos direitos que homens (média)	1 (não é uma característica fundamental da democracia) a 10 (é uma característica fundamental da democracia)	8,49	8,71	8,37
9. Importante: Viver em país democrático (média)	1 (nada importante) a 10 (totalmente importante)	8,07	8,43	7,42
10. Orgulho da nacionalidade (% que responderam “orgulhoso” ou “muito orgulhoso”)	1 (muito orgulhoso) a 4 (não sou orgulhoso)	77,5%	89,6%	80,1%

Elaborado pela autora.

A primeira e a penúltima variáveis apresentam visões gerais sobre a importância de regimes democráticos. Em ambas as variáveis, a maior parte da população se demonstra a favor da democracia e com a visão positiva desta. Estes resultados podem ser explicados a partir de fatores individuais que já foram longamente abordados no capítulo anterior. Em linhas gerais, percebe-se o Brasil como um país onde, mesmo com valores autoritários disseminados dentro da população, criou-se uma visão positiva da democracia pelas elites, que se utilizam dela sem de fato preocuparem-se com as características necessárias para que esta seja uma democracia de fato (MOISÉS, 1995). No caso chinês, como já apresentado, o apoio à democracia vem do fato de que diversas instituições democráticas (como eleições

gerais) passam a ocorrer apenas após a Revolução, fazendo com que exista um concomitante apoio à democracia e ao regime, mesmo que externamente o regime seja interpretado como não-democrático (TANG, 2005; WANG, 2007). Já na Rússia, o apoio democrático possivelmente é proveniente de uma visão similar ao que ocorre no Brasil, mas somado a uma noção da população como parte do funcionamento do país criada desde os anos da União Soviética (MCALLISTER; WHITE, 2017).

Grande parte das demais variáveis tratam de quais características seriam ou não fundamentais para a democracia. As variáveis de escolha dos líderes a partir de eleições livres, que o povo recebe seguro desemprego do governo, que os direitos protegem a liberdade contra a opressão e que as mulheres têm os mesmos direitos que os homens são todas consideradas dentro do espectro de fundamentais a democracia. Enquanto as variáveis referentes a eleições e de direito a liberdade podem ser interpretadas como globalmente aceitas como básicas a democracia, as outras variáveis possuem interpretações distintas. A variável do povo receber seguro desemprego do governo pode ser explicada individualmente dentro dos países a partir da mesma lógica do ponto 3.3 sobre o paternalismo do Estado; o mesmo ocorre com a variável de “o povo obedece aos governantes”, que possui um apoio moderado como característica básica da democracia. Já a variável sobre direitos iguais entre gêneros, ainda que indique uma tendência a valores de auto-expressão e secular-rationais, também se trata de uma variável que vem crescendo gradativamente em todo o globo a partir de uma mudança geral nos valores mundiais a favor da igualdade de gênero (NORRIS, 2014).

Uma variável que apresenta valores voltados ao centro do espectro é a relativa a intervenção das forças armadas. Este resultado demonstra certa ligação dos países a valores tradicionais e de sobrevivência, relacionados ao autoritarismo, visto que a tendência das nações em todo o globo é de manter esta variável como negativa em questões de fundamentos básicos da democracia. Ao mesmo tempo, ela também pode ser explicada pela lógica política existente dentro dos países. No caso brasileiro é notável que mesmo na constituição atual, construída após o fim do regime militar, é permitido aos militares a intervenção em caso de incompetência do governo eleito. Na China, o poder militar e governamental não são claramente separados, visto que o líder eleito, assim como o Partido Comunista de forma geral, possuem bastante influência e de fato coordenam as forças militares do país de forma internalizada. O caso russo é similar ao chinês, salvaguarda as situações discrepantes entre os

sistemas políticos dos dois países, mas em especial pela forte relação militar que os líderes do governo durante todos os mandatos ocorridos no século XXI possuem.

A variável que possui similaridade no baixo reconhecimento como característica básica da democracia é a de que as autoridades religiosas interpretam as leis. Ainda que estes resultados indicam, novamente, a uma relação com valores secular-rationais, é importante notar que quase a totalidade dos países oficialmente laicos do mundo possuem resultados similares, mesmo em casos de populações com altos valores religiosos, como é o caso da brasileira. Desta forma, trata-se mais de um valor disseminado globalmente do que dentro de um grupo específico. Por fim, deve também ser considerada a variável de orgulho nacional, na qual todos os países possuem forte nacionalismo. Estes valores são normalmente relacionados a valores tradicionais, entretanto, como explicitado no ponto 3.1, esta variável deve ser analisada com cautela em países fora do centro global.

#### 4.9. PÓS-MATERIALISMO

Uma variável importante dentro do arcabouço teórico aqui utilizado, como já apresentado no primeiro capítulo, é a noção de materialismo e pós-materialismo de Inglehart (1977). O primeiro se refere a valores normalmente encontrados dentro de sociedades menos desenvolvidas, relacionado a valores tradicionais e de sobrevivência, enquanto o segundo é característico de nações desenvolvidas e se relaciona a valores secular-rationais e de auto-expressão. Uma forma de medida rápida destes valores foi realizada pelo autor dentro do questionário da *World Values Survey*, onde seis questões são consideradas para a criação de um índice que mede estes valores com opções como “Liberdade de expressão” e “Ordem” para perguntas sobre quais deveriam ser os objetivos do país. Esta variável resulta em uma escala de 0 a 5, sendo 0 uma resposta completamente materialista e 5 uma resposta completamente pós-materialista. No caso dos três países aqui estudados, seus resultados neste índice foram similares, como pode ser observado no quadro 10 abaixo.

Quadro 10. Índice pós-materialista

Variável	Escala	Brasil	China	Rússia
1. Índice de materialismo/pós-materialismo (média)	0 (Materialismo) a 5 (Pós-materialismo)	2,06	1,4	1,58

Elaborado pela autora.

Como pode ser observado a partir do quadro, todos os países possuem uma tendência voltada aos valores materialistas, confirmando de certa forma o que já podia ser observado em todos os outros blocos apresentados anteriormente, onde os resultados para as três nações estavam normalmente atrelados a valores tradicionais e de sobrevivência. Com este resultado final, este capítulo encaminha-se a seguir para uma conclusão parcial, levando em consideração toda a gama de variáveis analisadas até aqui.

#### 4.10. CONCLUSÕES PRELIMINARES

Algumas conclusões podem ser feitas a partir da análise dos nove blocos realizada acima. Percebe-se, de forma geral, primeiramente, que as situações históricas e políticas específicas dos países analisados diversas vezes explica mais extensivamente os resultados obtidos na análise do que a simples variável econômica (no sentido de emergência econômica) poderia explicar. Neste sentido, percebe-se que os valores tradicionais históricos de cada país apresentados no capítulo 2 de fato podem ser observados dentro dos resultados de *survey*. Exemplos de como estas tendências históricas no sistema valorativo destes países influenciou mesmo em variáveis com resultados similares entre eles são os casos de valores sobre idosos apresentado no primeiro bloco e em relação ao Estado no sétimo bloco. Ainda, pode-se notar que as conjunturas, tanto internacionais como específicas de cada um dos países também influenciou alguns resultados, como no caso da invasão de privacidade no quarto bloco.

Da mesma forma, em todos os blocos analisados, em especial no último, percebe-se que os países analisados possuem valores normalmente característicos de nações subdesenvolvidas, ligados a valores tradicionais e de sobrevivência. Isto indica que, ao invés de observar-se um tipo diferente de valores daqueles já percebidos em nações subdesenvolvidas ou desenvolvidas, na verdade estes países aqui definidos como emergentes ainda estão atrelados aos valores de estágios anteriores de desenvolvimento econômico de um país emergente. Como foi apresentado, isto pode ser observado não apenas em questão de valores econômicos, mas em todos os blocos apresentados, desta forma reforçando a ideia de que os três países estudados poderiam estar mais ligados aos valores de quando ainda se tratavam de países subdesenvolvidos do que de fato a valores próprios provenientes da situação de emergência econômica.

Desta forma, não existem evidências a princípio nos dados apresentados neste capítulo de que existiria uma linha de cultura política específica de países emergentes, pelo menos

quando considerando os três países aqui estudados. O último capítulo desta dissertação se trata da conclusão, que levará em consideração todos os dados apresentados no primeiro, segundo e, em especial, terceiro capítulo deste trabalho, de forma conjunta, com fins de responder finalmente o problema desta pesquisa, assim como seus objetivos.

## 5. CONCLUSÃO

A partir do que foi apresentado nos três capítulos de desenvolvimento desta dissertação, é possível que algumas conclusões sejam feitas. Primeiramente, deve ser ressaltado que esta dissertação atingiu seus objetivos, tanto geral quanto específicos, nomeadamente: (1) identificar a existência ou não de uma cultura política comum dos países emergentes (objetivo geral cumprido durante toda esta dissertação, em especial nesta conclusão a seguir); (2) identificar semelhanças entre a cultura política dos países emergentes, em específico Brasil, China e Rússia (cumprido no terceiro capítulo do desenvolvimento); (3) identificar se os possíveis pontos semelhantes na cultura política dos três países de fato podem ser fruto de sua situação econômica (cumprido no terceiro capítulo do desenvolvimento); e (4) contribuir para o estudo de cultura política em relação à economia e estágio de desenvolvimento das diferentes nações do mundo (cumprido durante a dissertação como um todo). A seguir, nesta conclusão, serão apontadas as conclusões finais de cada capítulo, da dissertação como um todo, levando em consideração a problemática deste trabalhos, as sub-problemáticas e a hipótese geral; ao final, serão feitas considerações sobre próximos possíveis trabalhos a serem realizados no tema.

A partir do que fora apresentado no primeiro capítulo desta dissertação, que abordou a literatura da área de cultura política, algumas considerações podem ser feitas. Percebe-se que a área de cultura política trata-se de uma área recente, mas que a matriz de seu conceito vem sendo utilizada dentro da grande área de Ciência Política e de Ciências Sociais como um todo desde seus principais clássicos. No que refere-se ao desenvolvimento econômico e a cultura política, que são o tema principal deste trabalho, deve-se ressaltar que existe de fato já teorias dedicadas à relação entre dois temas, em sua maioria focadas na cultura política referente ao funcionamento da democracia e, no caso do desenvolvimento econômico, separando o planeta dicotomicamente entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, numa lógica de centro e periferia. Ainda, é importante notar que, assim como a área de ciência política como um todo até certo ponto, a área de cultura política nasce dentro da discussão de democracia e até hoje é bastante pautada pelo tema, fazendo com que normalmente os valores observados e as teorias feitas sejam relativos a esta dimensão. Desta forma, conclui-se a partir deste capítulo que, ainda que exista teorização e comprovação empírica da relação entre as duas variáveis gerais de cultura política e desenvolvimento econômico, ainda existe uma carência no sentido de uma teorização geral que não considere apenas a dicotomia centro-periferia, assim como um

trabalho aprofundado de dimensões além da discussão democrática dentro do conceito de cultura política. Assim sendo, mesmo que o presente trabalho se constitua em uma centralidade empírica, espera-se ter contribuído para o escopo teórico da cultura política.

Neste sentido, o segundo capítulo desta dissertação discutiu em cada uma de suas seções a literatura já existente sobre cada um dos países estudados na área de cultura política. Como pôde ser percebido, estes estudos também seguiam a linha geral da área de discutir a questão da democracia dentro de cada um dos três países. Entretanto, em cada um dos países o foco de estudo da democracia em relação à cultura política era distinto e normalmente ligado às condições históricas e estruturais de cada uma das nações. Ainda, percebeu-se a partir deste capítulo que os três países possuem culturas políticas historicamente discrepantes, que se constroem de forma totalmente diferente, mesmo que em alguns momentos resultando em alguns tipos de valores similares. É importante, ainda, notar que constatou-se uma carência na literatura de trabalhos comparativos entre os três países, ou comparativos levando em consideração a ideia de países emergentes, na área de cultura política, fazendo com que os estudos de caso de fato só fossem possíveis através do estudos individualizado de cada um dos casos na literatura. Desta forma, este trabalho destaca-se entre os pioneiros na busca desta comparação específica.

O último capítulo do desenvolvimento, por sua vez, trata da análise dos dados de *survey* nos três países, seguindo as diretrizes apresentadas na seção metodológica da introdução deste trabalho. Percebe-se, a partir dos resultados e de suas devidas análises que os países selecionados de fato apresentam resultados semelhantes quando observadas algumas variáveis valorativas encontradas na base da *World Values Survey*. Entretanto, a partir da análise específica de cada variável ou grupo de variáveis, percebe-se alguns fatores importantes sobre as possíveis variáveis independentes que causam estes resultados. Primeiramente, percebe-se que quando analisando os resultados com vistas na base teórica apresentada, os países selecionados usualmente demonstram uma ligação maior aos valores considerados característicos de países subdesenvolvidos, como valores tradicionais e de sobrevivência<sup>44</sup>. Em segundo lugar, também é perceptível que os dados que não se ligam a valores do subdesenvolvimento são melhor explicados por situações conjunturais (seja de cunho internacional ou nacional) ou pela própria estrutura histórica de cada um dos três países. A partir destes pontos, percebe-se uma imagem mais ou menos clara dos valores

---

<sup>44</sup> Estes valores são analisados a partir da teoria de Inglehart (1977).

similares entre os três países: São ligados à características do subdesenvolvimentos, ou então fruto de situações conjunturais ou histórico-estruturais específicas de cada país.

Levando-se em consideração, desta forma, as sub-perguntas feitas como forma de guiar este trabalho e apresentadas na introdução, é possível que agora estas sejam respondidas. Sobre se existem ou não similaridades na cultura política dos três países estudados, percebe-se pela análise inicial de estatística descritiva dos dados que sim, existem similaridades entre eles que podem ser consideradas. Já no que se refere à segunda pergunta, se estas variáveis podem ser explicadas pela variável independente da situação de país emergente de cada uma das nações selecionadas, as evidências apontariam para o contrário. Ainda que uma análise direta poderia indicar que as similaridades entre os países seria explicada pela principal variável similar, a de emergência econômica, uma análise aprofundada de cada caso, como a realizada de variável por variável no capítulo 4, indica que outros fatores mais provavelmente causaram estas variáveis similares, como a formação histórico-estrutural dos países e situações conjunturais, internacionais ou locais, às quais os países estariam sujeitos.

Isto nos leva à problemática geral deste trabalho, que é a de se existiria uma linha de cultura política comum dos países emergentes, o que a evidência empírica aqui apresentada indicaria que não. Visto que dos dois sub-problemas apenas um pôde ser respondido positivamente após a análise, não se pode comprovar a hipótese geral de que existiria uma linha de cultura política comum aos países emergentes, pelo menos no que se refere aos países selecionados e aos dados utilizados. Ainda que existam similaridades em algumas variáveis valorativas da população de cada um dos países escolhidos, estas dificilmente estão relacionadas à situação de emergência econômica destes países, fazendo com que elas não de fato reflitam uma linha comum deste grupo específico. Ademais, a partir da análise percebeu-se que as características similares entre os países são em sua maioria relacionadas àquelas encontradas normalmente em países subdesenvolvidos, reforçando a teoria de que a diferença principal seria entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, e que estes países, por não terem de fato se desenvolvido plenamente, ainda possuem características de países subdesenvolvidos de forma geral.

É importante ressaltar que as conclusões deste trabalho são colocadas levando em consideração o peso da dificuldade da comparação dos três países estudados. Como apontado desde o início desta dissertação, tratam-se de três países bastante distintos tanto em sua

estrutura política atual, tanto quanto em seus aspectos históricos. No caso brasileiro, ressalta-se a importância histórica da escravidão e do colonialismo, no caso russo do feudalismo e na China do sistema de dinastias singular e pluriétnico existente no país durante grande parte de sua história. Desta forma, trata-se de uma pesquisa desafiadora, haja vista as diferenças históricas que foram apontadas como influenciadoras na formação atual da cultura política nestes países.

A partir destas colocações, considera-se necessário finalizar este trabalho com alguns questionamentos. O primeiro questionamento, dando abertura a novas e futuras pesquisas dentro do tema, é de até que ponto os países aqui estudados podem ser representativos do estrato de emergentes. A questão, na verdade, está ligada ao entendimento de que talvez três casos não sejam o bastante para representar todo o grupo de países emergentes. A escolha neste trabalho foram por países díspares entre si, exatamente para testar ao máximo a hipótese formulada, mas talvez em uma análise com a totalidade dos países considerados emergentes perceba-se que um ou mais dos países aqui estudados não se encaixem devidamente no mesmo grupo que os demais. Ainda que neste trabalho não fosse possível aumentar o escopo de número de países pelos limites de uma dissertação de mestrado, assim como considera-se que os países mais díspares possíveis poderiam testar mais fielmente a hipótese formulada, um trabalho com um escopo aumentado a este ainda pode trazer resultados diferentes aos aqui encontrados.

Um segundo questionamento seria do próprio estudo da cultura política em relação ao desenvolvimento econômico dos países. Como observado, normalmente estes estudos são realizados levando em consideração diferentes estratos de desenvolvimento, a partir de grupos, sendo que talvez estudos longitudinais dentro de cada país, levando em consideração as variáveis econômicas conjuntamente com as variáveis de cultura política, poderia ser mais interessante. Este tipo de trabalho poderia, desta forma, não apenas observar a congruência entre variáveis econômicas e culturais em diferentes grupos de países, mas entender de forma mais próxima as variações de cultura política existentes em contraposição a variáveis econômicas gerais.

Outro questionamento a ser feito é sobre a classificação de países internacionalmente. Enquanto, por um lado, a falta de resultados positivos (no sentido de confirmação da hipótese) neste trabalho pode indicar por uma noção errônea na classificação de países internacionalmente. Talvez a classificação feita de países emergentes como um intermediário

entre os países subdesenvolvidos e desenvolvidos não seja completamente fiel à realidade destes países. O conceito de países intermediários, ao mesmo tempo, pode ser mais congruente com teorizações da área de economia do que da área de ciência política. As classificações internacionais talvez devam ser repensadas com fins de encontrar melhores classes para o entendimento analítico da realidade. Trabalhos futuros neste sentido também poderiam auxiliar de forma basilar outros trabalhos na área.

Como última ressalva ao fim deste trabalho, deseja-se atentar sobre a importância de não apenas comparar, mas conhecer a cultura política de países diversos como os aqui apresentados. Em especial, conhecer a cultura política de mais de um país em um mesmo estudo, de forma a compreender uma realidade aumentada da possibilitada pelo estudo de uma única população. A partir de uma realidade integrada atualmente em que as fronteiras entre países se tornam menos claras pela facilidade das comunicações e pela globalização, ao mesmo tempo que são reforçadas por valores e governos nacionalistas que negam o estrangeiro, percebe-se cada vez mais a necessidade do entendimento de como as pessoas pensam em diferentes locais, extrapolando os limites das nacionalidades. Apenas a partir de uma visão das diferentes populações existentes será possível que cada uma delas sejam entendidas dentro de um todo integrado.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDER, James. **Political Culture in Post-Communist Russia: Formlessness and Recreation in a Traumatic Transition**. Londres: Macmillan Press, 2000.

ALMOND, Gabriel. Comparative Political Systems. **The Journal of Politics**, Vol. 18, No. 3. 1956. p. 391-409.

ALMOND, Gabriel A.; VERBA, Sidney. **The civic culture: political attitudes and democracy in five countries**. Newbury Park: Sage, 1963.

ALMOND, Gabriel A.; VERBA, Sidney. **The civic culture revisited**. Newbury Park: Sage, 1980.

AZEVEDO, Dermi. A Igreja Católica e seu papel político no Brasil. **Estudos Avançados**, vol.18 no.52. São Paulo, 2004

BAQUERO, Marcello. **Cultura política e democracia: os desafios das sociedades contemporâneas**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1994.

BAQUERO, Marcello. **A vulnerabilidade dos partidos políticos e a crise da democracia na América Latina**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2000.

BAQUERO, Marcello. **Democracia e desigualdades na América Latina - Novas perspectivas**. 1. Ed. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2007.

BAQUERO, Marcello. **Qual democracia para a América Latina? Capital social e empoderamento são a resposta?** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2013.

BAQUERO, Marcello. **A dimensão oculta da democracia latino-americana: A inércia e formas para superá-la**. 2014. 122p. Tese para titulação de professor titular do Departamento em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, dez. 2014.

BORBA, Julian. Cultura política, ideologia e comportamento eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro. **Opinião Pública**. Vol. 11, N.1. 2005.

BRASIL. Estatuto do Desarmamento. 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.826.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.826.htm)>. Acesso em 15 nov. 2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional**. Disponível em:

<<http://www.camara.leg.br/internet/deputado/frenteDetalhe.asp?id=53658>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

CASTRO, Henrique Carlos de Oliveira de. Cultura política, democracia e hegemonia. **Gramsci e o Brasil**. 2000. Disponível em: <<https://www.acesa.com/gramsci/?page=visualizar&id=102>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

CASTRO, Henrique Carlos de Oliveira de. Cultura Política, Democracia e Hegemonia na América Latina. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**. Vol. 5, N. 2. 2011.

CASTRO, Henrique Carlos de Oliveira de. **Cultura Política Comparada: democracia e mudanças econômicas: Brasil, Argentina e Chile**. Brasília: Verbena, 2014.

DAHL, Robert. **Poliarquia**. São Paulo: Edusp, 1997.

DAUDELIN, Jean; HEWITT, W. E. Churches and Politics in Latin America: Catholicism Confronts Contemporary Challenges. In: HAYNES, Jeff (Ed.). **Religion, Globalization and Political Culture in the Third World**. Londres: Macmillan Press, 1999.

ECKSTEIN, Harry. **Division and Cohesion in Democracy: A study of Norway**. Princeton: Princeton University Press, 1966.

ECKSTEIN, Harry. A Culturalist Theory of Political Change. **The American Political Science Review**. Vol. 82, No. 3. 1988. p. 789-804.

ECKSTEIN, Harry. **Congruence Theory Explained**. UC Irvine: Center for the Study of Democracy, 1997.

EISENHARDT, Kathleen M. Building theories from case study research. **Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 532–550, 1989.

FEDERAÇÃO RUSSA. Lei No. 150 de 13 Dez. 1996. **Собрание законодательства Российской Федерации**. 1996, No. 51, Item 5681.

GASKOVA, Marina. The Role of the Russian Orthodox Church in Shaping the Political Culture of Russia. **Journal for the Studies of Religions and Ideologies**. No.7, 2004.

GILL, Graeme. The Emergence of Competitive Politics. In: WHITE, Stephen; GILL, Graeme. SLIDER, Darrell. **The Politics of Transition: Shaping a Post-Soviet Future**. Nova York: Cambridge University Press, 1993.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

GUAN, Haiting. 当代中国政治文化构建的一种历史审视. **当代中国史研究**. Vol. 8, N. 1. 2001.

HANSON, Russell. Political Cultural Variations in State Economic Development Policy. **Publius**, Vol. 21, No. 2. 1991. p. 63-81.

IANNI, Octavio. Octavio Ianni: o preconceito racial no Brasil. **Estudos Avançados**, vol.18 no.50. São Paulo, 2004

INGLEHART, Ronald. **The Silent Revolution: Changing Values and Political Styles Among Western Publics**. Princeton: Princeton University Press, 1977.

INGLEHART, Ronald. Public support for environmental protection: objective problems and subjective values in 43 societies. **Political Science & Politics**, n. 28.1. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

INGLEHART, Ronald; WELZEL, Christian. **Modernização, Mudança Cultural e Democracia: A Sequência do Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Ed.Verbena, 2005.

INGLEHART, Ronald; FOA, Roberto; PONARIN, Eduard; WELZEL, Christian. **Understanding the Russian Malaise: The Collapse and Recovery of Subjective Well-Being in Post-Communist Russia**. Basic Research Programs, Working Paper. National Research University Higher School of Economics. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico - Séries Históricas**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/saude/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=series-historicas>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

LASSWELL, Harold. **World handbook of political and social indicators**. Nova York: Yale University Press, 1964.

LI, Lianjiang. Political Trust in Rural China. **Modern China**. N.30. P. 228-258. 2004.

LI, Lianjiang. The Magnitude and Resilience of Trust in the Center: Evidence from Interviews with Petitioners in Beijing and a Local Survey in Rural China. **Modern China**. N.39(1). P. 3-36. 2013.

LIJPHART, Abend. Typologies of Democratic Systems. **Comparative Political Studies**. Vol 1, N 1. 1968. p. 3-44.

LIJPHART, Abend. Consociational Democracy. **World Politics**. Vol. 21, No. 2. 1969. p. 207-225.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MCALLISTER, Ian; WHITE, Stephen. Economic change and public support for democracy in China and Russia. **Europe-Asia Studies**. N.69(1). P. 76-91. 2017.

MOISÉS, José Álvaro. **Os Brasileiros e a Democracia**. São Paulo: Ática, 1995.

MOISÉS, José Álvaro. Cultura Política, Instituições e Democracia: Lições da experiência brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 23, N. 66. 2008.

MILL, John Stuart. **A System of Logic, Ratiocinative and Inductive**: Being a Connected View of the Principles of Evidence and the Methods of Scientific Investigation. Londres: John W. Parker, 1843.

MORLINO, Leonardo. **Introducción a la Investigación Comparada**. Madrid: Alianza Ed, 2010.

NORRIS, Pippa. Mecca or Oil? Why Arab States Lag in Gender Equality. In: DALTON, Russell; WELZEL, Christian. **The Civic Culture Transformed**: from allegiant to assertive citizens. Cambridge: Cambridge, 2014.

OSTERUD, Oyvind. Regional Great Powers. In: NEUMANN, Iver B. **Regional Great Powers in International Politics**. Basingstoke: St. Martin's Press, 1992.

PREUSSLER, Roberta; SANTOS, Débora; TAMBÉ, Elvis. **Science and Technology Public Opinion and their Motives in Different Nations: An analysis**. VIII Congreso Latinoamericano de Opinión Pública. 2018.

PYE, Lucian W.; VERBA, Sidney. **Political Culture and Political Development**. Princeton: Princeton University Press, 1965.

RANINCHESKI, Sonia. A dimensão esquerda-direita e a sua relevância no comportamento eleitoral: um estudo longitudinal. In: BAQUERO, Marcello; CASTRO, Henrique Carlos de Oliveira de; GONZÁLEZ, Rodrigo Stumpf (Org.). **A Construção da**

**Democracia na América Latina:** Estabilidade Democrática, Processos Eleitorais, Cidadania e Cultura Política. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1998.

RANINCHESKI, Sonia; CASTRO, Henrique Carlos de Oliveira de. Democracia, crenças e cultura política na América Latina: da naturalização à construção dos conceitos, uma comparação. **Pensamento Plural**. N. 11. 2012.

REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. 中华人民共和国枪支管理法. 1996. Disponível em: <<http://www.chinalawedu.com/new/23223a23228a2010/20101221shangf113114.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia do Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2016.

SANI, Giacomo. Cultura Política. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (Orgs.). **Dicionário de Política**. Brasília: Editora UnB, 1998.

SHAO, Peiren; WANG, Yun. How does social media change Chinese political culture? The formation of fragmented public sphere. **Telematics and Informatics**. Vol. 34, N. 3. 2017.

SHI, Tianjian. **Political Participation in Beijing**. Cambridge: Harvard University Press, 1997.

SOLOMON, Richard H. **Mao's Revolution and the Chinese Political Culture**. Berkeley: University of California Press, 1971.

TANG, Wenfang. **Public Opinion and Political Change in China**. Palo Alto: Stanford University Press, 2005.

TANG, Wenfang. **Populist Authoritarianism: Chinese Political Culture and Regime Sustainability**. Nova York: Oxford University Press, 2016.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **Democracy in America**. New York: Perennial Classics, 2000.

VERBA, Sidney; SCHLOZMAN, Kay Lehman; BURNS, Nancy. **Family Ties: Understanding the Intergenerational Transmission of Political Participation**. Philadelphia: Temple University, 2005.

WALLAS, Graham. **Human nature in politics**. Londres: Constable, 1908.

WANG, Aihe. **Cosmology and Political Culture in Early China**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

WANG, Zhengxu. Public Support for Democracy in China. **Journal of Contemporary China**. N.16(53). P. 561-579. 2007.

WEBER, Max. **Economía y Sociedad**: Esbozo de sociología comprensiva. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1944.

WEBER, Max. **The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism**. London: Routledge Classics, 2001.

WELZEL, Christian. **Fluchtpunkt Humanentwicklung**. Opladen: Westdeutscher Verlag, 2002.

WHITE, Stephen. The USSR: Patterns of Autocracy and Industrialism. In: BROWN, Archie; GRAY, Jack. **Political Culture and Political Change in Communist States**. Londres: Macmillan Press: 1977.

WHITEFIELD, Stephen. **Political Culture and Post-Communism**. Londres: Palgrave Macmillan, 2005.

WHITELEY, Paul. Economic Growth and Social Capital. **Political Studies**, Vol. 48. 2000. p. 443-466.

ZHONG, Yang. **Political Culture & Participation in Urban China**. Cingapura: Palgrave Macmillan, 2018.